

NOTA DE APRESENTAÇÃO

A rede de equipamentos colectivos constitui uma componente fundamental na promoção do desenvolvimento sustentável e integrado nas suas diversas dimensões, sendo simultaneamente instrumento de qualificação e valorização de centros urbanos e instrumento de fomento da equidade e qualidade de vida das populações.

De entre os equipamentos colectivos, os equipamentos de ensino constituem um conjunto fundamental, dada a sua importância na prossecução de um objectivo essencial no processo de desenvolvimento regional (acesso da população ao ensino) e na qualificação dos recursos humanos, factor de sucesso importante na competitividade de cidades e regiões.

Neste contexto, o reordenamento da rede de equipamentos de ensino constitui um factor fundamental na estratégia de desenvolvimento de um município, pelo que a realização da Carta Educativa para os municípios da Lezíria do Tejo, em geral, e para o município do Cartaxo, em particular, surge como uma oportunidade única para adequar a rede de infra-estruturas de ensino à procura previsível nos próximos anos.

O Decreto-Lei n.º 7 de 2003, ao criar o Conselho Municipal de Educação e o conceito e objectivos da Carta Educativa, introduz um conjunto de oportunidades e desafios que importa potenciar, numa lógica de concertação e parceria de base territorial.

O facto de o concelho do Cartaxo possuir um trabalho prévio bem desenvolvido pelos seus responsáveis, incluindo uma tese de mestrado recentemente elaborada por uma das suas técnicas superiores – constitui um ponto de partida fundamental em termos de linhas de orientação estratégica para o reordenamento da rede escolar concelhia. Contudo, importa proceder a alterações, de forma a adaptá-la às novas exigências do Decreto-Lei n.º7/2003 e ao processo de revisão do PDM que se encontra actualmente em fase adiantada.

O documento que agora se apresenta corresponde ao Relatório Final da Carta Educativa do concelho do Cartaxo. Este relatório integra as três partes que constituem a Carta Educativa: Partes I (Enquadramento Regional), II (Diagnóstico Estratégico da Rede Educativa) e III (Propostas de Intervenção na Rede Educativa).

Para a elaboração deste documento (que decorreu simultaneamente para os restantes dez municípios da Lezíria do Tejo), a Equipa efectuou diversas reuniões com a autarquia, com a Direcção Regional de Educação de Lisboa e com os diversos agrupamentos e estabelecimentos de ensino do concelho.

De destacar ainda a importância das sugestões e recomendações do Conselho Municipal de Educação quando da apresentação do Relatórios de Progresso e Intercalar, bem como das reuniões efectuadas com a responsáveis da autarquia e da DREL a respeito das principais propostas de reconfiguração da rede educativa concelhia.

Para além das opiniões e informações que nos foram apresentadas no decurso das reuniões anteriormente referidas, a elaboração do presente relatório fundamentou-se simultaneamente em diversos documentos e fontes publicadas.

O presente documento constitui uma ferramenta, de cariz prospectivo, capaz de ajudar a tomar decisões no presente e de conduzir com eficácia as mudanças de fundo e circunstanciais, por forma a consolidar-se uma rede eficaz de edifícios e equipamentos educativos.

A Carta Educativa do município do Cartaxo é, por princípio, um exercício de cariz voluntarista que tenta através da participação alargada obter consensos quanto ao planeamento e ordenamento da rede de equipamentos educativos do concelho.

O presente documento obteve um parecer positivo no Conselho Municipal de Educação.

Equipa

José Luís Avelino (Coordenação Geral)

Gentil Duarte (Coordenador Adjunto)

Luís Carvalho

Inês Andrade

Sónia Vieira

Carla Figueiredo

José Manuel Simões (Consultor)

Sérgio Barroso (Consultor)

ÍNDICE GERAL

PARTE I – ENQUADRAMENTO TERRITORIAL

1. INSERÇÃO REGIONAL	8
2. DEMOGRAFIA	13
3. POVOAMENTO E REDE URBANA	21
4. BASE ECONÓMICA E SOCIAL	26

PARTE II – DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO DA REDE EDUCATIVA

1. A OFERTA DE ENSINO	32
1.1 – Considerações Gerais	33
1.2 – Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico	36
1.3 – 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário	44
2. A PROCURA DE ENSINO	48
2.1 – Educação Pré-Escolar, Ensino Básico e Secundário Público	49
2.2 – Ensino Recorrente	62
2.3 – Educação Pré-Escolar Particular	63
2.6 – Educação Extra-Escolar	64
3. ACÇÃO SOCIAL ESCOLAR E TRANSPORTES	66
3.1 – Acção Social Escolar	67
3.2 – Transportes e Movimentos Casa-Escola	69
4. PROJECCÇÕES DA POPULAÇÃO ESCOLAR	73
4.1 – Nota Introdutória	74
4.2 - Metodologia Adoptada: Modelo Cohort -Survival	75
4.3 – Estimativas da População Estudantil	80

PARTE III – PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO NA REDE EDUCATIVA

1. PRINCÍPIOS ORIENTADORES	83
2. QUADRO LEGISLATIVO	88
3. RECONFIGURAÇÃO E REORGANIZAÇÃO DA REDE EDUCATIVA	97
3.1 – Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico	98
3.2 – 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário	104
3.3 – Ensino e Formação Profissional	106
4. PROGRAMA DE INTERVENÇÃO	108
4.1 – Projectos Estruturantes	109
4.2 – Projectos Complementares	120
4.3 – Síntese das Propostas	128
5. MONITORIZAÇÃO DO PROCESSO	131
5.1 – Considerações Gerais	132
5.2 – Faseamento do Processo de Monitorização	133
5.3 – Organização do Processo de Monitorização	134

ANEXOS

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Indicadores de Contextualização do Concelho do Cartaxo	10
Quadro 2 – Evolução da População no Concelho de Cartaxo e Densidade Populacional.....	15
Quadro 3 – Componentes do Crescimento Demográfico (1991-2001).....	16
Quadro 4 – Evolução da Estrutura da População Residente (%).....	17
Quadro 5 – Evolução dos Índices Demográficos (%)	18
Quadro 6 – Evolução dos Níveis de Instrução da População Residente (%).....	20
Quadro 7 – Evolução da População Residente Segundo a Dimensão dos Lugares (%)	22
Quadro 8 – Evolução das Taxas de Actividade e Desemprego (%)	27
Quadro 9 – Evolução da População Desempregada (%)	28
Quadro 10 – Estrutura da População Activa no Concelho do Cartaxo (1991 e 2001).....	28
Quadro 11 – Estrutura da População Activa nas Freguesias por Sectores em 2001	30
Quadro 12 – Tipologia dos Estabelecimentos de Ensino no Concelho do Cartaxo.....	33
Quadro 13 – Número de Estabelecimentos e Níveis de Ensino no Concelho do Cartaxo	34
Quadro 14 – Caracterização dos Estabelecimentos da Educação Pré-Escolar no Concelho do Cartaxo	38
Quadro 15 – Recursos Humanos na Educação Pré-Escolar no Concelho do Cartaxo (2003/04).....	41
Quadro 16 – Recursos Humanos no 1º Ciclo do Ensino Básico no Concelho do Cartaxo (2003/04)....	41
Quadro 17 – Caracterização dos Estabelecimentos do 1º Ciclo do Ensino Básico no Concelho do Cartaxo	42
Quadro 18 – Recursos Humanos nos 2º Ciclo 3º Ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário no Concelho do Cartaxo (2003/04).....	46
Quadro 19 – Caracterização dos Estabelecimentos com 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário Público do Concelho do Cartaxo	47
Quadro 20 – Evolução do Número de Crianças e Alunos por Nível de Ensino no Concelho	49
Quadro 21 – Taxa Bruta de Escolarização por Ciclo e Nível de Ensino no Concelho do Cartaxo (2003-04).....	50
Quadro 22 – Evolução do Número de Crianças e Alunos por Freguesia na Educação Pré-Escolar Pública e no 1º Ciclo do Ensino Básico no Concelho do Cartaxo.....	52
Quadro 23 – Evolução do Número de Crianças por Agrupamento de Escolas na Educação Pré-Escolar Pública no Concelho do Cartaxo	52
Quadro 24 – Evolução do Número de Alunos por Agrupamento de Escolas no 1º Ciclo do Ensino Básico no Concelho do Cartaxo	53
Quadro 25 – Taxa de Ocupação dos Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar no Concelho Cartaxo (2003-04)	54
Quadro 26 – Taxa de Ocupação dos Estabelecimentos do 1º Ciclo do Ensino Básico no Concelho do Cartaxo (2003-04).....	55
Quadro 27 – Número de Crianças e Alunos com Necessidades Educativas Especiais na Educação Pré-Escolar Pública e no 1º ciclo do Ensino Básico no Concelho do Cartaxo.....	56
Quadro 28 – Evolução do Número de Alunos por Estabelecimento nos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário no Concelho do Cartaxo	57
Quadro 29 – Evolução do Número de Alunos por Curso do Ensino Secundário no Concelho do Cartaxo	58

Quadro 30 – Taxa de Ocupação dos Estabelecimentos do 2º, 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário no Concelho do Cartaxo (2003-04).....	59
Quadro 31 – Número de Alunos com Necessidades Educativas Especiais nos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário no Concelho do Cartaxo	60
Quadro 32 – Taxas de Repetência no Concelho do Cartaxo (%).....	60
Quadro 33 – Evolução do Número de Alunos no Ensino Recorrente no Concelho do Cartaxo	62
Quadro 34 – Capacidade e Frequência dos Estabelecimentos com Creche da Rede de Instituições Particulares de Solidariedade Social no concelho do Cartaxo	63
Quadro 35 – Capacidade e Frequência dos Estabelecimentos com A.T.L. no Concelho do Cartaxo ...	64
Quadro 36 – Acção Social no Pré-Escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico do Concelho do Cartaxo (2003/04)	67
Quadro 37 – Acção Social nos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário no Concelho do Cartaxo (2003/04).....	68
Quadro 38 – Local de Estudo dos Residentes com 15 ou mais anos do Concelho do Cartaxo (%)	69
Quadro 39 – Meios de Transporte Utilizados nos Movimentos Casa/Escola no Concelho do Cartaxo (%)	70
Quadro 40 – Alunos Transportados no Concelho do Cartaxo, Segundo o Tipo de Transporte.....	71
Quadro 41 – Custos e Receitas dos Transportes Escolares no Concelho do Cartaxo.....	72
Quadro 42 – População Residente Projectada, segundo dois Cenários (Tendencial e Alternativo), em 2011.....	79
Quadro 43 – População em Idade Escolar Projectada (Cenário Tendencial).....	80
Quadro 44 – População em Idade Escolar Projectada (Cenário Alternativo - Expansionista).....	81
Quadro 45 – População Projectada em Idade Escolar	81
Quadro 46 – Matriz-Síntese de Propostas para o Agrupamento Vertical de Marcelino Mesquita	100
Quadro 47 – Matriz-Síntese de Propostas para o Agrupamento Vertical D. Sancho I	103
Quadro 48 – Matriz-Síntese de Propostas para os 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e para o Ensino Secundário no Concelho do Cartaxo	105

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Enquadramento do Concelho do Cartaxo	9
Figura 2 - Sistema de Acessibilidades do Concelho de Cartaxo	11
Figura 3 - Evolução da População no Concelho de Cartaxo e na Lezíria do Tejo	14
Figura 4 - Pirâmide Etária do Concelho do Cartaxo	19
Figura 5 - População em Lugares com mais de 300 Habitantes no Concelho do Cartaxo e	24
Figura 6 - Sub-Sistema Urbano da Lezíria do Tejo	25
Figura 7 - População Residente Empregada, por Sector de Actividade, no Concelho de Cartaxo	29
Figura 8 – Localização dos Estabelecimentos de Ensino, por Freguesia, no Concelho do Cartaxo (2003/04)	35
Figura 9 – Evolução do Número de Crianças/Alunos por Nível de Ensino no Concelho do Cartaxo	50
Figura 10 – Síntese das Propostas para o Município do Cartaxo (Rede Pública)	130



**PARTE I –
ENQUADRAMENTO TERRITORIAL**

1. INSERÇÃO REGIONAL

O concelho do Cartaxo constitui um território de intermediação e charneira entre sub-sistemas territoriais e urbanos importantes: a Área Metropolitana de Lisboa e o Vale do Tejo. Está inserido na NUTS III Lezíria do Tejo mas frequentemente é referido como estando integrado na periferia metropolitana mercê das relações de interdependência preferenciais que realiza com aquela unidade geográfica. Esta posição de charneira deriva fundamentalmente da distância a Lisboa (55 Km) ou a Santarém (13 Km), mas igualmente do facto de ser um local privilegiado de atravessamento das vias que ligam Lisboa ao Norte e Interior do país, quer em termos rodoviários quer ferroviários.

Figura 1 – Enquadramento do Concelho do Cartaxo



Confina a norte com os concelhos de Santarém e Azambuja, no quadrante sul com o Tejo e com os concelhos de Azambuja e Salvaterra de Magos, a nascente com os concelhos de Santarém e Almeirim, e a poente novamente com o concelho da Azambuja.

Dotado de elevada centralidade no espaço regional e nacional, o concelho revelou, na última década, uma relevante atractividade populacional dadas as boas condições de habitabilidade e qualidade de

vida que tem vindo a oferecer. Esta tendência poderá aprofundar-se em virtude da recente ligação ao Nó de Aveiras, por via rápida e da previsível construção de um nó da A1 a ocidente da cidade.

O concelho relativamente pequeno no contexto da Lezíria (cerca 157 Km²) tem 8 freguesias com uma superfície média de 20 Km². Faz parte de um numeroso grupo intermédio de concelhos existente na Lezíria (mais de metade do total) com população entre os 20.000 e 25.000 habitantes. A sua densidade populacional (149,2 habitantes/ Km²) é maior que a média nacional e que a da Lezíria do Tejo. O povoamento tendencialmente disperso distribui-se por cerca de 30 lugares, incluindo a cidade e duas vilas (Pontével e Vila Chã de Ourique).

Quadro 1 – Indicadores de Contextualização do Concelho do Cartaxo

Indicadores	Ano	Cartaxo	Lezíria Tejo	Continente
Superfície (Km ²)	2001	156,8	4.272	89.045
População (nº hab.)	2001	23.389	240.832	9.869.343
Densidade (hab/Km ²)	2001	149,2	56,4	111,2
Variação da População	1991/ 2001	5,0	3,4	5,3
Taxa de Natalidade	2001	10,8	10,0	10,8
Taxa de Mortalidade	2001	12,3	12,4	10,2
Nº de Freguesias	2001	8	91	4047
Ind. Poder de Compra <i>per capita</i>	2002	84,6	75,0	101,3
Ind. Desenvolvimento Social (IDS)	2003	0,88	0,86	0,91
Taxa de analfabetismo (%)	2001	9,2	12,7	8,9
Sociedades Sediadas	2001	695	7.020	297.476
Sociedades do Sector Primário (%)	2001	9,4	12,2	2,8
Sociedades do Sector Secundário (%)	2001	23,0	23,4	26,8
Sociedades do Sector Terciário (%)	2001	67,6	64,4	70,4

Fonte: INE (Recenseamentos da População, 1991 e 2001; Poder de Compra Concelhio, 2002); A.N.M.P.(IDS,2003)

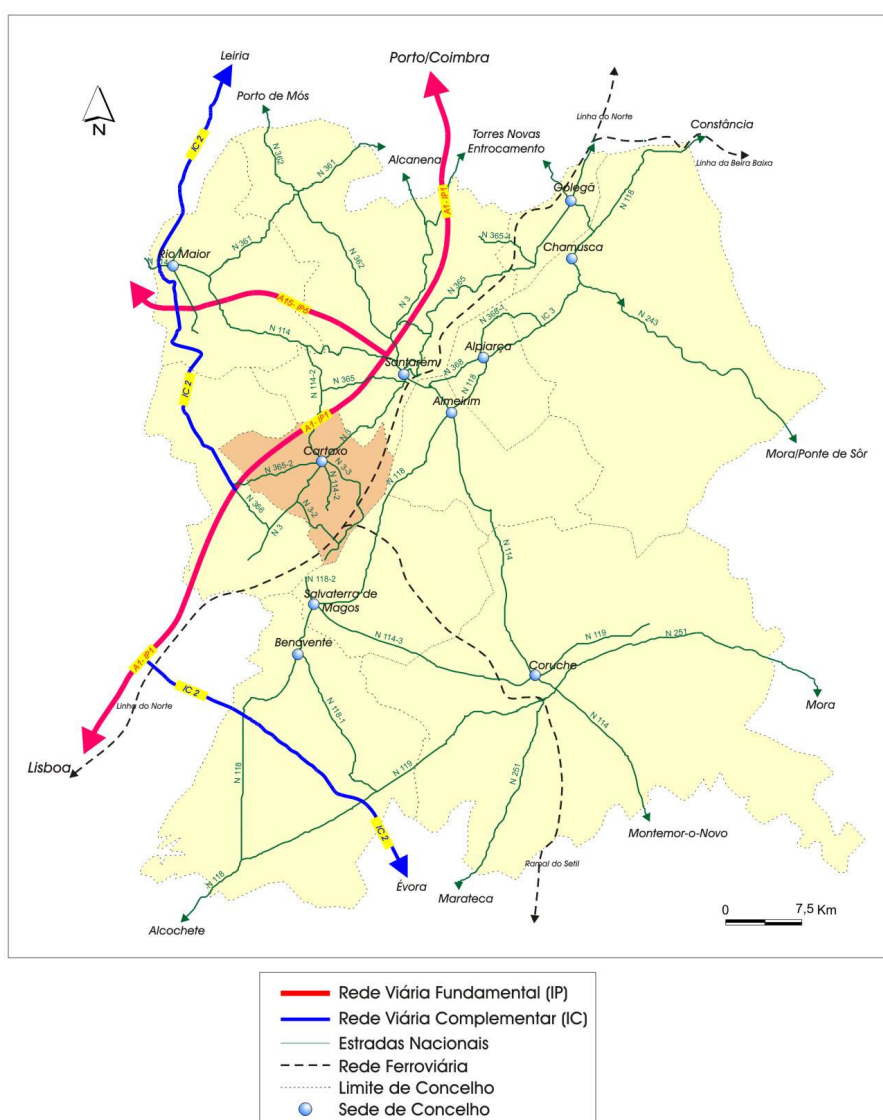
Em termos biofísicos distinguem-se no concelho:

- **A Lezíria ou Campo:** planície aluvionar do Rio Tejo e recortada por uma rede viária pouco densa, inundável e pouco povoada, onde domina a actividade agrícola intensiva e modernizada;

- **O Bairro:** corresponde fundamentalmente à zona situada a norte do caminho-de-ferro, sendo constituída por uma zona de colinas e planaltos cretácicos, de altitude relativamente baixa, com dominância da viticultura e da pecuária intensiva.

O concelho do Cartaxo embora mantendo ainda uma vocação agrícola importante assente na modernização da viticultura, registou nos últimos anos uma evolução interessante na sua base económica por influência dum processo crescente de integração metropolitana. A sua interdependência com os concelhos de Azambuja e Santarém, aliada a alguma dinâmica interna (66º no índice da DPP do Ministério das Finanças), tem contribuído para uma dinâmica demográfica forte e um desenvolvimento económico e social assinalável, apresentando por isso valores de poder de compra e de desenvolvimento social superiores à média regional.

Figura 2 - Sistema de Acessibilidades do Concelho de Cartaxo



Quanto às acessibilidades, atravessam o concelho cerca de 40 km de estradas nacionais que o ligam quer aos grandes centros urbanos de Santarém e Lisboa, quer a todos os principais aglomerados populacionais dos concelhos vizinhos. É ainda atravessado pela AE 1, sendo actualmente servido pelo nó de Aveiras através de uma via rápida, enquanto não for concretizada a construção de um nó de ligação dentro do concelho.

As principais ligações do concelho do Cartaxo fazem-se em direcção a Santarém, e em direcção a Azambuja/ Carregado pela EN3. Para além das estradas nacionais, o município é também percorrido por cerca de 80 km de estradas municipais, que criam uma rede em estrela centrada na cidade. São igualmente importantes as ligações ao Oeste pela EM512/IC2 até Alcoentre e Rio Maior e a EN3-2 em direcção a Salvaterra de Magos pela Ponte D. Amélia, recentemente reconvertida a trânsito ligeiro, diminuindo fortemente o efeito de barreira do Tejo. O concelho é ainda servido por caminho-de-ferro pelas estações ferroviárias de Santana, Ponte do Reguengo (linha do Norte) e pelo importante nó ferroviário de Setil (linhas do Norte e Leste).

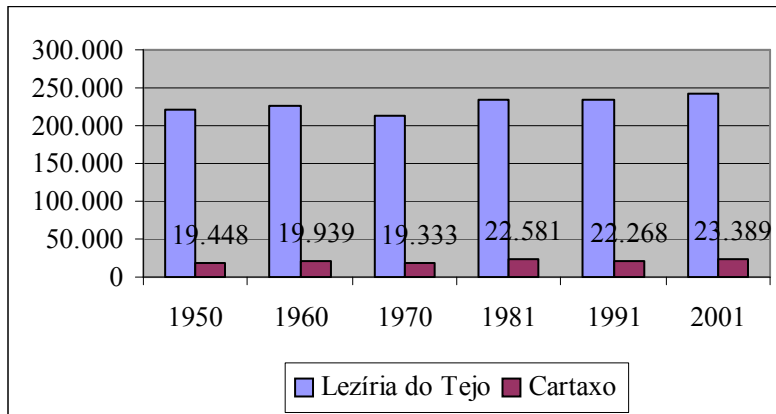
2. DEMOGRAFIA

Ao longo da segunda metade do século XX o concelho do Cartaxo viu os seus quantitativos populacionais aumentarem, uma vez que a sua população passou de 19.448 habitantes em 1950 para 23.389 habitantes em 2001. O seu peso demográfico na sub-região da Lezíria do Tejo aumentou ligeiramente (passou de 8,7% em 1950 para 9,7% em 2001), enquanto no Continente permaneceu muito baixo (0,24%).

A evolução demográfica ao longo da segunda metade do século XX conheceu fases distintas, podendo detectar-se três ritmos de evolução distintos:

- Nas décadas de 50 e de 90 ocorreram ligeiros acréscimos populacionais, embora devendo relevar-se o facto de durante a última década a taxa de crescimento ter superado a média regional;
- Nas décadas de 60 e 80 registaram-se quebras populacionais, mas sempre inferiores a 3%;
- Nos anos 70 verificou-se a maior taxa de crescimento do concelho (16,8%), o segundo maior da sub-região da Lezíria do Tejo.

Figura 3 - Evolução da População no Concelho de Cartaxo e na Lezíria do Tejo



Durante a última década verificou-se, pois, um acréscimo demográfico de 1.121 habitantes. Contudo, esta evolução esconde diferenciações inter-freguesias relevantes. Identificam-se quatro tipos de situações distintas:

- As freguesias do Cartaxo e de Vale da Pinta registaram ritmos de crescimento bastante acentuados;
- As freguesias da Lapa, Vale da Pedra e, em menor grau, Pontével conheceram pequenos acréscimos populacionais;

- As freguesias de Vila Chã de Ourique e Ereira registaram ligeiros decréscimos populacionais;
- A freguesia mais afastada da sede de concelho – Valada – foi alvo de uma considerável sangria demográfica.

Outro indicador pertinente para a análise da evolução da população no concelho do Cartaxo prende-se com a densidade populacional. Deste modo, verifica-se que os níveis de densidade populacional do concelho (cerca de 150 habitantes por km²) são superiores às médias da sub-região da Lezíria do Tejo e do Continente. Estes valores escondem relevantes diferenciações inter-freguesias, sendo de destacar a elevada densidade populacional da freguesia sede de concelho e os níveis muito baixos de ocupação do território na freguesia da Valada (apenas 23 habitantes por km²).

Quadro 2 – Evolução da População no Concelho de Cartaxo e Densidade Populacional

Unidade Territorial	População (1991)	População (2001)	Variação 1991-2001 (%)	Área Km ² (2001)	Densidade Populacional (2001)
Cartaxo	9.014	10.115	12,2	19,2	526,8
Ereira	664	628	-5,4	6,3	99,7
Lapa	1.159	1.205	4,0	6,4	188,3
Pontével	4.366	4.399	0,8	27,8	158,2
Valada	1.116	903	-19,1	39,9	22,6
Vale da Pedra	1.634	1.753	7,3	14,6	120,1
Vale da Pinta	1.246	1.438	15,4	9,1	158,0
Vila Chã de Ourique	3.069	2.948	-3,9	33,3	88,5
Concelho do Cartaxo	22.268	23.389	5,0	156,8	149,2
Lezíria do Tejo	232.969	240.832	3,4	4.272	56,4
Continente	9.371.319	9.869.343	5,3	89.045	111,2

Fonte: INE (Recenseamentos da População, 1991 e 2001)

Os factores que têm estado subjacentes à dinâmica populacional do território nacional têm vindo a sofrer alterações consideráveis. De facto, se nos anos 60 e 70 a evolução demográfica era, em grande medida, determinada pelas migrações internas e externas, já em períodos mais recentes são as

componentes do saldo fisiológico e a entrada de imigrantes as principais responsáveis pelas alterações populacionais das regiões portuguesas.

Na última década, as diferenças entre o saldo fisiológico e o saldo migratório no concelho do Cartaxo acentuaram-se ainda mais por duas ordens de razão. Em primeiro lugar, manteve-se a tendência para a quebra acentuada dos níveis de fecundidade, gerando saldos fisiológicos negativos. Concomitantemente, ocorreu uma alteração no sentido dos fluxos migratórios em Portugal, passando o nosso país a ser o destino de muitos emigrantes provenientes dos países do leste da Europa.

Quadro 3 – Componentes do Crescimento Demográfico (1991-2001)

Unidade Territorial	Saldo Natural		Saldo Migratório	
	Valor Absoluto (milhares)	%	Valor Absoluto (milhares)	%
Cartaxo	-0,7	-3,2	1,8	8,0
Lezíria do Tejo	-7,4	-3,2	14,8	6,3
Portugal	89,8	0,9	361,2	3,7

Fonte : INE (Recenseamentos da População, Resultados Preliminares)

Um dos fenómenos demográficos mais marcantes da sociedade portuguesa - a quebra dos índices de fecundidade - afectou consideravelmente o concelho do Cartaxo, gerando alterações consideráveis na sua estrutura etária.

Com efeito, reforçou-se a tendência, já anteriormente esboçada, para o envelhecimento da população. Constatou-se, pois, que a percentagem de jovens com menos de 15 anos diminuiu no concelho do Cartaxo de 17,7% em 1991 para 14,1% em 2001, enquanto o peso dos idosos com mais de 65 anos aumentou de 16,2% para 18,3% no mesmo período de tempo.

Quadro 4 – Evolução da Estrutura da População Residente (%)

Unidade Territorial	1991			2001		
	0-14	15-64	+65	0-14	15-64	+65
Cartaxo	18,3	67,1	14,6	15,1	68,8	16,2
Ereira	12,0	64,0	23,9	11,5	63,4	25,2
Lapa	17,6	62,3	20,1	12,5	64,6	22,8
Pontével	18,0	65,2	16,8	13,9	67,1	19,0
Valada	13,7	62,6	23,7	11,6	61,8	26,6
Vale da Pedra	19,0	69,0	12,0	13,3	66,7	20,0
Vale da Pinta	18,1	66,4	15,6	13,0	68,9	18,1
Vila Chã de Ourique	17,4	65,5	17,1	14,4	68,1	17,5
Concelho do Cartaxo	17,7	66,0	16,2	14,1	67,6	18,3
Lezíria do Tejo	17,6	65,8	16,7	14,1	66,1	19,8
Continente	19,7	66,6	13,7	15,8	67,7	16,5

Fonte: INE (Recenseamentos da População, 1991 e 2001)

Em consequência deste aumento do peso da população idosa em relação à jovem vai assistir-se a um progressivo incremento do índice de envelhecimento que, no concelho do Cartaxo, passou de 92% em 1991 para 129% em 2001, valor acima da média nacional (105%), ainda que inferior ao da sub-região da Lezíria do Tejo.

Constata-se que o índice de envelhecimento é mais baixo na freguesia do Cartaxo, apresentando valores mais elevados nas freguesias mais afastadas – Lapa e, fundamentalmente, Ereira e Valada.

O rápido envelhecimento populacional levou a que o índice de dependência dos idosos relativamente aos activos aumentasse consideravelmente de 1991 para 2001. Em relação à descida do índice de dependência total, este deve-se unicamente ao envelhecimento pela base das respectivas populações; no entanto, o não rejuvenescimento demográfico nos próximos anos levará inevitavelmente a uma subida deste índice.

Quadro 5 – Evolução dos Índices Demográficos (%)

Unidade Territorial	1991				2001			
	I.E.	I.D.T	I.D.J.	I.D.I.	I.E.	I.D.T	I.D.J.	I.D.I.
Cartaxo	79,5	49,0	27,3	21,7	107,3	45,4	21,9	23,5
Ereira	198,8	56,2	18,8	37,4	219,4	57,8	18,1	39,7
Lapa	114,2	60,5	28,3	32,3	182,1	54,7	19,4	35,3
Pontével	93,1	53,4	27,7	25,8	137,2	49,0	20,7	28,4
Valada	172,5	59,7	21,9	37,8	228,6	61,8	18,8	43,0
Vale da Pedra	63,0	45,0	27,6	17,4	150,2	49,8	19,9	29,9
Vale da Pinta	86,2	50,7	27,2	23,5	139,0	45,1	18,9	26,2
Vila Chã de Ourique	98,7	52,7	26,5	26,2	121,5	46,7	21,1	25,6
Concelho do Cartaxo	91,7	51,4	26,8	24,6	129,2	47,9	20,9	27,0
Lezíria do Tejo	94,7	52,1	26,7	25,3	139,8	51,3	21,4	29,9
Continente	69,5	50,1	29,6	20,6	104,5	47,7	23,3	24,4

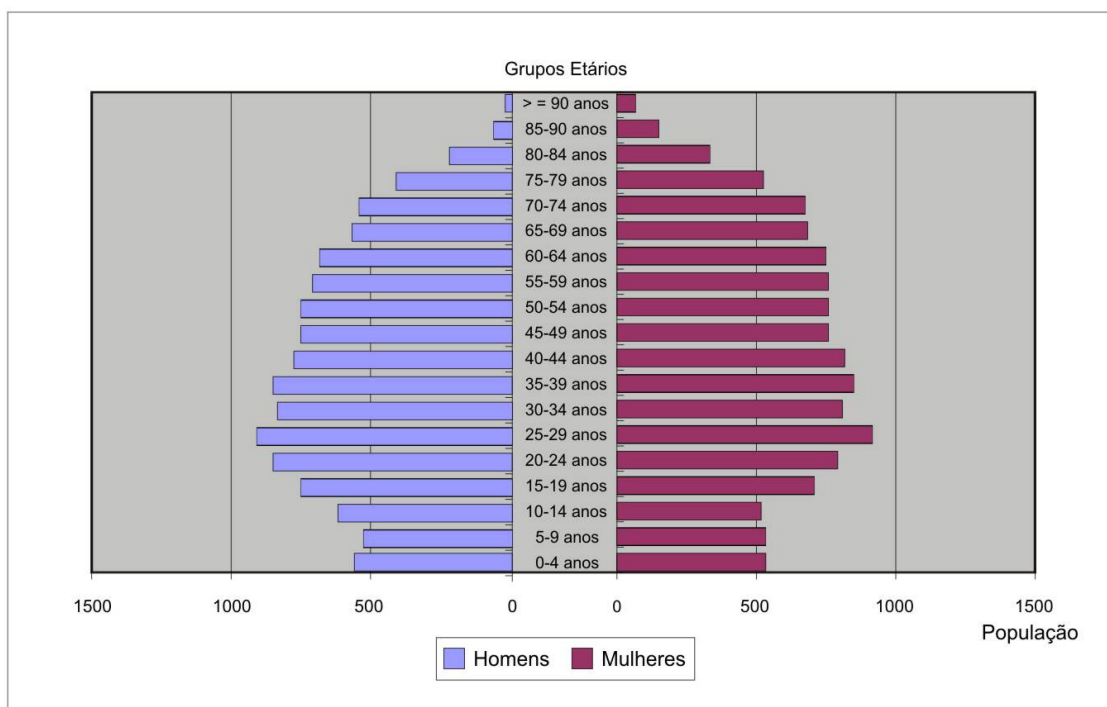
I.E. – Índice de Envelhecimento

I.D.T. – Índice de Dependência Total

I.D.J. – Índice de Dependência de Jovens I.D.I. – Índice de Dependência de Idosos

Fonte: INE (Recenseamentos da População, 1991 e 2001).

O envelhecimento demográfico é particularmente evidente quando se observa a Pirâmide Etária do concelho do Cartaxo no ano de 2001. Com efeito, é notório o duplo fenómeno de envelhecimento, quer na base (devido à quebra da taxa de natalidade) quer no topo da pirâmide (devido ao aumento da proporção de idosos reflexo, em parte, do aumento da esperança média de vida). Ainda assim, parece esboçar-se um processo de rejuvenescimento expresso num ligeiro aumento da percentagem do primeiro grupo quinquenal, reflexo de uma ligeira subida da taxa de natalidade.

Figura 4 - Pirâmide Etária do Concelho do Cartaxo

Uma outra componente relevante para a caracterização dos recursos demográficos (humanos) no concelho do Cartaxo prende-se com os seus níveis de qualificação. Apesar do concelho em análise apresentar carências consideráveis neste domínio, têm ocorrido algumas transformações positivas. Com efeito, a percentagem de população com o ensino médio e superior aumentou, contrariamente à população sem qualquer nível de ensino. Não obstante, permanece muito elevada a percentagem de população com baixos níveis de instrução (cerca de metade da população residente apresenta como nível de instrução máxima o 1º ciclo do ensino básico).

Quadro 6 – Evolução dos Níveis de Instrução da População Residente (%)

Níveis de Ensino		Cartaxo		Lezíria		Continente	
		1991	2001	1991	2001	1991	2001
Taxa de Analfabetismo		11,8	9,2	16,4	13,0	10,9	8,9
Sem nível de ensino		15,8	12,4	20,5	15,8	16,1	12,4
Frequentar Pré-Escolar		0,0	1,7	0,0	1,6	1,6	1,8
1º Ciclo Ensino Básico	Completo	27,7	23,5	27,5	24,3	26,9	23,0
	Incompleto	13,0	8,3	12,2	8,3	10,3	7,2
	Frequenta	6,3	4,1	6,0	4,2	6,6	4,8
2º Ciclo Ensino Básico	Completo	6,3	6,1	6,2	6,8	7,0	7,7
	Incompleto	2,2	2,4	2,0	2,3	2,1	2,1
	Frequenta	3,3	2,3	3,2	2,3	3,6	2,6
3º Ciclo Ensino Básico	Completo	3,0	4,7	2,9	4,5	3,1	4,8
	Incompleto	3,5	2,8	3,2	2,9	3,2	2,7
	Frequenta	4,6	3,2	4,3	3,1	4,5	3,3
Ensino Secundário	Completo	3,4	8,1	3,0	6,4	3,6	6,9
	Incompleto	1,9	7,2	1,9	5,4	2,0	5,2
	Frequenta	3,5	4,1	3,0	3,4	3,0	3,7
Ensino Médio	Completo	0,9	0,6	0,8	0,5	1,0	0,7
	Incompleto	0,4	0,1	0,3	0,1	0,4	0,1
Ensino Superior	Completo	1,4	4,4	1,6	4,3	2,8	6,1
	Incompleto	0,3	1,0	0,3	0,7	0,5	1,0
	Frequenta	1,2	3,0	1,2	3,0	1,7	3,8

Fonte: INE (Recenseamentos da População, 1991 e 2001).

3. POVOAMENTO E REDE URBANA

As transformações económicas, sociais e culturais ocorridas nos últimos anos em Portugal introduziram, também, modificações relevantes na forma como as populações se distribuem pelo território. As linhas gerais do povoamento apontam para a concentração da população nos aglomerados de maior dimensão, em desfavor das áreas rurais de menor expressão demográfica.

Analisando a evolução do peso da população residente segundo a dimensão dos lugares, constata-se que, no concelho do Cartaxo o número de habitantes a residir em aglomerados com menos de 2000 habitantes diminuiu ligeiramente de 49,4 % em 1991 para 47,1% em 2001. Já o peso dos aglomerados entre os 2.000 e 5.000 habitantes aumentou, assim como o da sede de concelho, que passou a absorver 41,2% do total da população residente.

Deste modo, o concelho do Cartaxo continua a caracterizar-se por um número elevado de lugares de pequena dimensão, o que coloca problemas acrescidos em termos do ordenamento do território, nomeadamente no que se refere à sustentabilidade dos investimentos em determinado tipo de infra-estruturas e equipamentos.

Quadro 7 – Evolução da População Residente Segundo a Dimensão dos Lugares (%)

Ano	Unidade Territorial	Isolados	<1.999	2.000-4.999	5.000-9.999	>10.000
1991	Cartaxo	5,5	43,9	13,0	37,6	0,0
	Lezíria Tejo	4,0	47,9	19,2	14,4	14,5
	Continente	3,4	48,1	8,8	6,3	33,4
2001	Cartaxo	4,4	42,7	11,8	41,2	0,0
	Lezíria Tejo	3,4	42,0	17,6	20,6	16,3
	Continente	2,8	41,9	9,2	7,8	38,2

Fonte: INE (Recenseamentos da População, 1991 e 2001).

A análise da variação demográfica dos lugares com mais de 300 habitantes no concelho do Cartaxo permite evidenciar algumas características fundamentais do sistema de povoamento:

- A estrutura de povoamento é dispersa, existindo um número elevado de aglomerados de pequena dimensão, sendo também considerável o peso relativo do grupo dos *isolados*;
- A estrutura de povoamento difusa ao longo dos principais eixos viários é particularmente importante na freguesia de Pontével, onde dominam os *Casais*;

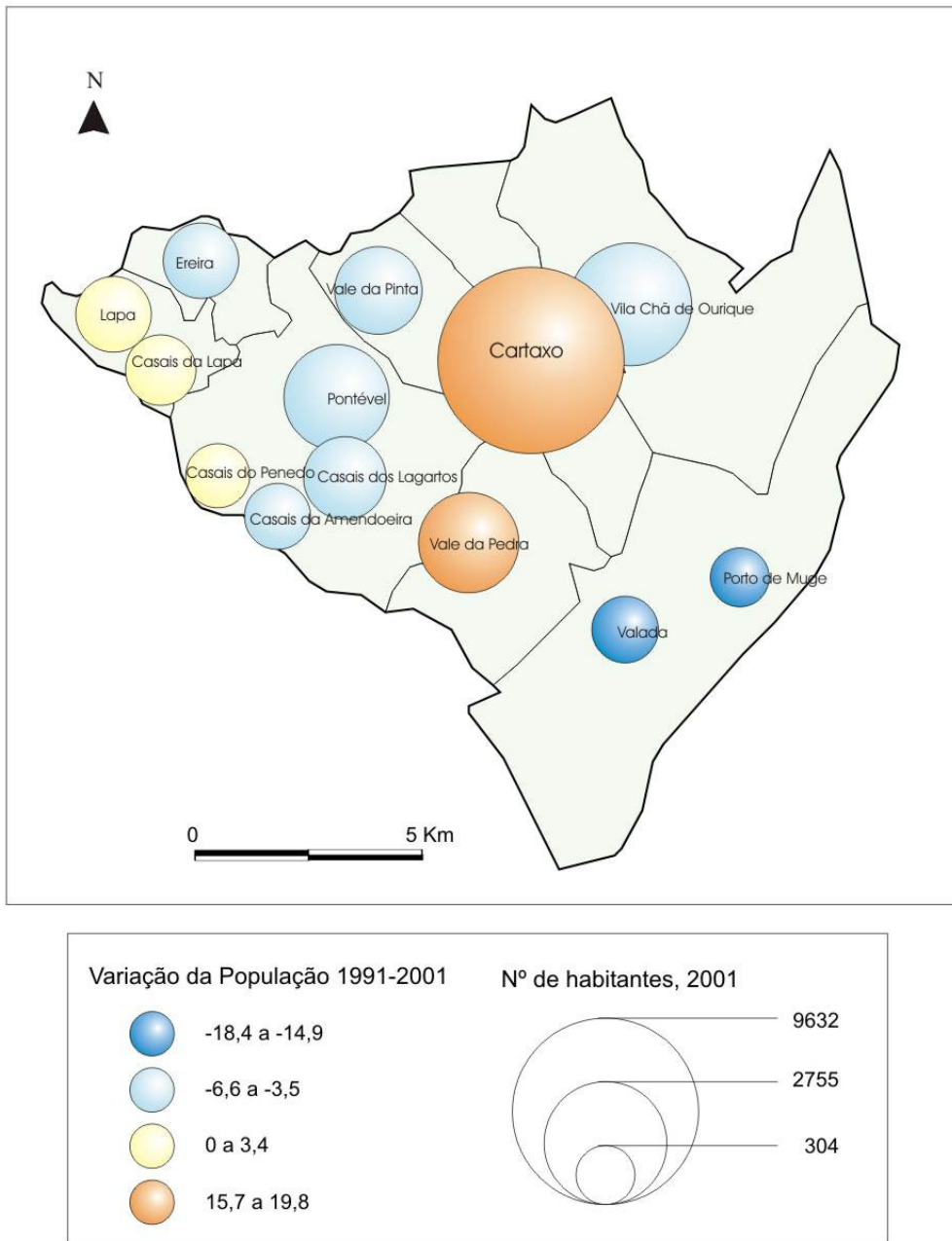
- Ao longo da EN3 tem vindo a consolidar-se um eixo urbano-industrial entre Vila Chã de Ourique e Cartaxo, com tendência para se prolongar para a vila do Vale de Santarém (no concelho de Santarém);
- As freguesias mais afastadas da cidade (Valada, Ereira e Lapa) apresentam aglomerados de menor dimensão, sempre inferiores ao milhar de habitantes.

Ao longo da última década a variação populacional dos lugares com mais de 300 habitantes apresenta grandes diferenciações, sendo de destacar o crescimento da cidade e de Vale da Pedra. Já no resto do território, o processo de disseminação parece conhecer um desenvolvimento, surgindo novas lugares não referenciados pelo Instituto Nacional de Estatística em 1991.

Em face do exposto, pode hierarquizar-se a rede urbana do concelho do Cartaxo do seguinte modo:

- **Pólo Urbano Principal** – A cidade do Cartaxo constitui o principal núcleo urbano do concelho, incluindo algumas funções urbanas de nível superior que lhe permitem também desempenhar um papel com alguma relevância no contexto sub-regional;
- **Núcleo Urbano Complementar** – Os núcleos de Pontével e Vila Chã de Ourique constituem o segundo nível hierárquico no concelho; esta última parece formar com a sede de concelho um eixo urbano, com capacidade de polarização supra-concelhia, enquanto Pontével desempenha um papel fulcral na amarração de algumas freguesias excêntricas do norte do concelho;
- **Pólos Complementar de 1º Nível** – As restantes sedes de freguesia ao estarem dotadas de alguns equipamentos e serviços apresentam uma importância acrescida face a alguns lugares circundantes;
- **Pólos Complementares de 2º Nível** – Engloba os restantes aglomerados populacionais com mais de 300 habitantes (Casais da Lapa, Casais da Amendoeira, Casais Lagartos, Casais do Penedo e Porto de Muge), muito dependentes da actividade agrícola.

Figura 5 - População em Lugares com mais de 300 Habitantes no Concelho do Cartaxo e Variação 1991-2001

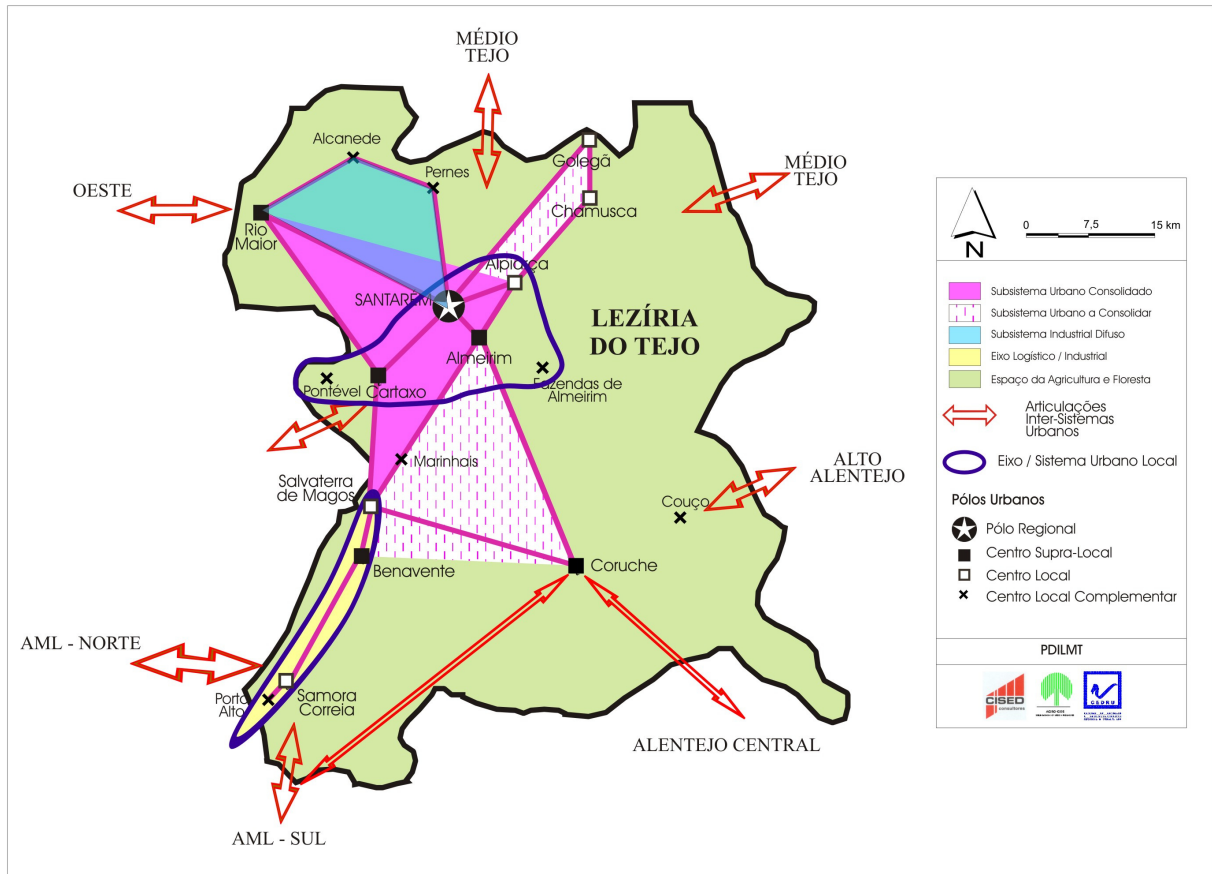


No contexto da Lezíria do Tejo, a cidade do Cartaxo constitui um Centro Supra-Local, uma vez que a sua dinâmica urbana tem-lhe permitido desenvolver algumas funções supra-concelhias, designadamente no que se refere à vila vizinha da Azambuja.

Durante os anos mais recentes tem vindo a assistir-se à formação de um sistema urbano local liderado pela cidade de Santarém e do qual também fazem parte as cidades do Cartaxo e de Almeirim, assim

como a vila de Alpiarça, contabilizando-se num raio aproximado de 5-10 Km de cada uma das cidades, uma população total que se aproxima da fasquia da centena de milhar de habitantes.

Figura 6 - Sub-Sistema Urbano da Lezíria do Tejo



Fonte: PDILT.

4. BASE ECONÓMICA E SOCIAL

Durante a década de 90 registou-se no país uma evolução globalmente positiva do mercado de trabalho que se manifestou num acréscimo na criação de emprego. O Cartaxo foi dos concelhos da Lezíria do Tejo onde esse crescimento teve um progresso significativo com um aumento de mais de 1500 activos entre 1991 e 2001, na sua maioria absorvidos pelo sector terciário. A instalação de importantes unidades empresariais no concelho e, fundamentalmente, nos concelhos limítrofes foi importante para o emprego concelhio. Consequentemente, a taxa de actividade sofreu um forte impulso colocando-se ao nível da média nacional e regional.

Quadro 8 – Evolução das Taxas de Actividade e Desemprego (%)

Unidade Territorial	Taxa de Actividade		Taxa de Desemprego	
	1991	2001	1991	2001
Cartaxo	42,9	48,5	6,7	7,2
Lezíria do Tejo	44,3	48,1	7,1	8,1
Continente	44,9	48,4	6,1	6,9

Fonte: INE (Recenseamentos da População, 1991 e 2001).

A taxa de desemprego pouco se alterou, tendo-se mantido ao nível da média nacional e ligeiramente abaixo da média regional.

As características dos desempregados existentes no concelho em 2001 mantiveram as tendências já observadas anteriormente. São sobretudo (mais de 80%) activos à procura de novo emprego, indiciando a sua origem serem activos com poucas qualificações e de difícil integração nos outros sectores, saídos da actividade agrícola, que sofreu forte quebra.

Os desempregados à procura de primeiro emprego tiveram mesmo uma redução para níveis próximos da média regional, mercê de um incremento significativo nas taxas de escolarização e nas qualificações dos jovens do concelho.

Quadro 9 – Evolução da População Desempregada (%)

Unidade Territorial	População Desempregada					
	Total		Procura do 1º Emprego (%)		Procura de Novo Emprego(%)	
	1991	2001	1991	2001	1991	2001
Cartaxo	644	812	23,8	17,7	76,2	82,3
Lezíria do Tejo	7.356	9.418	17,2	15,7	82,8	84,3
Continente	257.220	327.404	25,9	21,0	74,1	79,0

Fonte: INE (Recenseamentos da População, 1991 e 2001).

Nos últimos anos alterou-se consideravelmente a estrutura do emprego nacional, regional e local. Efectivamente, aprofundou-se o processo de terciarização da base económica no Cartaxo, como já foi referido. Esta mudança ocorre num contexto de um forte decréscimo da especialização agrícola do concelho até 2001, acompanhada de uma redução quase imperceptível do emprego industrial, aproximando-se dos valores médios nacionais neste dois ramos da actividade económica. O sector terciário dinamizado pelo crescimento do comércio e serviços, nomeadamente na sede concelhia, teve um crescimento exponencial ultrapassando mesmo as médias regionais e nacionais.

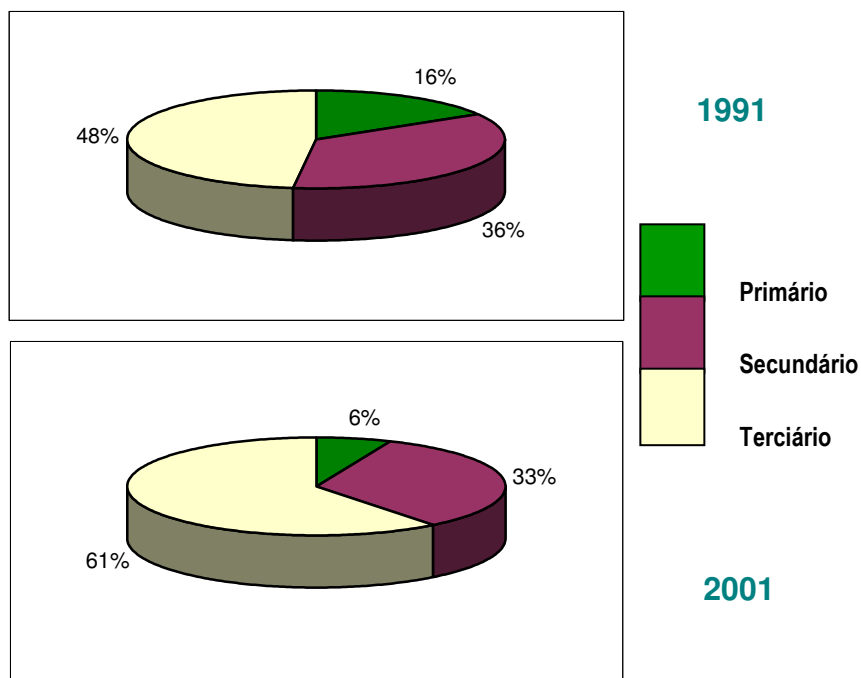
Quadro 10 – Estrutura da População Activa no Concelho do Cartaxo (1991 e 2001)

Unidade Territorial	1991			2001		
	Primário	Secundário	Terciário	Primário	Secundário	Terciário
Cartaxo	16,3	35,7	48,0	6,4	33,0	60,6
Lezíria do Tejo	21,8	32,7	45,4	10,0	31,8	58,2
Continente	10,5	38,5	51,1	4,8	35,5	59,7

Fonte: INE (Recenseamentos da População, 1991 e 2001).

O sector terciário embora tenha crescido bastante não modificou drasticamente a sua estrutura. O valor percentual dos activos no terciário de natureza económica é ainda dominante, apesar da redução registada em termos relativos. Terão crescido, é certo, os serviços de natureza social tal como nos concelhos vizinhos, mas a dinâmica do terciário económico, sobretudo por influência dos empregos nos concelhos limítrofes foi igualmente forte.

Figura 7 - População Residente Empregada, por Sector de Actividade, no Concelho de Cartaxo



Uma análise mais fina permite concluir contudo que existem diferenças inter-freguesias do concelho. O peso do sector primário é ainda significativo nas freguesias mais periféricas, como é o caso de Valada e Lapa.

O peso relativo do secundário é muito significativo nas freguesias semi-urbanas e fundamentalmente nas mais próximas do concelho da Azambuja ou da AML, (Vale da Pedra e Pontével) onde a presença de algumas unidades industriais relevantes atraem uma importante população pendular residente nesses lugares do concelho do Cartaxo.

A sede concelhia, em cuja freguesia o desenvolvimento comercial e residencial é mais evidente, aprofundou o seu processo de terciarização, concentrando quase 4.000 residentes activos do sector terciário.

Quadro 11 – Estrutura da População Activa nas Freguesias por Sectores em 2001

Unidade Territorial	Sectores de Actividade		
	Primário	Secundário	Terciário
Cartaxo	3,6	29,5	66,9
Ereira	9,7	27,1	63,2
Lapa	13,5	34,5	52,0
Pontével	7,4	38,2	54,5
Valada	19,8	31,7	48,5
Vale da Pedra	5,8	39,2	55,0
Vale da Pinta	5,3	34,7	60,0
Vila Chã de Ourique	9,6	34,7	55,7
Concelho de Cartaxo	6,4	33,0	60,6
Lezíria do Tejo	10,0	31,8	58,2
Continente	4,8	35,5	59,7

Fonte: INE (Recenseamentos da População, 1991 e 2001).

Em termos de distribuição dos activos por ramo de actividade económica o concelho do Cartaxo destaca-se essencialmente pelo peso do sector do Comércio por Grosso e a Retalho, Reparação de Veículos Automóveis; Motociclos e bens de uso Pessoal e Doméstico e o ramo dos Transportes, Armazenagem e Comunicações, dada a relevância dos grandes unidades de distribuição e a presença de unidades de logística instaladas ao longo da EN3, mesmo que já fora do município. Em termos empresariais, ainda que geradoras de menos emprego, as fileiras dos produtos metálicos e da indústria alimentar dominam claramente no conjunto das sociedades localizadas no concelho.



**PARTE II –
DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO
DA REDE EDUCATIVA**

1. A OFERTA DE ENSINO

1.1 – Considerações Gerais

Os equipamentos colectivos de âmbito social e cultural, em geral, e os equipamentos de ensino, em particular, devem ser perspectivados quer na óptica da equidade e da qualidade de vida das populações quer como instrumentos de qualificação e valorização de centros urbanos e, conseqüentemente, como factores de atracção e retenção populacional.

Os equipamentos de ensino têm vindo a registar os efeitos de um processo de reestruturação e de reforma do sistema educativo. A expansão do ensino obrigatório para 9 anos de escolaridade em meados dos anos 80 (previsivelmente para 12 anos com a nova Lei de Bases da Educação) e a crescente difusão da rede da educação pré-escolar constituem as duas alavancas deste processo no município do Cartaxo.

Quadro 12 – Tipologia dos Estabelecimentos de Ensino no Concelho do Cartaxo

Freguesia	J.I.	EB 1	EB 2/3	ES + 3°C	E.S.
Cartaxo	1*	3	1	1	-
Ereira	1*	1	-	-	-
Lapa	1	1	-	-	-
Pontével	1	4	1	-	-
Valada	1	1	-	-	-
Vale da Pedra	1	1	-	-	-
Vale da Pinta	1	1	-	-	-
Vila Chã de Ourique	1	2	-	-	-
Total	8	14	2	1	0

* Estabelecimento da Rede de Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS).
Fonte: Câmara Municipal do Cartaxo.

No concelho do Cartaxo, a oferta de ensino abarca os seguintes níveis:

- **Pré-escolar:** abrange os alunos dos 3 anos de idade até ao primeiro ano de ingresso no ensino básico (sendo a frequência deste nível facultativa, embora fundamental para o estímulo da capacidade dos discentes), estando presente nas oito freguesias através de seis estabelecimentos públicos e duas instituições particulares de solidariedade social;

- **1º Ciclo do Ensino Básico:** engloba quatro anos de escolaridade, procurando assegurar a formação integral dos alunos nas suas diversas dimensões, estando a oferta assegurada em catorze estabelecimentos públicos localizados nas oito freguesias do concelho;
- **2º e 3º Ciclos do Ensino Básico:** englobam cinco anos de escolaridade, que proporcionam a aquisição e desenvolvimento das competências e conhecimentos de base, sendo leccionados em duas escolas de tipologia EB 2,3, localizadas na cidade do Cartaxo e na vila de Pontével; o 3º ciclo é ainda ministrado na Escola Secundária com 3º Ciclo do Cartaxo;
- **Ensino Secundário:** os 10º, 11º e 12º anos de escolaridade de frequência facultativa, procuram dar sequência e aprofundar os objectivos do ensino básico preparando os jovens para o ensino superior e/ou para a inserção no mercado de trabalho, são leccionados na escola secundária localizada na sede de concelho.

Quadro 13 – Número de Estabelecimentos e Níveis de Ensino no Concelho do Cartaxo

Freguesia	Pré-Escolar	1º Ciclo (E.Básico)	2º Ciclo (E.Básico)	3º Ciclo (E.Básico)	Ensino Secund.	Ensino Profis.	Ensino Superior
Cartaxo	1*	3	1	2	1	-	-
Ereira	1*	1	-	-	-	-	-
Lapa	1	1	-	-	-	-	-
Pontével	1	4	1	1	-	-	-
Valada	1	1	-	-	-	-	-
Vale da Pedra	1	1	-	-	-	-	-
Vale da Pinta	1	1	-	-	-	-	-
Vila Chã de Ourique	1	2	-	-	-	-	-
Total	8	14	2	3	1	0	0

* Estabelecimento da Rede de Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS).

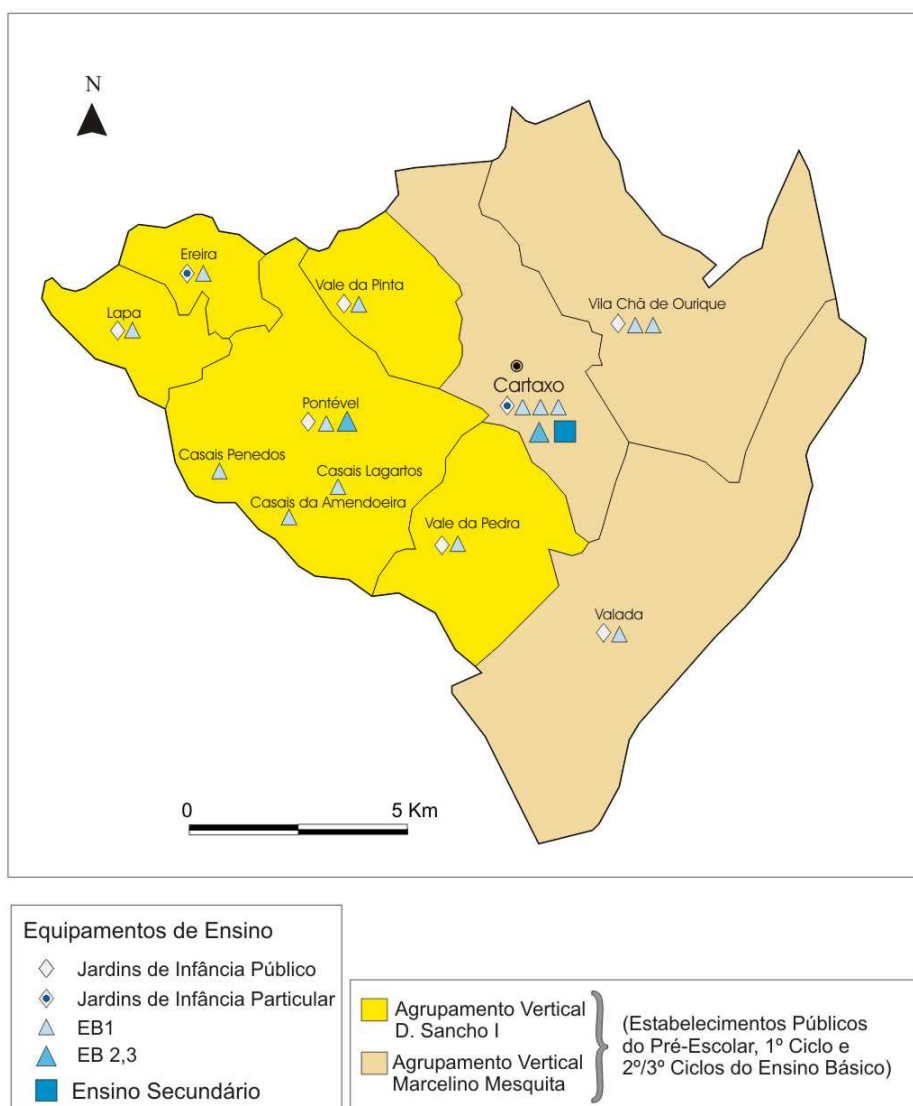
Fonte: Câmara Municipal do Cartaxo.

A distribuição territorial dos estabelecimentos de ensino no município do Cartaxo faz realçar a importância da cidade, uma vez que é aí que são ministrados todos os níveis de ensino, desde o pré-escolar ao secundário, passando pelos três níveis do ensino básico. A vila de Pontével apresenta também uma importância relevante, uma vez que constitui o único centro (além da sede de concelho) onde os 2º e 3º ciclos do ensino básico são ministrados.

O concelho do Cartaxo tem a seguinte organização escolar:

- Agrupamento vertical D. Sancho I, englobando a escola sede EB 2/3 de Pontével, e integrando ainda as Escolas Básicas do 1º ciclo da freguesia de Pontével (Pontével, Casais Amendoeira, Casais Lagartos e Casais Penedos) e das freguesias de Vale da Pinta, Ereira, Lapa e Vale da Pedra. Este agrupamento engloba também os Jardins de Infância da rede pública localizados respectivamente em Pontével, Vale da Pinta, Lapa e Vale da Pedra.
- Agrupamento Vertical Marcelino Mesquita constituído pelas Escolas Básicas do 1º Ciclo da cidade do Cartaxo, Valada e Vila Chã de Ourique, pelos Jardins-de-Infância de Vila Chã de Ourique e Valada, e ainda pela Escola Básica do 2 e 3º ciclos José Tagarro do Cartaxo, onde está sediado o agrupamento.

Figura 8 – Localização dos Estabelecimentos de Ensino, por Freguesia, no Concelho do Cartaxo (2003/04)



1.2 – Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

No concelho do Cartaxo, a rede de educação pré-escolar é constituída por seis estabelecimentos da rede pública e dois da rede de instituições particulares de solidariedade social (IPSS). Estes dois estabelecimentos possuem também a valência de Creche para crianças com idades compreendidas entre os 3 meses e os 3 anos de idade. Existe ainda um outro estabelecimento pertencente a uma IPSS em Vale da Pedra, onde funciona uma creche.

Os seis estabelecimentos da rede pública distribuem-se por seis das freguesias do concelho, não existindo apenas na freguesia do Cartaxo e Ereira, onde actualmente a oferta é dependente de Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS).

O conjunto de estabelecimentos públicos disponibiliza 11 salas para os alunos. A maioria da oferta localiza-se em Vale da Pedra, com três salas, cujo Jardim irá ser ampliado. Nas freguesias de Pontével, Vale da Pinta e Vila Chã de Ourique funcionam duas salas, que no caso da primeira freguesia se revelam já em número insuficiente. Nas freguesias de Lapa e Valada existe apenas um estabelecimento em cada uma. A autarquia pensa abrir, brevemente, novas salas na Lapa, dado que as actuais funcionam em instalações adaptadas. Efectivamente o Jardim-de-infância da Lapa apresenta actualmente problemas de segurança (grades nas janelas) e instalação eléctrica inadequada. O Jardim-de-infância de Valada, funcionando em edifício adaptado da Escola Básica de 1º ciclo, tem também limitações evidentes que só poderão ser solucionadas com intervenção a breve prazo.

Com excepção dos dois estabelecimentos (Lapa e Valada) atrás referidos, que não funcionam em instalações construídas de raiz para Jardim-de-infância, todos os restantes se encontram num bom estado de conservação, ao qual não será alheio o facto de a maioria dos estabelecimentos ser de construção relativamente recente (menos 20/25 anos).

Todos os Jardins-de-Infância possuem espaço para refeições (que pode não ser refeitório escolar), existindo um serviço de almoços apoiado pela autarquia e pelos serviços das Juntas de Freguesia, dado o facto da maioria não ter instalações ou a possibilidade de confeccionar os alimentos.

Foi ainda referido que em diversos estabelecimentos o piso exterior é pouco adequado, sendo insuficientes os parques infantis. Alguns estabelecimentos não têm recreios cobertos e nos edifícios adaptados os sanitários apresentam condições menos satisfatórias. Dos estabelecimentos públicos, todos disponibilizam o prolongamento de horário, o que constitui uma importante valência atendendo às necessidades actuais das famílias.

A rede de estabelecimentos com oferta do 1º ciclo do ensino básico é assegurada por catorze estabelecimentos públicos distribuídos pelas oito freguesias do concelho. De referir que algumas das EB1 do Cartaxo são constituídas por dois edifícios, mas situados no mesmo recinto escolar.

No concelho do Cartaxo são disponibilizadas cerca de 47 salas de aula para o 1º ciclo do ensino básico, estando ocupadas 42 com aulas do 1º ciclo. Nas restantes há aulas de outros níveis de ensino ou foram adaptadas a outros usos (centro de recursos, salas de informática, por exemplo). O total de turmas ascende a 53 dada a existência de regimes duplos em algumas escolas. Nas duas principais localidades (Cartaxo e Pontével) existem estabelecimentos de maior dimensão albergando um elevado número de alunos. Nas restantes, as escolas básicas do 1º ciclo são geralmente um pouco mais pequenas.

Em termos de dimensão destacam-se os edifícios das três EB1 do Cartaxo (que disponibilizam um total 16 de salas); a maior é a EB1 nº 1, que disponibiliza 8 salas. As outras duas escolas disponibilizam quatro salas cada, enquanto a Escola Básica do 1º ciclo de Pontével, tem cinco salas ocupadas. A EB1 nº 1 de Vila Chã de Ourique e a EB1 de Vale da Pinta, também disponibilizam quatro salas de aula que, contudo não estão totalmente ocupadas. As restantes escolas disponibilizam apenas duas ou três salas de aula.

Com excepção de EB1 da escola nº 1, cuja tipologia é Adães Bermudes, os restantes são maioritariamente edifícios de tipologia do Plano Centenário Urbano (Escolas Básicas nº 2 e nº 3 do Cartaxo e EB1 nº1 de Vila Chã de Ourique). A grande maioria das restantes, são escolas também edificadas durante o período do Estado Novo - maioritariamente edificações do Plano Centenário 55 e Centenário Rural (edifícios de piso térreo com uma ou duas salas). No primeiro caso temos as Escolas Básicas do 1º ciclo da Lapa e Casais Lagartos. Da segunda tipologia temos as escolas básicas do 1º ciclo de Casais Penedos, Vale da Pedra (edifício primitivo), Casais da Amendoeira e Ereira. A EB1 nº 2 de Vila Chã de Ourique é de 1935, sendo arquitectura Roque Lino.

Quadro 14 – Caracterização dos Estabelecimentos da Educação Pré-Escolar no Concelho do Cartaxo

Estabelecimentos	Freguesia	Localidade	Ano de Construção	Construção de Raiz	Estado de Conserv. Geral	N.º de Salas	N.º de Salas Ocupadas	Prolongam. de Horário	Serviço de Almoço	Espaços de Apoio				
										Refeitório	Sala Polivalente	Recreio Coberto	Recreio Descoberto	Sanitários
Jardim-de-infância de Casais do Vale da Pedra ¹	Vale da Pedra	Vale da Pedra	1990	S	B	3	3	S	S	N	R	N	R	B
Jardim-de-infância de Lapa ²	Lapa	Lapa	1972	N	R	1	1	S	S	N	R	N	R	R
Jardim-de-infância Pontével	Pontével	Pontével	1983	S	B	2	2	S	S	N	B	N	R	B
Jardim-de-infância de Valada ³	Valada	Valada	1900	N	D	1	1	S	S	R	N	R	R	R
Jardim-de-infância de Vale da Pinta	Vale da Pinta	Vale da Pinta	1989	S	B	2	2	S	S	N	R	R	R	B
Jardim-de-infância de Vila Chã de Ourique	Vila Chã de Ourique	Vila Chã de Ourique	1982	S	B	2	2	S	S	B	B	B	B	B

Observações:

¹ - Funciona creche de IPSS, em edifício cedido na área do Jardim-de-infância.

² - O Jardim-de-infância funciona na antiga cantina escolar, no recinto da EB1; já existe projecto para Jardim-de-infância.

³ - O Jardim-de-infância funciona numa sala de aulas do 1º ciclo, que em 1986 ficou devoluta devido à diminuição da população escolar.

* Jardins-de-infância localizados no mesmo edifício da Escola do 1º Ciclo

Estado de Conservação: B – Bom; R – Razoável; D - Deficiente

Fonte: Câmara Municipal do Cartaxo / Agrupamento de Escolas do Cartaxo.

Existem poucos edifícios construídos após 1974, sendo a maioria projectos especiais, do tipo P. É o caso das EB1 de Vale da Pinta e de parte da EB1 de Vale da Pedra (datadas de 1982) e da EB1 de Pontével, construída no ano de 1994. Estes, tal como os mais antigos, foram construídos de raiz com finalidades educativas.

As escolas mais antigas datam mesmo do final do século XIX (a Escola Básica do 1º Ciclo nº 1 do Cartaxo e a Escola Básica do 1º ciclo de Valada são provavelmente ambas da tipologia construtiva Adães Bermudes. Neste último estabelecimento está integrado o Jardim de Infância de Valada, que ocupa uma das duas salas do edifício. De acordo com a autarquia os estabelecimentos apresentam no geral um bom estado de conservação, uma vez que têm sido alvo de obras de beneficiação regular.

As escolas mais antigas, como a EB1 de Valada, a EB1 nº 2 de Vila Chã de Ourique ou mesmo a parte mais antiga da EB1 de Vale da Pedra são as que apresentam maior nível de degradação. As escolas mais recentes ou aquelas que tiveram nos últimos anos obras de conservação profunda encontram-se em bom estado de conservação. Ainda assim, de acordo com os agrupamentos existem alguns espaços de apoio em deficiente estado de conservação, como é o caso dos sanitários na EB1 de Vale da Pedra. Segundo o agrupamento, o interior da EB1 de Casais Penedos apresenta já alguma degradação e na EB1 de Casais Lagartos o espaço (um Hall) para refeições é insuficiente para os 12 alunos. Também o pátio da EB1 nº 2 (Norte) do Cartaxo necessita de melhorias no pavimento. Na escola EB1 nº 3 (Sul) do Cartaxo a proximidade de uma fábrica de mármore, a acessibilidade difícil e as escapatórias de segurança em caso de emergência são alguns dos problemas detectados pelos responsáveis educativos. Por outro lado, constata-se que a maioria dos recreios cobertos são espaços insuficientes (correspondem a alpendres).

O serviço de ATL embora não funcione na grande maioria das Escolas existe ou está em vias de concretização na maioria da totalidade das localidades com alunos do 1º ciclo. É promovido geralmente sob a responsabilidade de IPSS's e em colaboração com a autarquia local e municipal. Funciona apenas nas escolas quando não estão ainda disponíveis instalações adequadas. A sua existência tem-se revelado necessária, não só ao desenvolvimento sócio-cognitivo dos alunos, ao apoio extra-escolar como igualmente soluciona problemas causados pelos horários profissionais dos pais.

A maioria dos estabelecimentos apresenta todas as turmas em horário normal; apenas na EB1 nº 1 do Cartaxo, com elevada procura e instalada em área densamente urbanizada, funcionam nas oito salas, treze turmas em horário duplo e uma em horário normal, o que constitui uma solução de recurso em face da elevada ocupação deste estabelecimentos. As outras duas escolas com horários duplos são a EB1 de Valada (a presença do Jardim de Infância, permite apenas 1 sala disponível, para as duas turmas existentes). A falta de espaço (quatro turmas e apenas três salas) obriga igualmente à existência de duas turmas em regime duplo na EB1 de Vale da Pedra. O restauro geral da escola e a sua ampliação já está prevista e deverá solucionar o problema a curto prazo.

Poucos estabelecimentos públicos do 1º ciclo disponibilizam o serviço de almoço. As escolas da freguesia de Pontével são as únicas em que tal serviço é disponibilizado. Apesar de não terem espaço de refeitório providenciaram espaços para os alunos almoçarem. As restantes escolas do concelho não oferecem este serviço. Contudo, os alunos destas escolas quando inscritos nos ATL privados existentes recorrem ao serviço de almoço dessas instituições. Para os restantes alunos há que procurar soluções adequadas a curto prazo. Por exemplo, para Valada a prevista construção de um ATL deverá garantir esse serviço.

Constata-se, ainda, que a maioria dos estabelecimentos de ensino do 1º ciclo do concelho Cartaxo são antigos, pelo que as condições em termos de infra-estruturação e de equipamentos se encontram algo desajustadas face às necessidades actuais, dificultando a prossecução de um ensino de qualidade e pedagogicamente enriquecedor. De facto, em nenhuma escola existe pavilhão gimnodesportivo ou mesmo uma sala de Educação Física, existindo apenas campo de jogos descoberto em cerca de metade das escolas. Apesar disso, todas as Escolas beneficiam do programa “Escolas Desportivas”, da responsabilidade da Autarquia, deslocando-se a instalações de colectividades concelhias, da autarquia ou a outros espaços exteriores para praticar ginástica. Actividades como Inglês, Música e Natação, ainda são muito raras nas escolas do 1º ciclo do concelho. Em termos pedagógico-didáticos, destaque-se que todas as Escolas têm acesso a Informática, a computador (em número reduzido) e à *Internet*. Centro de Recursos com biblioteca existe apenas nas escolas mais recentes (Pontével e Vale da Pinta) ou mais importantes (EB1 nº 1 do Cartaxo).

Os dois agrupamentos do concelho têm ao seu serviço cerca de 13 educadores para as 11 salas disponíveis do pré-escolar público, o que dá um valor próximo de 1,1 por sala. O número de auxiliares

de acção educativa é de 27. O maior número de educadores e auxiliares concentram-se no agrupamento de Pontével, aquele que tem maior número de Jardins-de-infância e salas em funcionamento. O valor médio de 18 crianças por educador era no concelho semelhante à média nacional que era em 2001 de aproximadamente 16,5 crianças por educador. Todavia havia diferenças entre os dois agrupamentos, pois no agrupamento de D. Sancho I temos 23 crianças por educador, mais do dobro do outro agrupamento. Ao contrário assiste-se a uma elevada presença de auxiliares de acção educativa, com apenas 9 crianças por auxiliar e sem diferenças entre agrupamentos.

Quadro 15 – Recursos Humanos na Educação Pré-Escolar no Concelho do Cartaxo (2003/04)

Agrupamento	Educadores	Auxiliares	Crianças	Crianças/ Educador	Crianças/ Auxiliar
Vertical D. Sancho I	8	20	183	23	9
Vertical Marcelino Mesquita	5 ¹	7	57	11	8
Total	13	27	240	18	9

Observações:

¹ – Duas educadoras a tempo parcial.

Fonte: Agrupamentos de Ensino do Cartaxo

Para as 42 salas do 1º ciclo com aulas do concelho do Cartaxo estão ao serviço cerca de 65 docentes, dos quais 12 são docentes de apoio (metade deles a tempo parcial) o que corresponde a um valor aproximado de 1,4 docentes por sala (1,2 docentes por turma existente). O número de auxiliares é de 20, o que corresponde a cerca de 1 auxiliar por cada duas salas com aulas. O número médio de alunos por professor é de 16, valor este acima da média nacional que em 2003/04 foi de 13,4 alunos por professor. O número de alunos por auxiliar no concelho do Cartaxo ascende a 50, sendo mais elevado no Agrupamento de Marcelino Mesquita onde se eleva aos 71 alunos por auxiliar.

Quadro 16 – Recursos Humanos no 1º Ciclo do Ensino Básico no Concelho do Cartaxo (2003/04)

Agrupamento	Professores	Auxiliares	Alunos	Alunos/ Professor	Alunos/ Auxiliar
Vertical D. Sancho I	21	11	366	17	33
Vertical Marcelino Mesquita	44 ¹	9	643	15	71
Total	65	20	1.009	16	50

Observações:

¹ – Seis professores de apoio a tempo completo e seis professores de apoio a tempo parcial.

Fonte: Agrupamentos de Ensino do Cartaxo

Quadro 17 – Caracterização dos Estabelecimentos do 1º Ciclo do Ensino Básico no Concelho do Cartaxo

Estabelecimento	Freguesia	Localidade	Ano de Construção	Construção de Raiz	N.º de Edifícios	Estado de Conserv. Geral	Regime	Salas					Actividades				
								Total	Ocupadas	Informática ⁹	Educação Física	Estado de Conservação	Serviço de ATL	Educação Física	Natação	Música	Inglês
EB1 n.º 1 do Cartaxo	Cartaxo	Cartaxo	1896	S	2	R	Duplo ¹	8	8	S	N	B	N ³	S ⁸	N	N	N
EB1 n.º 2 do Cartaxo	Cartaxo	Cartaxo	1963	S	2	B	Normal	4	4	S	N	B	N ³	S ⁸	N	N	N
EB1 n.º 3 do Cartaxo	Cartaxo	Cartaxo	1964	S	2	B	Normal	4	4	S	N	B	N ³	S ⁸	N	N	N
EB1 de Ereira	Ereira	Ereira	1964	S	2	B	Normal	3	2	S	N	R	N ³	S ⁸	N	N	N
EB1 de Lapa	Lapa	Lapa	1952	S	1	B	Normal	2	2	S	N	R	N ⁴	S ⁸	N	N	N
EB1 de Casais da Amendoeira	Pontével	Casais da Amendoeira	1960	S	1	R	Normal	2	2	S	N	R	S ⁵	S ⁸	N	N	N
EB1 de Casais Lagartos	Pontével	Casais Lagartos	1960	S	1	R	Normal	2	2	S	N	B	N	S ⁸	N	N	N
EB1 de Casais Penedos	Pontével	Casais Penedos	1958	S	3	R	Normal	2	2	S	N	R	S	S ⁸	N	N	N
EB1 de Pontével	Pontével	Pontével	1994	S	1	B	Normal	5	5	S	N	B	N ⁷	S ⁸	N	N	N
EB1 de Valada	Valada	Valada	1900	S	1	D	Duplo	2	1 ¹⁰	S	N	B	N ⁶	S ⁸	N	N	N
EB1 de Vale da Pedra	Vale da Pedra	Vale da Pedra	1960 + 1982	S	2	D	Normal / Duplo ₂	3	3	S	N	D	N ³	S ⁸	N	N	N
EB1 de Vale da Pinta	Vale da Pinta	Vale da Pinta	1982	S	1	B	Normal	4	2 ¹¹	S	N	B	N ³	S ⁸	N	N	N
EB1 n.º 1 de Vila Chã de Ourique	Vila Chã de Ourique	Vila Chã de Ourique	1960	S	1	R	Normal	4	3 ¹¹	S	N	B	N ³	S ⁸	N	N	N
EB1 n.º 2 de Vila Chã de Ourique	Vila Chã de Ourique	Vila Chã de Ourique	1935	S	1	D	Normal	2	2	S	N	B	N ³	S ⁸	N	N	N

Observações:

¹ - Uma turma com regime normal, 13 com duplo.

² - Duas turmas com regime normal; 2 turmas com regime duplo.

³ - ATL da responsabilidade de IPSS em espaço próprio.

⁴ - ATL a funcionar provisoriamente em espaço cedido por colectividade, da responsabilidade da autarquia (Junta e Câmara).

⁵ - ATL a funcionar em espaço escolar cedido a IPSS; serviço de almoço da responsabilidade da autarquia (Junta e Câmara); ⁶ - ATL em construção, da responsabilidade de IPSS (com apoio da autarquia e PIDDAC).

⁷ - ATL da responsabilidade de IPSS, a funcionar provisoriamente em instalações cedidas pela autarquia; serviço de almoços da responsabilidade da autarquia (Junta e Câmara) efectuado provisoriamente em sala polivalente (cozinha e refeitório em fase de conclusão de projecto).

⁸ - Todas as escolas usufruem do programa “Escolas Desportivas”, da autarquia, mas não dispõem de instalações para a prática (deslocam-se a instalações de colectividades, da autarquia ou nos espaços exteriores das escolas).

⁹ - Existem computadores com ligação à *internet* em todas a escolas, mas não existem salas de informática (em média um computador por escola, por enquanto; candidatura ao PRODEP III a decorrer).

¹⁰ - A outra sala está ocupada pela classe de Jardim de Infância.

¹¹ - Salas livres adaptadas a outros usos.

Caracterização dos Estabelecimentos do 1.º Ciclo do Ensino Básico Público no Concelho do Cartaxo (continuação)

Estabelecimentos	Serviço de Almoço	Espaços de Apoio								
		Refeitório	Sala Polivalente	Centro de Recursos / Biblioteca	Mediateca	Recreio Coberto	Recreio Descoberto	Sanitários	Balneários	Campo de Jogos
EB1 n.º 1 do Cartaxo	N	N	R	B	N	B	B	R	N	S
EB1 n.º 2 do Cartaxo	N	N	R	N	N	B	R	B	N	N
EB1 n.º 3 do Cartaxo	N	N	B	N	N	B	B	B	N	N
EB1 de Ereira	N	N	S	N	N	R	B	R	N	N
EB1 de Lapa	N	N	N	N	N	R	B	R	N	N
EB1 de Casais da Amendoeira	S	N	N	N	N	R	R	B	N	N
EB1 de Casais Lagartos	S	N	N	N	N	R	B	R	N	S
EB1 de Casais Penedos	S	N	N	N	N	R	R	R	N	S
EB1 de Pontével	S	N	B ⁴	B	N	B	B	B	N	S
EB1 de Valada	N	N	N	N	N	R	R	R	N	N
EB1 de Vale da Pedra	N	N	N	N	N	D	R	D	N	N
EB1 de Vale da Pinta	N	N	B	B	N	R	B	B	N	S
EB1 n.º 1 de Vila Chã de Ourique	N	N	N	N	N	B	B	B	N	N
EB1 n.º 2 de Vila Chã de Ourique	N	N	N	N	N	B	B	B	N	N

Estado de Conservação: B – Bom; R – Razoável; D - Deficiente

N – Não; SI – Sem Informação

Observações:

1 - Funciona creche de IPSS, em edifício cedido na área do Jardim-de-infância.

2 - O Jardim-de-infância funciona na antiga cantina escolar, no recinto da EB 1; já existe projecto para Jardim-de-infância.

3 - O Jardim-de-infância funciona numa sala de aulas que em 1986 ficou devoluta de vido à diminuição da população escolar.

4 – Informática (acordo com uma empresa – *Futur kids*)

* Nestes edifícios / espaços funciona também o Jardim-de-infância

Fonte: Câmara Municipal do Cartaxo / Agrupamento de Escolas do Concelho do Cartaxo.

1.3 – 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário

Dado constituírem uma oferta de ensino de nível superior, os 2º e 3º ciclos do ensino básico estão apenas presentes na cidade do Cartaxo e na vila de Pontével, através de estabelecimentos de tipologia EB 2,3.

A oferta é assegurada em EB 2/3, que agregam estes dois ciclos, e por uma Escola Secundária com 3º ciclo.

A escola de Pontével (Escola Básica dos 2º e 3º ciclos de Pontével) é do tipo T24 e foi concluída em 1997 para dar resposta à expansão da população escolar no concelho. A sua área de influência é constituída pelas cinco freguesias mais ocidentais (Vale da Pinta, Lapa; Ereira; Pontével e Vale da Pedra). Tem 15 salas normais, 2 laboratórios/salas de ciências, 1 sala de informática e 7 salas de educação visual e tecnológica.

Foi construída de raiz para o ensino, não apresentando pré-fabricados e dada a sua relativa juventude apresenta um bom estado de conservação. Contudo, apresenta algumas deficiências de raiz ao nível das infra-estruturas de gás, que tal como as outras infra-estruturas energéticas se tem demonstrado facilmente vandalizável pelos alunos. Os sanitários apresentam-se degradados pelo mesmo motivo. Provavelmente pela sua posição periférica, a qualidade das acessibilidades pedonais e de alguns transportes públicos não é a mais satisfatória. A localização de duas grandes explorações pecuárias e respectivos tanques de águas residuais nas proximidades da Escola prejudica igualmente a qualidade ambiental do estabelecimento de ensino.

A Escola Básica dos 2º e 3º ciclos José Tagarro localiza-se no centro da cidade, e é de dimensão equivalente (T22). A sua área de influência engloba principalmente as freguesias do Cartaxo (sobretudo a sul da EN3), Vila Chã de Ourique e Valada. Esta Escola só parcialmente é uma construção de raiz. O edifício original é uma casa do Século XIX, que foi sendo alvo de sucessivos acrescentos (1972, 1975, 1993). O mais recente transformou-a num falso T24, dado que manteve pavilhões industrializados pré-existentes e os serviços administrativos funcionam no edifício mais antigo. Apresenta um estado de conservação regular no edifício mais recente e deficiente nos edifícios

mais antigos. Tem 12 salas normais e 6 específicas (3 salas de educação visual e tecnológica, 2 de Educação Visual e 1 de Educação Tecnológica) mas não tem sala de informática nem laboratório.

A Escola Básica dos 2º e 3º ciclos José Tagarro ao nível da área do Desporto e Educação Física é a que apresenta piores condições. Embora tenha campo de jogo e balneários (em estado deficiente, segundo o Conselho Executivo), é a única das três escolas que não tem pavilhão polivalente ou ginásio, pelo que os alunos da EB2,3 têm usado o pavilhão do INATEL que se situa a cerca de 500 metros da Escola e é administrado pela autarquia. Esta deslocação implica o atravessamento e percurso ao longo da EN3, onde circulam milhares de veículos por dia, pelo que tal solução não tem sequer sido utilizada recentemente com inerentes prejuízos para o desenvolvimento físico dos alunos, que apenas podem usar o campo de jogos descoberto existente na Escola, mas que não permite mais que duas turmas em simultâneo.

A Escola Secundária recebe também alguns alunos para o terceiro ciclo: cerca de 13 turmas. Este estabelecimento de ensino foi construído de raiz no final da década de 70 (1979/80), ao abrigo do acordo de cooperação luso-americano e com tipologia por ele definida. O mais recente dos cinco blocos foi construído em 1993, e acolhe as salas normais para os alunos do 3º Ciclo.

Nesta escola secundária, que iniciou a sua actividade em 1980, as turmas existentes, para além do referido 3º ciclo, são do ensino secundário (10º, 11º e 12º anos). É ainda frequentada por alunos do ensino recorrente geral e secundário nocturno, incluindo cursos técnico-profissionais de nível II (Electricista de Interiores e Empregados Comerciais, em 2003/2004). O Centro de Formação de Professores do Cartaxo tem também aqui a sua sede.

É uma escola com mais de vinte anos mas como tem sofrido obras de conservação e modernização o seu estado de conservação é muito bom e tem um espaço bem organizado. A Escola Secundária, classificada pela D.R.E.L. como uma T42, tem um elevado número de salas normais (37, incluindo 3 salas de ciências). Existem ainda 3 laboratórios, 5 salas de Desenho e três de Informática/Tecnologias de Informação que é área disciplinar obrigatória em determinados cursos. Tem ainda um laboratório de Matemática. Para as actividades físicas tem um pavilhão e um campo de jogos; existe ainda na proximidade (Quinta das Pratas), um complexo desportivo com polidesportivos, piscina coberta e campos relvados que a escola utiliza mediante protocolo com a autarquia, sua proprietária.

A Escola Secundária do Cartaxo tem ainda centro de recursos com biblioteca, um grande refeitório e uma bem equipada sala de convívio para os alunos. De acordo com o Conselho Executivo deste estabelecimento, os principais problemas residem na deficiente acessibilidade dos alunos da freguesia de Valada (paragem do transporte público a grande distância da Escola). Existe igualmente uma certa perigosidade no atravessamento da estrada (uma circular urbana) que separa a Escola do complexo cultural e desportivo situado na Quinta das Pratas.

Actualmente, a oferta do ensino secundário na cidade do Cartaxo é efectuada através dos quatro cursos gerais (também designados por Cursos Predominantemente Orientados para o Prosseguimento de Estudos), incluindo turmas dos Agrupamentos 1 (Científico-Natural), agrupamento 2 (Artes e Ofícios), agrupamento 3 (Económico-Social) e agrupamento 4 (Humanidades). No ano lectivo de 2004/2005, terá como oferta todos os cinco cursos Científico-Humanísticos disponíveis, bem como os cursos Tecnológicos de Desporto e Administração.

No concelho do Cartaxo dos docentes ao serviços nas escolas que ministram o 2º, e 3º ciclo e Secundário, a maioria (quase 90 por cento na Escola Secundária e cerca de 65% na EB23 de Pontével) dos quais são docentes do quadro. O número de alunos por professor é idêntico situando-se em termos médios nos 7 discentes por docente. A relação alunos/auxiliar de acção educativa tem um valor médio de 26 para 1, na Escola Secundária isto é, em termos gerais, um auxiliar por turma. Na Escola EB 2,3 de Pontével aquele valor é mais baixo (19 alunos por auxiliar), situando-se o da Escola EB2,3 José Tagarro nos 24 alunos por auxiliar.

Quadro 18 – Recursos Humanos nos 2º Ciclo 3º Ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário no Concelho do Cartaxo (2003/04)

Estabelecimentos de Ensino	Professores		Auxiliares		Administ. (Total)	Outros (Total)	Alunos (Total)	Alunos/ Professor	Alunos/ Auxiliar
	Quadro	Outros	Quadro	Outros					
EB 2/3 de Pontével	47	17	5	14 ¹	7	6	407	6	25
EB 2/3 José Tagarro / Cartaxo	71 a)		21 a)		9 a)		513	7	24
Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico, do Cartaxo	121	14	26	9	18	3	922	7	26

Observações:

1 – Destes auxiliares de acção educativa, dois são guardas-nocturnos e três são cozinheiras.

a) A Escola não disponibilizou a informação desagregada, pelo que os valores são globais.

Fonte: Estabelecimentos de Ensino do Cartaxo.

Quadro 19 – Caracterização dos Estabelecimentos com 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário Público do Concelho do Cartaxo

Estabelecimento	Freguesia	Ano de Construção	Tipologia	Construção de Raiz	N.º de Edifícios de Raiz	N.º de Edifícios Pré-Fabricados	Estado de Conserv. Geral	Salas Normais		Salas de Informática		Salas de Educação Visual e Tecnológica		Laboratórios		Oficinas
								N.º	Estado de Conservação	N.º	Estado de Conservação	N.º	Estado de Conservação	N.º	Estado de Conservação	N.º
EB 2/3 de Pontével	Pontével	1997	T24	S	2	0	B	13+2 ²	B	1	B	7	B	2 ³	B	0
EB 2/3 José Tagarro	Cartaxo	Sec. XIX+1972+1975+1993	T22 ¹	S / N	1+2	1	R / D	12	R	0	-	6	R	0	-	0
Escola Secundária/3 do Cartaxo	Cartaxo	1980+1993	T 42	S	5	0	B	34+3 ²	B	3	B	5	B	3	B	3

Observações

¹ - Esta tipologia (oficial) não corresponde à realidade uma vez que em 1993 foram construídos 2 blocos (um de sala de aulas; um para refeitório e bufete) mantendo-se em funcionamento os pavilhões pré-fabricados e o edifício mais antigo, sem todavia se ultrapassar as 20 salas (T18+ préfabricados).

² - Salas de Ciências.

³ - Funcionam também como Salas de Ciências.

Caracterização dos Estabelecimentos com 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário Público do Concelho do Cartaxo (continuação)

Estabelecimentos	Refeitório	Sala de Convívio	Sala Polivalente	Recreio	Centro de Recursos / Biblioteca	Mediateca	Pavilhão	Campo de Jogos	Balneários	Sanitários
EB 2/3 de Pontével	B	S ¹	B	R	B	B	B	B	R	D
EB 2/3 José Tagarro	R	S ¹	N	R	R	N	N ²	R	D	R
Escola Secundária/3 do Cartaxo	B	S	N	B	B	R	B	B	R	B

Estado de Conservação: B – Bom; R – Razoável; D – Deficiente N – Não;

Observações:

¹ - Nas escolas com tipologia T 24 a sala de convívio funciona no bufete.

² - Por decisão da escola, actualmente os alunos não utilizam o pavilhão do INATEL, principalmente pelo risco de terem de atravessar a EN3 e deslocarem-se sozinhos numa distância de cerca de 500 metros. Não existe pavilhão municipal, tendo o do INATEL sido cedido à autarquia.

Fonte: Câmara Municipal do Cartaxo / Estabelecimentos de Ensino do Cartaxo.

2. A PROCURA DE ENSINO

2.1 – Educação Pré-Escolar, Ensino Básico e Secundário Público

Neste ponto do documento procurar-se-á efectuar uma análise da evolução da procura de ensino nos estabelecimentos públicos do concelho do Cartaxo desde o pré-escolar ao ensino secundário, passando pelos três ciclos do ensino básico. Neste ponto considera-se apenas a oferta pública, na medida em que a educação pré-escolar do sector particular e cooperativo será contemplada num outro ponto deste trabalho.

O número de crianças e alunos nos diferentes estabelecimentos de educação pré-escolar, básica (do 1º ao 3º ciclo) e secundária, no concelho do Cartaxo, durante os últimos seis anos lectivos tem vindo a diminuir progressivamente, passando de 3.401 no ano lectivo de 1998/99 para 3091 no ano lectivo de 2003/2004, tendo atingindo o mínimo de 3.042 alunos em 2000/2001. Entre as duas datas limite de referência registou-se um decréscimo global de 9,1%. Contudo, estes valores escondem diferenciações consideráveis entre os diversos níveis e ciclos de ensino:

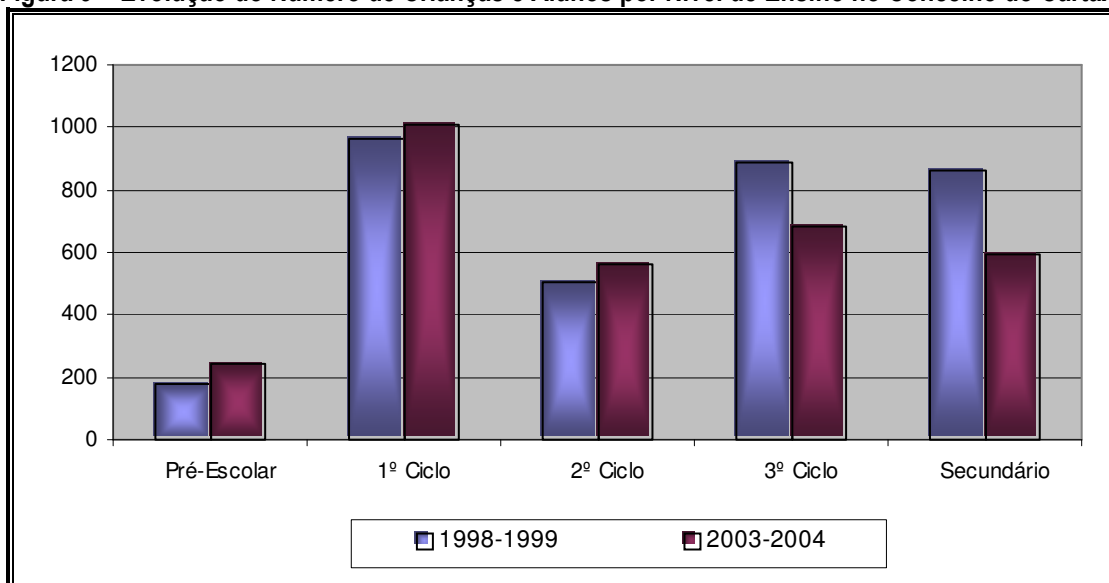
- Na educação pré-escolar pública o número de crianças inscritas aumentou consideravelmente (cerca de 36%);
- nos 1º e 2º ciclos do ensino básico o número de alunos inscritos conheceu alterações de sinal positivo ao longo dos últimos seis anos lectivos; o crescimento do 2º ciclo foi mais evidente (cerca de 11%) mais que duplicando o crescimento registado no 1º ciclo;
- no 3º ciclo do ensino básico e, fundamentalmente, no ensino secundário ocorreu um decréscimo considerável no número de alunos inscritos (no caso do ensino secundário o número de alunos no último ano lectivo era inferior em mais de 30% relativamente ao que se verificava em 1998/99).

Quadro 20 – Evolução do Número de Crianças e Alunos por Nível de Ensino no Concelho

Nível de Ensino	1998-1999	1999-2000	2000-2001	2001-2002	2002-2003	2003-2004	Varição (%) 1998-1999 / 2003-2004
Pré-Escolar Público	177	198	239	248	242	240	35,6
1º Ciclo	964	986	959	991	996	1.009	4,7
2º Ciclo	507	504	515	509	528	563	11,1
3º Ciclo	890	876	808	773	775	684	-23,2
Sub-total do Ensino Básico	2.361	2.366	2.282	2.273	2.299	2.256	-4,5
Secundário	863	812	796	521	638	595	-31,1
Total	3.401	3.376	3.317	3.042	3.179	3.091	-9,1

Fonte: Direcção Regional de Educação de Lisboa.

Figura 9 – Evolução do Número de Crianças e Alunos por Nível de Ensino no Concelho do Cartaxo



Outro indicador relevante é a taxa bruta de escolarização, que reflecte a relação entre o número de alunos matriculados num determinado ano/ciclo de escolaridade e a população residente com a idade própria para a frequência desse ano/ciclo de escolaridade.

Quadro 21 – Taxa Bruta de Escolarização por Ciclo e Nível de Ensino no Concelho do Cartaxo (2003-04)

Nível de Ensino	Grupo Etário *	Crianças e Alunos	Taxa Bruta de Escolariz. (%)
Pré-Escolar Público	644	240	37,3
Pré-Escolar (Público + IPSS)	644	490	76,1
1º ciclo do E. Básico	849	1009	118,8
2º ciclo do E. Básico	437	563	128,8
3º ciclo do E. Básico	656	684	104,3
Sub-Total E. Básico	1.942	2.256	116,2
Ensino Secundário	747	595	79,7

*Pré-Escolar (3/5 anos); 1º ciclo (6/9 anos); 2º ciclo (10/11 anos); 3º ciclo (12/14 anos); secundário (15/17 anos) – Estimativas populacionais para 2003
 Fonte: Direcção Regional de Educação de Lisboa e INE - 2001 (tratamento próprio).

Assim constata-se que para a educação pré-escolar pública a taxa de pré-escolarização é relativamente baixa, com menos de 40% das crianças do concelho com idade entre 3 a 5 anos, em 2003, a frequentarem este nível de escolaridade em instituições públicas. Se considerarmos também a oferta de estabelecimentos da rede privada/IPSS então a taxa bruta de pré-escolarização subiria para cerca de 76,1% no concelho do Cartaxo, um valor já próximo da

média nacional que em 2003/2004 estava nos 78%. Dado que algumas das instituições deste nível de ensino apresentam lista de espera e que existem crianças a frequentarem instituições extra-concelhias, então poderemos concluir que a taxa de escolarização poderia ter valores mais elevados se houvesse uma resposta mais eficaz ao nível da oferta.

Para o ensino secundário a taxa bruta de escolarização é igualmente baixa (cerca de 80%) em resultado da conjugação de um conjunto de condições: elevado número de repetências no 3ºciclo, abandonos no final do 3ºciclo e durante o ensino secundário e não obrigatoriedade da frequência deste nível de ensino.

No ensino Básico, os valores das taxas brutas de escolarização situam-se próximo dos 120%, em resultado de uma taxa de escolarização real que deve ser próxima dos 100% (dada a obrigatoriedade do ensino básico) combinada com as repetências de alunos com idades superiores às esperadas para o nível de ensino em que se encontram.

2.1.1. – Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

Com base na desagregação da informação por freguesia e por agrupamento de escolas, é possível efectuar uma análise mais aprofundada da evolução do número de crianças na educação pré-escolar e no 1º ciclo do ensino básico no concelho do Cartaxo.

No que diz respeito ao pré-escolar, o seu crescimento resulta, fundamentalmente, do processo de expansão urbana da cidade do Cartaxo e das suas freguesias, particularmente daquelas que têm melhores acessibilidades. A inexistência de um Jardim-de-infância público na cidade tem provocado a inscrição de crianças em Jardins-de-infância de outras freguesias como Vale da Pinta ou Pontével (que atingiu o limite), ou mesmo fora do concelho. O forte crescimento demográfico de Vale da Pedra contribuiu para a duplicação do número de crianças inscritas que se aproxima da capacidade máxima do estabelecimento de ensino. Na freguesia da Lapa a situação é idêntica devido à capacidade limitada de uma única sala adaptada.

Quadro 22 – Evolução do Número de Crianças e Alunos por Freguesia na Educação Pré-Escolar Pública e no 1º Ciclo do Ensino Básico no Concelho do Cartaxo

Freguesias	Pré-Escolar			1º Ciclo		
	1998-1999	2003-2004	Variação (%)	1998-1999	2003-2004	Variação (%)
Cartaxo	-	-	-	525	517	-1,5
Ereira	-	-	-	41	36	-12,2
Lapa	23	25	8,7	33	35	6,1
Pontével	40	50	25,0	173	188	8,7
Valada	13	20	53,8	21	28	33,3
Vale da Pedra	32	63	96,9	57	74	29,8
Vale da Pinta	25	45	80,0	37	33	-10,8
Vila Chã de Ourique	44	50	13,7	77	98	27,3
Total Concelhio	177	253	42,9	964	1009	4,7

Fonte: Direcção Regional de Educação de Lisboa.

Numa análise por agrupamento de escolas, constata-se que ambos os agrupamentos registaram entre 1998/1999 e 2003/2004 crescimentos bastante diferenciados. O agrupamento D. Sancho I onde a oferta é quase totalmente pública (excepto a freguesia da Ereira) apresentou uma forte tendência positiva que ultrapassou os 50% de aumento em crianças matriculadas no pré-escolar. Este crescimento associado ao contributo demográfico de freguesias como Pontével e Vale da Pedra, poderia mesmo ter sido maior caso a oferta de salas fosse mais significativa. Consequentemente, o rácio está nas 23 crianças por sala, valor muito próximo do limite legal. O outro agrupamento, onde a oferta pública é reduzida (apenas 3 salas) manteve inalterável o número de crianças inscritas, dado que o aglomerado demograficamente mais dinâmico (Cartaxo) apenas tem oferta privada ao nível pré-escolar; Vila Chã de Ourique terá tido neste último ano lectivo, uma redução do ritmo de crescimento para valores abaixo da média na procura do pré-escolar nos 3 e 4 anos de idade.

Quadro 23 – Evolução do Número de Crianças por Agrupamento de Escolas na Educação Pré-Escolar Pública no Concelho do Cartaxo

Agrupamentos de Escolas	1998-1999	2003-2004	Variação (%)	Nº de salas	Rácio Crianças /sala
Vertical D. Sancho I	120	183	52,5	8	22,9
Vertical M. Mesquita	57	57	0,0	3	19,0
Total Concelhio	177	240	35,6	11	21,8

Fonte: Direcção Regional de Educação de Lisboa.

Já no que se refere ao 1º ciclo do ensino básico constata-se que nos últimos anos o seu número tem vindo a crescer de forma sustentada, com valores percentuais que andam próximos do índice médio de crescimento demográfico concelhio (cerca de 5%) registado entre os censos de 1991 e 2001. A redução dos índices de crescimento natural associados à quebra da natalidade e ao envelhecimento concelhio terá invertido a sua dinâmica anterior principalmente pelo contributo do fenómeno migratório e pela chegada de casais jovens.

Curiosamente, o Agrupamento Vertical D. Sancho I que apresenta menos alunos (um pouco mais de três centenas e meia), foi contudo o que teve uma evolução mais dinâmica. Os contributos mais significativos para essa tendência vieram sobretudo da EB1 de Pontével e da EB1 de Vale da Pedra. No primeiro caso, pela capacidade de atrair também alunos de aglomerados mais próximos (Casais Lagartos, por exemplo), onde não tem existido oferta de ATL. No segundo caso, pelas condições locativas da freguesia, que atraindo população jovem tem contribuído para o aumento da população escolar no aglomerado.

O Agrupamento Vertical de Marcelino Mesquita teve um crescimento da população escolar do 1º Ciclo, mais modesto, embora seja o agrupamento com maior número de alunos (quase seis centenas e meia) no concelho. O aumento (3,4%) foi inferior à média registada no concelho, tendo mesmo a EB1 nº 2 do Cartaxo perdido mais de 30 alunos entre 1998 e 2004. Contudo o rácio alunos por sala, é relativamente elevado neste agrupamento (mais de 29 alunos/sala), o que pode ser explicado pelo elevado número de turmas (14 turmas) em horário duplo que se regista na maior escola deste agrupamento, a EB1 nº 1 do Cartaxo. O Agrupamento Vertical D. Sancho I tem alguma capacidade para absorver eventuais alterações na procura, dado que o seu rácio é bastante menor (apenas 18 alunos por sala).

Quadro 24 – Evolução do Número de Alunos por Agrupamento de Escolas no 1º Ciclo do Ensino Básico no Concelho do Cartaxo

Agrupamentos de Escolas	1998-1999	2003-2004	Variação (%)	Nº de salas	Rácio alunos /salas
Vertical D. Sancho I	341	366	7,3	20	18,3
Vertical M. Mesquita	623	643	3,2	22	29,2
Total Concelhio	964	1.009	4,7	42	24,0

Fonte: Direcção Regional de Educação de Lisboa.

Um dos indicadores relevantes que permite aferir a relação entre a oferta e a procura de ensino é a taxa de ocupação dos estabelecimentos. Este indicador reflecte a relação entre a capacidade de um edifício escolar em regime normal de funcionamento e o número de alunos que o frequentam em período diurno.

Na educação pré-escolar constata-se que a taxa de ocupação é globalmente elevada (média concelhia de 87%), sendo o Agrupamento D. Sancho I o que regista índices mais elevados e aquele onde existem dois estabelecimentos em que o número de crianças inscritas esgota a capacidade das suas salas, casos do Jardim-de-infância da Lapa (a funcionar em instalações temporárias) e de Pontével. De resto, pode mesmo afirmar-se que apenas o Jardim-de-infância de Vila Chã de Ourique não apresenta taxas de ocupação elevada (superior a 80 por cento)

Quadro 25 – Taxa de Ocupação dos Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar no Concelho Cartaxo (2003-04)

Agrupamento	Freguesia	Estabelecimento	Capacidade das Salas	População Escolar	Taxa de Ocupação (%)
Agrupamento Vertical D. Sancho I	Vale da Pedra	Jardim-de-infância de Casais do Vale da Pedra	63 *	63	84
	Lapa	Jardim-de-infância de Lapa	25	25	100
	Pontével	Jardim-de-infância Pontével	50	50	100
	Vale da Pinta	Jardim-de-infância de Vale da Pinta	50	45	90
Agrupamento Vertical D. Sancho I			200	183	92
Agrupamento Vertical Marcelino Mesquita	Valada	Jardim-de-infância de Valada	25	20	80
	Vila Chã de Ourique	Jardim-de-infância de Vila Chã de Ourique	50	50	74
Agrupamento Vertical Marcelino Mesquita			75	57	76
Total			263	253	87

* - Uma das salas não tem as medidas regulamentares para albergar 25 crianças.

Fonte: Direcção Regional de Educação de Lisboa (tratamento próprio).

No 1º ciclo do ensino básico a taxa média de ocupação é igualmente elevada (88 %), embora se detectem consideráveis diferenciações territoriais:

- O Agrupamento Vertical Marcelino Mesquita regista uma taxa de ocupação bastante elevada (112%), essencialmente devido à elevada frequência nas escolas localizadas na cidade. O agrupamento D. Sancho I caracteriza-se por uma taxa de ocupação mais

moderada, próxima dos 64%, com uma única Escola (EB1 de Vale da Pedra) próxima da capacidade máxima prevista;

- Na cidade do Cartaxo existe um estabelecimento (EB1 nº 1) com uma taxa de ocupação elevadíssima (165 %), o que obriga ao funcionamento quase total do estabelecimento em regime duplo.

Quadro 26 – Taxa de Ocupação dos Estabelecimentos do 1º Ciclo do Ensino Básico no Concelho do Cartaxo (2003-04)

Agrupamento	Freguesia	Estabelecimento	Capacidade das Salas	População Escolar	Taxa de Ocupação (%)
Agrupamento Vertical D. Sancho I	Ereira	Escola Básica do 1.º Ciclo de Ereira	75	36	48,0
	Lapa	Escola Básica do 1.º Ciclo de Lapa	50	35	70,0
	Pontével	Escola Básica do 1.º Ciclo de Casais da Amendoeira	50	21	42,0
	Pontével	Escola Básica do 1.º Ciclo de Casais Lagartos	50	30	60,0
	Pontével	Escola Básica do 1.º Ciclo de Casais Penedos	50	44	88,0
	Pontével	Escola Básica do 1.º Ciclo de Pontével	125	93	74,4
	Vale da Pedra	Escola Básica do 1.º Ciclo de Vale da Pedra	75	74	98,7
	Vale da Pinta	Escola Básica do 1.º Ciclo de Vale da Pinta	100	33	33,0
Agrupamento Vertical D. Sancho I			575	366	63,7
Agrupamento Vertical Marcelino Mesquita	Cartaxo	Escola Básica do 1.º Ciclo nº1 do Cartaxo	200	331	165,5
	Cartaxo	Escola Básica do 1.º Ciclo nº2 do Cartaxo	100	85	85,0
	Cartaxo	Escola Básica do 1.º Ciclo nº 3 do Cartaxo	100	101	101,0
	Valada	Escola Básica do 1.º Ciclo de Valada	25	28	112,0
	Vila Chã de Ourique	Escola Básica do 1.º Ciclo nº1 de V. Chã de Ourique	100	67	67,0
	Vila Chã de Ourique	Escola Básica do 1.º Ciclo nº2 de V. Chã de Ourique	50	31	62,0
Agrupamento Vertical Marcelino Mesquita			575	643	111,8
TOTAL			1150	1009	87,7

Fonte: Direcção Regional de Educação de Lisboa (tratamento próprio).

- A maior parte dos restantes estabelecimentos têm taxas de ocupação ainda significativas (superiores a 50%), que permitem a existência de horários normais mas em que todas as salas disponíveis estão ocupadas;
- Apenas uma escola tem menos de 25 alunos (EB do 1º ciclo de Casais da Amendoeira).

Os dados fornecidos pelo agrupamento vertical Marcelino Mesquita mostram que nos últimos anos, o número de crianças e alunos com necessidades educativas especiais (N.E.E.) apresenta uma ligeira tendência de crescimento no 1º ciclo e estabilidade no pré-escolar.

O número de crianças com N.E.E. no Pré-Escolar é pequeno (3/4 em média), e o valor cresce ligeiramente quando se entra no 1º ciclo do Ensino Básico, onde nos últimos dois anos foram identificadas em média no concelho 6 discentes como fazendo parte deste grupo. Note-se contudo, que este número poderá estar subestimado dada a dificuldade de identificar alguns destes alunos, quando não existem equipas técnicas de identificação e encaminhamento destes casos.

Quadro 27 – Número de Crianças e Alunos com Necessidades Educativas Especiais na Educação Pré-Escolar Pública e no 1º ciclo do Ensino Básico no Concelho do Cartaxo

Agrupamentos	Pré-Escolar				1º Ciclo			
	2001-02	2002-03	2003-04	Média	2001-02	2002-03	2003-04	Média
Vertical D. Sancho I	4	3	3	3,3	3	7	9	6,3
Vertical Marcelino Mesquita	a)	a)	a)	-	a)	a)	a)	-

a) A sede do agrupamento não entregou a informação solicitada.

Fonte: Agrupamentos de Escolas do Cartaxo.

2.1.2. – 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário

No concelho do Cartaxo ocorreram algumas mudanças nestes níveis de ensino, consequência da entrada em funcionamento da EB 2,3 de Pontével no ano lectivo de 1997/1998. Com efeito, permitiu na altura um relativo descongestionamento no número de alunos do 2º ciclo e 3º ciclo na EB 2,3 de José Tagarro e ao nível do 3º ciclo do ensino básico deixaram de se inscrever na Escola Secundária com 3º ciclo do Cartaxo, alunos das freguesias de Ereira, Lapa, Pontével, Vale da Pedra e Vale da Pinta.

Como consequência destas transferências, verificou-se um decréscimo do número de alunos na Escola Secundária com 3º Ciclo do Cartaxo (perdeu cerca de 12% da sua população escolar do 3º ciclo em seis anos lectivos). Este facto, aliado à redução dos alunos que frequentam o Ensino

Secundário e à construção de um novo bloco de salas em 1993, tem permitido a este estabelecimento manter um rácio de 22 alunos por sala de aula.

A EB 2,3 de José Tagarro perdeu cerca de metade da sua população escolar do 3º Ciclo, fundamentalmente pela limitação das suas instalações e pela criação da Escola EB2,3 de Pontével. Deste modo, e porque ao nível do 2º ciclo a dinâmica demográfica da cidade contribuiu até para um pequeno crescimento da procura na Escola EB 2,3 José Tagarro, foi necessário em alguns anos não abrir matrículas no 7º ano de escolaridade, nesse estabelecimento, sendo os alunos matriculados na outra Escola da cidade. Esta situação é aliás evidenciada pelo elevado rácio de alunos por sala (23,3), que até deverá ser maior, pois a Escola não é uma verdadeira T22.

A EB 2,3 de Pontével tem vindo progressivamente a consolidar a sua população escolar que actualmente ultrapassa as quatro centenas de alunos. Os dados parecem contudo indiciar uma tendência para um ligeiro recuo ao nível das matrículas do 3º ciclo nesta escola, e por isso o rácio de alunos por sala (tendo em conta a sua tipologia) é de apenas 17.

Quadro 28 – Evolução do Número de Alunos por Estabelecimento nos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário no Concelho do Cartaxo

Estabelecimento	2º Ciclo		3º Ciclo		Ensino Secundário		Total			Total de salas*	Racio aluno/sala
	1998/1999	2003/2004	1998/1999	2003/2004	1998/1999	2003/2004	1998-1999	2003-2004	Var. (%)		
Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Pontével	167	182	237	225	-	-	404	407	0,7	24	17,0
Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos José Tagarro	340	381	256	132	-	-	596	513	-13,9	22	23,3
Escola Secundária com 3º Ciclo do Cartaxo	-	-	397	327	863	595	1.260	922	-26,8	42	22,0
Total Concelho	507	563	890	684	863	595	2.260	1.842	-18,5	88	20,9

* De acordo com a tipologia do projecto inicial (em número de turmas).

Fonte: Direcção Regional de Educação de Lisboa.

No ano lectivo de 2003-04, dos 595 alunos da Escola Secundária com 3º Ciclo do Cartaxo, cerca de 79% distribuíam-se por três Cursos Gerais (também designados por *de prosseguimento de estudos*), enquanto que os restantes frequentavam os dois cursos

orientados para a vida activa (Artes e Ofícios e Administração) oferecidos pela escola. Nos cursos gerais de realçar o agrupamento Científico-Natural, pelo maior número de alunos inscritos, constituindo cerca de 60% dos inscritos nos cursos orientados para o prosseguimento de estudos e quase metade dos alunos matriculados no ensino secundário. Este curso foi o único que registou uma variação positiva de matriculados entre 1999 e 2004.

Globalmente, nos últimos seis anos, a procura do Ensino Secundário nesta escola reduziu-se em mais de 30%, especialmente os cursos orientados para a vida activa, que perderam mais de 55% dos alunos. Os Agrupamentos 3º (Económico-Social) e 4º (Humanidades) têm vindo a perder progressivamente importância, com reduções superiores à média da escola. Desde o ano lectivo de 1999/2000 que deixaram de existir alunos inscritos no 2º agrupamento (Artes), dada a existência de um curso tecnológico na mesma área.

Quadro 29 – Evolução do Número de Alunos por Curso do Ensino Secundário no Concelho do Cartaxo

Cursos		1998-1999	2003-2004	Variação (%)
Gerais	Científico-Natural	271	279	3,0
	Artes	16	0	-
	Económico-Social	110	73	-33,6
	Humanidades	182	116	-36,3
	Sub-Total	579	468	-19,2
Tecnológicos	Artes e Ofícios	81	47	-42,0
	Administração	203	80	-60,6
	Sub-Total	284	127	-55,3
Total		863	595	-31,1

Fonte: Direcção Regional de Educação de Lisboa.

No que diz respeito aos três estabelecimentos dos 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário e tendo em conta a tipologia da escola em número de turmas¹, verifica-se que nenhuma das escolas apresenta um número de turmas superior ao inicialmente previsto. A Escola Básica dos 2º e 3º ciclo José Tagarro, é mesmo a única que apresenta um número de

¹ A partir da capacidade de cada estabelecimento definido pela tipologia do projecto aplicou-se o valor de 25 alunos por turma para se identificar a capacidade da escola em número de alunos.

turmas igual ao inicialmente previsto. Contudo, uma vez que este estabelecimento possui diversas turmas com alunos com necessidades educativas especiais (cuja dimensão é inferior ao normal), o número total de alunos que frequenta a escola não ultrapassa o valor inicialmente previsto, constituindo apenas 93% da capacidade máxima; de resto, a escola encontra-se a funcionar em regime normal de funcionamento, embora as limitações das suas instalações (desportivas, pavilhões pré-fabricados e administrativas) conduzam a algumas dificuldades na resposta à procura do 3º ciclo existente na sua área de influência, pois a Escola apenas dispõe de 12 salas normais e 6 salas de EVT, o que perfaz uma tipologia T18. Aliás, se considerarmos o número de salas normais efectivamente disponível (12), esta escola apresenta uma taxa de ocupação muito para além do admissível.

Já a EB 2,3 de Pontével e a Escola Secundária com 3º ciclo do Cartaxo, apresentam taxas de ocupação (em nº de alunos) inferiores relativamente à programação inicial. A primeira apresenta mesmo uma situação de relativa sub-ocupação de espaços, tendo em consideração o número de turmas que frequentam a escola (apenas 19 turmas) e a sua real capacidade (24 turmas). Todavia, considerando apenas as salas normais as suas taxas de ocupação elevam-se para valores mais próximos da capacidade máxima.

Quadro 30 – Taxa de Ocupação dos Estabelecimentos do 2º, 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário no Concelho do Cartaxo (2003-04)

Estabelecimento	Capacidade Inicial *		Capacidade Actual **		População Escolar		Taxa Ocupação Inicial (%)		Taxa Ocupação Actual (%)	
	Turmas	Alunos•	Turmas	Alunos•	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos
Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Pontével	24	600	15	375	19	407	79,2	67,8	126,7	108,5
Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos José Tagarro, Cartaxo	22	550	12	300	22	513	100,0	93,3	183,3	171,0
Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico de Cartaxo	42	1050	37	820	40	922	95,2	87,8	108,1	112,4
Total	88	2200	64	1495	81	1842	92,0	83,7	126,6	123,2

* Com base na tipologia da escola indicada pela DREL.

** Com base no número de salas normais actualmente existente na escola; Excluem-se por isso laboratórios, salas de EVT/Desenho e Oficinas, salas de informática/TIC (Fonte: Estabelecimentos de Ensino).

Fonte: DREL e tratamento próprio.

Os dados recolhidos junto dos agrupamentos e Escolas do concelho do Cartaxo, são ainda insuficientes, mas com base nos dados do Ensino Secundário parece existir uma tendência para

uma redução progressiva do número de alunos com necessidades educativas especiais (N.E.E.) à medida que se avança nos níveis de escolaridade. Tal situação indicará alguma incapacidade do sistema para contribuir para o sucesso dos alunos com maiores dificuldades físicas e/ou intelectuais. Aqueles alunos correspondiam em 2003/2004 a cerca de 4 por cento da população escolar concelhia naquele nível de ensino.

Quadro 31 – Número de Alunos com Necessidades Educativas Especiais nos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário no Concelho do Cartaxo

Ciclo de Ensino	2001-02	2002-03	2003-04	Média
2º Ciclo do Ensino Básico	a)	a)	a)	
3º Ciclo do Ensino Básico	a)	a)	a)	
Ensino Secundário	2	3	9	4,6
Total				

a) Os dados não foram disponibilizados.

Fonte: Estabelecimentos de Ensino do Cartaxo.

Relativamente às taxas de repetência os dados ainda incompletos disponibilizados pelos agrupamentos permitem concluir que no Concelho do Cartaxo, existe uma tendência de agravamento à medida que se ascende nos ciclos do sistema educativo (exceptuando o 2º ciclo em que a taxa tem sido superior à do 3º ciclo), e variando entre um mínimo próximo dos 8 por cento no 1º ciclo e quadruplicando esta taxa quando se chega ao ensino secundário.

Quadro 32 – Taxas de Repetência no Concelho do Cartaxo (%)

Níveis de Ensino	2001-2002			2002-2003			2003-2004		
	N.º de Repet.	N.º de Alunos	Taxa de Repet.	N.º de Repet.	N.º de Alunos	Taxa de Repet.	N.º de Repet.	N.º de Alunos	Taxa de Repet.
1º Ciclo do Ensino Básico*	28	354	7,9	40	350	11,4	27	366	7,4
2º Ciclo do Ensino Básico*	40	175	22,9	47	189	24,9	36	182	19,8
3º Ciclo do Ensino Básico*	188	603	15,6	111	611	18,2	50	225	22,2
Ensino Secundário	214	521	41,1	207	638	32,4	1	1	1

Observações:

* -Os dados do Agrupamento Marcelino Mesquita ainda não se encontram disponíveis.

1- Os dados para A Escola Secundária referentes a 2003/04 ainda não estão disponíveis.

Fonte: Agrupamentos e Estabelecimentos de Ensino do Cartaxo.

Para o ensino básico obrigatório o valor concelhio, pese a insuficiência do universo, situava-se próximo dos 17,2%, o que significa um valor mais elevado que os valores médios obtidos e comunicados pelo M.E./DAPP, relativos ao ano lectivo de 1999/2000, e que se situavam para o

concelho nos 12,8% e para a região em que aquele se insere, nos 13,8%. Quanto aos abandonos eles constituem igualmente um reflexo importante dos problemas que enquadram o nosso sistema educativo. O valor médio de taxa de abandono registado no concelho em 2001 para o ensino básico obrigatório (cerca de 1,9%), era inferior ao encontrado pelo M.E. para a Lezíria do Tejo (2,8%).

2.2 – Ensino Recorrente

Desde o ano lectivo de 1999/2000 que a oferta do ensino recorrente no concelho do Cartaxo está integralmente concentrada na Escola Secundária com 3º ciclo do Cartaxo, e apenas a partir do 3º ciclo.

Durante os últimos seis anos lectivos têm vindo a verificar-se algumas alterações no número de alunos neste sistema alternativo de ensino que funciona durante o período nocturno. Assim, o 2º ciclo deixou de contemplar esta oferta, registando-se uma forte quebra de alunos inscritos no 3º ciclo do ensino básico. No nível secundário após um período de alguma expansão entre 2000 e 2003, em que chegou a ter cerca de 200 alunos inscritos, o ensino recorrente perdeu neste último ano quase metade dos alunos.

Este sistema de ensino tem vindo a caracterizar-se globalmente por uma considerável taxa de insucesso e de abandono.

Quadro 33 – Evolução do Número de Alunos no Ensino Recorrente no Concelho do Cartaxo

Estabelecimentos de ensino	2º Ciclo		3º Ciclo		Ensino Secundário		Total		
	1998-1999	2003-2004	1998-1999	2003-2004	1998-1999	2003-2004	1998-1999	2003-2004	Variação (%)
Escola Secundária com 3º Ciclo do Cartaxo	-	-	279	31	-*	109	279	140	-49,8

* Não existente neste ano lectivo, mas em 1999/2000 matricularam-se neste nível de ensino recorrente 126 alunos.

Fonte: Direcção Regional de Educação de Lisboa.

2.3 – Educação Pré-Escolar Particular

Os dados da procura de educação pré-escolar e infantil nos estabelecimentos de natureza particular permite-nos concluir da importância deste sector da oferta no concelho do Cartaxo, estando inscritos nas duas instituições existentes que oferecem a valência de pré-escolar, um total de 250 crianças, que constituem a maioria. A valência de creche, existente em três instituições engloba um conjunto de 220 inscritos. Aliás, esta valência apenas é oferecida por estas Instituições Particulares de Solidariedade Social.

A oferta de educação pré-escolar particular no concelho do Cartaxo é assegurada por dois estabelecimentos que disponibilizam doze salas. Estes estabelecimentos possuem refeitório com confecção própria, disponibilizando o prolongamento de horário.

Quadro 34 – Capacidade e Frequência dos Estabelecimentos com Creche da Rede de Instituições Particulares de Solidariedade Social no concelho do Cartaxo

Instituição / Estabelecimento	Valências	Capacidade Máxima	Nº de Crianças (2003/04)
Jardim-de-Infância do Cartaxo	Creche	147	147
	Jardim infância	175	179
Centro Social e Paroquial da Ereira	Creche	27	28
	Jardim infância	75	71
Creche de Vale da Pedra (IPSS)	Creche	45	45
	Jardim infância	-	-
Total	Creche	219	220
	Jardim infância	250	250

Fonte: Câmara Municipal do Cartaxo; IPSS.

O Jardim-de-infância do Cartaxo, com 179 crianças, é o estabelecimento de maior dimensão na Educação Pré-Escolar, sendo a única oferta existente na sede de concelho. As sete salas disponíveis têm uma taxa de ocupação total.

Na outra localidade, Ereira, existe igualmente uma elevada taxa de ocupação, com 71 crianças inscritas numa capacidade máxima de 75 crianças oferecidas para a valência de Pré-Escolar. A IPSS localizada em Vale da Pedra, está essencialmente vocacionada para a oferta de creche, que é a valência que tem menos alternativas concelhias de oferta. Aquela valência apresenta igualmente taxas elevadas de ocupação em qualquer das três instituições que a disponibiliza.

O elevado nível de procura registado nestas instituições de solidariedade social, poderá ser explicado essencialmente pela maior diversidade de horários e serviços oferecidos por estas instituições, e eventualmente por uma maior percepção de qualidade por parte dos pais destas crianças. Frequentemente a sua área de influência estende-se para além da freguesia em que se encontra localizada.

2.4 – Educação Extra-Escolar

A procura de Centros de Actividades de Tempos Livres, administrados por Associações Sociais de Solidariedade e outras Associações Comunitárias de natureza particular, reflecte a importância deste tipo de oferta no concelho do Cartaxo. Estão inscritos nas várias instituições existentes que oferecem esta valência de educação extra-escolar, um total de que se aproxima das 500 crianças e alunos, tendo o conjunto das instituições existentes capacidade para mais 50 crianças e alunos.

Quadro 35 – Capacidade e Frequência dos Estabelecimentos com A.T.L. no Concelho do Cartaxo

Instituição / Estabelecimento	Capacidade Máxima	Nº de Utentes (2003/2004)
Jardim de Infância do Cartaxo - Centro de Actividades de Tempos Livres	220	220
Centro de Actividades de Tempos Livres da Lapa	30	30
Centro Paroquial de Bem-estar de Pontével (Núcleo de Pontével)	50	36
Centro Paroquial de Bem-estar de Pontével (Núcleo de Casais Penedos)	20	16
Centro Paroquial de Bem-estar de Pontével (Núcleo de Casais da Amendoeira)	15	10
Centro Social Paroquial da Ereira – ATL Casa do Parque	30	27
Centro Social Paroquial de Vale da Pinta – Centro de Actividades de Tempos Livres	40	32
Associação Comunitária de Vale da Pedra - Centro de Actividades de Tempos Livres	60	63
Associação Comunitária Assistência Social Vila Chã de Ourique - Centro de Actividades de Tempos Livres	80	62
Total	545	497

Fonte: Câmara Municipal do Cartaxo; IPSS.

Estes centros têm vindo a constituir uma boa solução para as limitações impostas pela crescente participação das famílias no mundo do trabalho e para o desfasamento entre os horários do mundo laboral e os horários escolares. As actividades neles realizadas são ainda

um complemento para o trabalho desenvolvido pelos alunos nas escolas. No concelho do Cartaxo, apenas a freguesia de Valada não oferece esta modalidade de educação extra-escolar.

No concelho do Cartaxo, funcionam ainda outras instituições de educação de carácter privado e dedicadas a diversas áreas da actividade educativa. A Linguacultura - Escola de Línguas de Santarém, exerce a sua actividade no domínio do ensino das Línguas Estrangeiras, Português para Estrangeiros e Informática. A Lugar de Saber, desenvolve a actividade de Centro de Explicações e Apoio Educativo.

3. ACÇÃO SOCIAL ESCOLAR E TRANSPORTES

3.1 – Acção Social Escolar

Os apoios sociais da Câmara Municipal Cartaxo são de diversa índole e caracterizam-se por apoios directos e indirectos às crianças e alunos. Nesta última situação enquadra-se o subsídio fixo aos Jardins-de-Infância e Escolas do 1º ciclo, no montante de 50 euros por turma e por trimestre, que no ano lectivo atingiu o valor de 9.600 euros. Os protocolos de delegação de competências na Educação para Juntas de Freguesia, contemplando material de limpeza, participação nos almoços e pequenas manutenções orçamentados para 2004, foram de 163.201,50 euros.

Quanto aos subsídios directos às crianças mais carenciadas, foram apoiadas 249 crianças do pré-escolar, num montante de fixo de 10 euros *per capita*, totalizando um apoio global de 2.490 euros, no ano lectivo de 2003/2004. Relativamente ao 1º ciclo do Ensino Básico, foram apoiados 176 alunos sendo a maioria (142) do escalão A e os restantes do escalão B. Ao primeiro corresponde um apoio de 42,50 euros por aluno e ao segundo, 32,50 euros por aluno.

Considerando uma população global de 1.249 crianças e alunos, inscrita em 2003/2004 no pré-escolar e 1º ciclo do concelho do Cartaxo, os apoios directos contemplam cerca de 34% da população escolar nesses níveis de escolaridade, o que significa que cerca de um terço da população escolar do pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico é subsidiada pela autarquia. A maior parte dos alunos subsidiados pertencem ao escalão de mais baixos rendimentos, isto é, aquele que recebe mais apoios.

Quadro 36 – Acção Social no Pré-Escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico do Concelho do Cartaxo (2003/04)

Destino do financiamento	Apoio fixo à compra de Material Didáctico			Alunos subsidiados		
	Pré-Escolar	1º Ciclo	Total	Pré-escolar	Esc. A**	Total
Nº de crianças e alunos	21 salas a)	43 turmas b)	64	249	176	425
Montante (euros)	3.150	6.450	9.600	2.490	7140	9.630

a) Apoio trimestral de 50 euros por sala.

b) 10 euros por aluno.

** 42,50 euros por aluno.

O apoio por parte das escolas aos alunos mais carenciados que estudam nos 2º, 3º ciclo e Secundário do concelho do Cartaxo, incide essencialmente ao nível do almoço, material escolar e mais recentemente nas denominadas bolsas de mérito, já que, relativamente aos transportes escolares tal competência foi atribuída às autarquias. Este apoio ao nível dos transportes é exactamente aquele que tem uma maior abrangência, já que todos os alunos que tenham que se deslocar são apoiados (ainda que em percentagens diferenciadas, conforme se encontrem ou não na escolaridade obrigatória). O número de alunos que são apoiados financeiramente em almoço e material escolar, é um pouco menor pois em ambas as escolas para as quais existem dados o seu valor situa-se próximo da centena de alunos. Diz respeito a dois escalões de baixos rendimentos (A ou B) que a eles se candidatam, e que em caso de aprovação são financiados em percentagens diferenciadas nos principais gastos com refeições, material escolar e outras despesas relevantes em termos educativos.

Quadro 37 – Acção Social nos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário no Concelho do Cartaxo (2003/04)

Ciclo de Ensino	Almoço		Material Escolar	
	N.º Alunos	Montante	N.º Alunos	Montante
EB2,3 Pontével	91	5192,72	91	a)
EB2,3 José Tagarro	a)	a)	a)	a)
Ensino Secundária do Cartaxo	70	7.983,1	104	4.551,9

a) As escolas e agrupamentos não forneceram dados.

Fonte: Câmara Municipal do Cartaxo e Estabelecimentos de Ensino do Cartaxo.

3.2 – Transportes e Movimentos Casa-Escola

A partir da informação disponibilizada pelo último recenseamento da população é possível analisar com algum detalhe a estrutura dos movimentos pendulares da população estudantil com 15 ou mais anos² residente no concelho do Cartaxo.

Começando pela análise do destino da população estudantil conclui-se ascende a um terço do total a percentagem de jovens que estudam num estabelecimento localizado fora do concelho do Cartaxo. Embora parte desta população estudantil diga respeito ao ensino superior (estudantes que se deslocam diariamente para os concelhos de Lisboa e Santarém), não é também de ignorar aqueles jovens do ensino secundário que procuram noutros concelhos da região ofertas de formação distintas da existente na Escola Secundária do Cartaxo (designadamente nos concelhos de Santarém, Azambuja e Vila Franca de Xira). Os estudantes residentes nas freguesias servidas pela Linha do Norte (Valada e Vale da Pedra) ou pelo eixo EN3 (Vila Chã de Ourique e Cartaxo) são os que mostram um maior potencial de mobilidade, designadamente para os vizinhos concelhos de Santarém e Azambuja.

Quadro 38 – Local de Estudo dos Residentes com 15 ou mais anos do Concelho do Cartaxo (%)

Freguesias de Origem	Na freguesia onde reside	Noutra freguesia do concelho	Maiores Concelhos Receptores de Estudantes			Outros Concelhos	Total (nº de estudantes)
			Santarém	Lisboa	Azambuja		
Cartaxo	67,8	1,9	15,3	11,3	0,4	3,4	531
Ereira	0,0	72,4	10,3	13,8	0,0	3,4	29
Lapa	1,6	71,9	14,1	12,5	0,0	0,0	64
Pontével	30,7	44,6	11,9	7,9	2,0	3,0	202
Valada	0,0	56,7	16,7	10,0	3,3	13,3	30
Vale da Pedra	7,0	58,1	7,0	15,1	5,8	7,0	86
Vale da Pinta	3,7	69,5	13,4	7,3	0,0	6,1	82
Vila Chã de Ourique	2,4	61,9	18,5	10,1	0,6	6,5	168
Total	36,6	33,1	14,3	10,7	1,1	4,3	1.192

Fonte: INE (Recenseamento da População, 2001).

² Trata-se de uma condicionante metodológica, uma vez que ao abrangerem este escalão etário, estes movimentos dizem, fundamentalmente, respeito a estudantes do ensino secundário e superior.

Os restantes dois terços de estudantes de idade superior ou igual a 15 anos, deslocam-se no interior do concelho e fazem-no fundamentalmente para os dois locais que oferecem o 3º ciclo (Cartaxo e Pontével) e/ou ensino secundário (Cartaxo). Os estudantes residentes nestas duas freguesias são conseqüentemente os que se deslocam essencialmente no interior da sua freguesia, ainda que em Pontével devido à inexistência de ensino secundário a percentagem não seja tão elevada.

A maioria dos 1192 estudantes residentes no concelho do Cartaxo utiliza fundamentalmente o transporte público em autocarro nas suas deslocações diárias, sendo os alunos que estudam noutra freguesia do concelho ou noutra concelho os maiores utentes deste tipo de transporte. O comboio, contudo, tem alguma relevância nas duas freguesias melhor servidas pela Linha do Norte: Valada e Vale da Pedra. Serve sobretudo para deslocações extra-concelhias. As deslocações a pé são mais significativas na freguesia com estabelecimento do ensino secundário e do 3º ciclo do ensino básico (nomeadamente na freguesia sede de concelho). Este meio de deslocação, é conjuntamente com a bicicleta e o motociclo o preferido para distâncias curtas (intra-freguesia).

Quadro 39 – Meios de Transporte Utilizados nos Movimentos Casa/Escola no Concelho do Cartaxo (%)

Freguesias	A pé	Autocarro	Comboio	Transporte (empresa/escola)	Automóvel (condutor)	Automóvel (passageiro)	Motociclo / Bicicleta	Outro Meio Transporte	Total (nº de estudantes)
Cartaxo	57,3	11,3	7,3	0,2	9,6	11,9	2,4	0,0	531
Ereira	3,4	65,5	3,5	0,0	10,4	17,2	0,0	0,0	29
Lapa	0,0	70,3	3,1	0,0	18,8	7,8	0,0	0,0	64
Pontével	5,9	57,9	5,0	1,5	8,4	17,8	3,0	0,5	202
Valada	0,0	60,0	16,6	0,0	6,7	16,7	0,0	0,0	30
Vale da Pedra	2,3	59,3	21,0	2,3	3,5	8,1	3,5	0,0	86
Vale da Pinta	1,3	40,2	9,8	1,2	8,5	32,9	6,1	0,0	82
Vila Chã de Ourique	1,8	54,8	9,5	0,0	7,7	23,8	2,4	0,0	168
Concelho	27,0	36,5	8,3	0,6	9,1	15,8	2,6	0,1	1.192

Fonte: INE (Recenseamento da População, 2001).

As deslocações através de automóvel privado são também relevantes no conjunto do concelho (16%), adquirindo mesmo um peso muito grande em freguesias mais próximas das duas Escolas (Vale da Pinta e Vila Chã de Ourique). Este meio de transporte é mais usado em

deslocações entre freguesias, mas o seu uso é equilibrado tanto para distâncias maiores como mais pequenas.

O serviço de transporte escolar dos alunos no concelho do Cartaxo é garantido por uma empresa privada; a Rodoviária do Tejo, através de um protocolo existente, para determinados percursos e horários acordados pela empresa, autarquia e escolas. As localidades não abrangidas por esse protocolo e os isolados situados para além da distância definida legalmente, são transportados por transportes pertencentes ou contratados pela autarquia.

Quadro 40 – Alunos Transportados no Concelho do Cartaxo, Segundo o Tipo de Transporte

Ano Lectivo/ Nível de Ensino		Alunos Transportados		
		Rodoviária do Tejo	Veículos Municipais	Total
2002/2003	Ensino Básico	459	25	958
	Ensino Secundário	472	2	
2003/2004	Ensino Básico	506	26	998
	Ensino Secundário	464	2	

Fonte: Câmara Municipal do Cartaxo.

Os alunos que no conjunto do concelho usufruem de transportes escolares ascenderam a quase um milhar nos dois últimos anos. Destes cerca de 97% utilizam a transportadora privada Rodoviária do Tejo, enquanto que os restantes são transportados por veículos da Autarquia. Esta tem cerca de 3/4 veículos atribuídos a estas funções de transporte, disponibilizando ainda autocarros para Visitas de Estudo das escolas. Cerca de metade dos alunos pertencem ao 2º e 3º ciclo do Ensino Básico e os restantes ao Ensino Secundário. Estes deslocam-se todos para a cidade do Cartaxo. No Ensino Básico a grande maioria dos alunos transportados (cerca de 60%) deslocam-se para a EB2+3 de Pontével, dada a maior dispersão do povoamento e a maior dimensão espacial da sua área de influência.

De referir que em 2003/2004, os alunos do Ensino Secundário transportados de localidades de outros concelhos, constituíam cerca de 29% do total. No ensino Básico eram cerca de 6,5% dos alunos transportados. Os veículos autárquicos têm maior importância no transporte dos alunos do Pré-escolar e 1º ciclo do Ensino Básico, sendo as zonas isoladas da área do Bairro Falcão, as localidades de Santana, Porto de Muge e Reguengo aquelas em que o uso do serviço é mais frequente.

Quadro 41 – Custos e Receitas dos Transportes Escolares no Concelho do Cartaxo

Ano Lectivo	Transportes Escolares		
	Despesa total (em €)	Total da Receita (em €)	Saldo (em €)
2001/2002	157.569,12	84.137,38	73.432,74
2002/2003	171.421,29	95.436,05	75.985,24
2003/2004	163.254,78	57.366,50	105.888,28

Fonte: Câmara Municipal do Cartaxo.

A totalidade dos alunos transportados ascende a valores próximos dos mil alunos, para a qual tem sido atribuído nos últimos anos um custo médio anual (dez meses lectivos) de mais de 160 mil euros. A receita (contribuições dos alunos, das outras autarquias, da DGAL), raramente chega a metade do valor das despesas pelo que o remanescente (mais de 100.000 euros no último ano), é encargo da autarquia. Todavia não foram contabilizados os custos com os veículos municipais pelo que os custos para a autarquia são superiores aos indicados.

4. PROJECCÇÕES DA POPULAÇÃO ESCOLAR

4.1 – Nota Introdutória

Segundo o DL nº 7 de 2003, nomeadamente no que concerne aos objectivos, a Carta Educativa visa promover a adequação da rede de estabelecimentos, de modo a que, em cada momento, as ofertas educativas respondam à procura efectiva que se manifeste em cada um dos níveis de ensino. Isto é, a melhor utilização dos recursos educativos só poderá ser efectivamente concretizada se, no início de cada ano lectivo, a oferta conseguir dar uma resposta adequada às necessidades da procura.

Neste sentido, com base na interpretação da evolução demográfica recente e das tendências de urbanização regional e local, é possível desenvolver algumas conclusões sobre tendências e impactes da demografia na evolução da procura educativa concelhia. Aliás, em qualquer processo de planeamento municipal, a componente demográfica deverá ser claramente destacada, na medida em que se assume como um dos pilares de sustentação e vertebração do desenvolvimento territorial, geradora de fluxos espaciais visíveis e de novas necessidades e conceitos, cujos impactes se reflectem indubitavelmente na organização e modelação do espaço, nomeadamente no que concerne à programação de equipamentos e infra-estruturas.

Torna-se assim evidente a necessidade de prospectivar os quantitativos populacionais futuros para se identificarem, atempadamente, algumas carências e problemas que daí advenham, nomeadamente na programação de equipamentos, para satisfazer os habitantes que previsivelmente se virão instalar no concelho num futuro próximo e/ou para colmatar/resolver as necessidades já sentidas pelas populações actualmente. O modelo a adoptar nesta Carta Educativa destina-se a esse fim, pois consegue estimar a estrutura etária da população, em momentos posteriores.

Deste modo, serão realizadas projecções demográficas para 2011, utilizando o modelo *cohort survival*. Nesta projecção, espacialmente centrada nas diversas freguesias do concelho, considerou-se a evolução temporal da população, por grupos etários, no período de 1991 - 2001, para se prospectivar a sua evolução para o horizonte temporal de 2001 - 2011. Sempre

que tal se justifique, nomeadamente na freguesia sede de concelho e noutras freguesias que previsivelmente venham a alterar consideravelmente o seu modelo de desenvolvimento e ocupação do território, as projecções demográficas, incluindo o crescimento natural e as taxas migratórias, serão desenvolvidas segundo dois cenários prospectivos (tendencial e expansionista). Com base nestes dados de projecção demográfica, construiremos um cenário prospectivo de procura educativa por idade e grau de ensino, numa perspectiva de ensino obrigatório até ao 12º ano, tal como foi recentemente anunciado pelo governo.

4.2 - Metodologia Adoptada: Modelo Cohort -Survival

O modelo *cohort - survival* aberto corresponde a um modelo que se baseia na capacidade de sobrevivência de um grupo de indivíduos que sofre o mesmo tipo de acontecimentos demográficos, no decorrer de uma determinada unidade temporal.

Existem dois pressupostos de base, no modelo:

1. a existência de um grupo etário e um período de projecção, sendo que este deve corresponder à amplitude do primeiro;
2. a probabilidade que um grupo etário tem, num dado momento, de sobreviver e passar a constituir o grupo etário seguinte, num momento posterior. Aqui está subjacente uma equação de concordância onde a população final é igual à população inicial, a que se adicionam os nascimentos e as imigrações, e se subtraem os óbitos e as emigrações (traduz o efeito do crescimento natural e da variação migratória, na evolução da população, durante um determinado período de tempo).

Construiu-se o modelo, com o objectivo de prospectivar a população residente no concelho, no ano 2011, a partir da evolução demográfica patenteada durante a década de 90, a vários níveis: estrutura etária, taxas brutas e específicas de mortalidade e natalidade, e saldo migratório.

O primeiro passo metodológico centrou-se na recolha estatística das variáveis necessárias:

- População residente para todas as freguesias do concelho, por grupo etário, em 1991 e em 2001;
- Nados-vivos por grupos etários das mães (grupos etários decenais férteis: dos 10 aos 59 anos), para todas as freguesias, entre 1991 e 2000;

- Óbitos, por grupo etário, para todos os anos entre 1991 e 2000;
- Óbitos com menos de 1 anos entre 1991 e 2000;
- Taxa de mortalidade infantil média do último quinquénio;
- Taxa de natalidade e mortalidade para as freguesias, o concelho, a Lezíria do Tejo e o Continente, em 1991 e 2001;
- Taxa de crescimento migratório para o Continente e Lezíria do Tejo, entre 1990 e 1998.

Com a população residente em 1991, com o saldo fisiológico (crescimento natural) durante este período e com a população recenseada em 2001, foi encontrado o saldo migratório (à população recenseada em 2001 subtraiu-se o saldo fisiológico) e a respectiva taxa.

Elaboraram-se, depois, as taxas de natalidade específicas ((nados-vivos por grupo etário / população residente por grupo etário)*Taxa de sobrevivência infantil) e as taxas de sobrevivência associadas a cada grupo etário (1-(óbitos por grupo etário/ população residente média do grupo etário na década)). Para se encontrarem as taxas de sobrevivência a aplicar na década de projecção, consideraram-se os nados-vivos registados ao longo da década de 90. As taxas de natalidade específicas que foram consideradas para o período em projecção foram as registadas em 2001, aplicando-se, depois, a probabilidade de sobrevivência (1- taxa mortalidade infantil). Esta operação permite quantificar o número de nados-vivos que sobrevivem, sendo importante pelo facto de neste período da vida a mortalidade ser relativamente elevada.

As taxas de migração utilizadas para a primeira década do século, foram as obtidas na década anterior, mas aplicadas, logicamente, à população residente em 2001, pois considerou-se que a tendência se iria manter (partiu-se do pressuposto de que na década posterior - 2001 / 2011 -, o saldo migratório iria ser o mesmo, sendo por isso aplicado este saldo à população de 2001).

A projecção, num “cenário tendencial”, corresponde à equação de concordância, traduzindo o efeito do crescimento natural e da variação migratória na evolução da população (a população final, em cada uma das freguesias, é igual à população inicial, mais os nascimentos e as imigrações, menos os óbitos e as emigrações ocorridos ao longo da década).

Para projectar a população do primeiro escalão (0 - 9 anos), multiplicaram-se os produtos das taxas de natalidade específicas, pela população residente no grupo etário respectivo, em 2001. Os escalões etários seguintes, correspondem ao produto da população residente em 2001, pelas taxas de sobrevivência e de migração, dos grupos etários anteriores. Para o último escalão, a operação tem a mesma lógica, mas entra-se em linha de conta com os grupos etários anterior (60 - 69 anos) e o último (70 e mais anos) que engloba o resto da população, dado que é um grupo etário aberto.

Foi, igualmente, construído mais um cenário, expansionista, no caso da freguesia sede de concelho e nas freguesias com alguma dinâmica urbana (Cartaxo, Vila Chã de Ourique e Pontével), tendo em conta o entrecruzar de factores demográficos e económicos, pois podem obter-se perspectivas diferentes, do futuro.

Os processos utilizados foram os referidos anteriormente, só que nestes casos foram aplicados alguns pressupostos de base exteriores ao modelo, assumindo que alguns dos fenómenos demográficos poderão vir a sofrer comportamentos diferenciados nos próximos anos.

Neste “novo” cenário, assume-se que as taxas de mortalidade, por grupo etário, irão estacionar, mantendo-se praticamente inalteradas durante a década. Não é expectável que nos próximos anos, face ao nível que atingimos em termos de cuidados de saúde e assistência médica, bem como nos índices globais de qualidade de vida, que a esperança média de vida se venha a alterar significativamente. Tal facto é aliás corroborado pela evolução recente das taxas brutas de mortalidade no país e no concelho, observando-se uma clara tendência para a estabilização nos últimos anos (segundo as diversas estatísticas demográficas publicadas pelo INE em 1991, 1995, 2000 e 2001, a taxa de mortalidade em Portugal tem oscilado entre os 10,3‰ e os 10,2‰). Contudo, são assumidas diversas alterações nas taxas de natalidade e migratória, dado que são previsíveis algumas alterações nos comportamentos demográficos, relativamente à situação da década anterior, em algumas freguesias do concelho. Assim, no caso das freguesias do Cartaxo, Pontével e Vila Chã de Ourique, introduziu-se um crescimento na taxa de natalidade, caminhando-se para valores médios de 12,5‰, 11‰ e 10,5‰ (apesar das taxas de natalidade e fecundidade serem já relativamente elevadas nestas freguesias – 10‰ no Cartaxo, 9,4‰ em Pontével e 8,5 em Vila Chã de Ourique, em 2001-, num hipotético cenário de

expansão urbana, baseada em casais jovens em idade de procriar, poderão acentuar-se esses ritmos de crescimento da natalidade – assim admitiu-se que se irão atingir os valores de 12,5‰, 11‰ e 10,5‰ em 2011) e, por outro lado, que o incremento dos valores do saldo migratório já expectáveis serão reforçados consideravelmente em Vila Chã de Ourique, no Cartaxo e em Pontével (incremento a contabilizar na taxa de crescimento migratório registada nas freguesias, entre 1991 e 2001, em todos os grupos etários decenais). No caso de Vale da Pinta e Vale da Pedra, apenas foi introduzida uma alteração no modelo: reforço dos saldos migratórios expectáveis em 10%.

O cenário alternativo resultou do diálogo estabelecido com os serviços competentes da Câmara Municipal do Cartaxo, e da qual emergiu o seguinte cenário prospectivo em termos de desenvolvimento demográfico e urbano.

Assim, identificam-se como principais factores condicionantes para o crescimento urbano e socio-económico do concelho nos próximos anos:

- Acesso ao Auto-Estrada A1, com localização de nó de acesso a NO da cidade na estrada Cartaxo/ Almoster;
- Via rápida de acesso a Aveiras de Cima, servindo as freguesias do Cartaxo, Vale da Pinta, Pontével, Ereira e Lapa;
- Variante à EN3 (Azambuja/Cartaxo/Santarém);
- Construção de duas áreas de Desenvolvimento empresarial: uma na proximidade do novo acesso à A1; com cerca de 100 ha de lotes; outra no Casal Branco, com cerca de 20 ha junto a Pontével, próximo da Via Rápida para Aveiras, com impactes positivos em termos de dinâmica económica;
- Construção média de 250 fogos por ano desde 2001;
- Alargamento do serviço suburbano da Linha da Azambuja até ao Setil;
- Construção da Escola de Negócios na cidade do Cartaxo;
- Reforço da vertente turística associada ao Tejo e à Vinha/Vinho;
- Potencialização do Cartaxo como sinónimo de qualidade de vida e de infra-estruturas.

Partindo deste conjunto de factores, poderemos concluir o seguinte em termos de evolução urbana no concelho:

- Crescimento urbano, com expansão prevista de área urbana do Cartaxo. O maior impacte dar-se-á sobre a freguesia do Cartaxo, e conseqüentemente a previsão de um crescimento urbano superior ao da década anterior. Vila Chã de Ourique com menor impacte de crescimento urbano;
- Continuação do crescimento das freguesias que tiveram maiores ganhos de acessibilidade (Vale da Pinta, Pontével, Ereira e Lapa);
- Continuação da dinâmica de crescimento de Vale da Pedra, associada à acessibilidade ferroviária;
- Valada sem previsão de alterações das tendências da década anterior, embora não seja previsível o agravamento da quebra demográfica, que todavia deverá continuar.

Assim, mediante o cenário proposto, a população no concelho do Cartaxo em 2011, situar-se-á entre os 24.228 habitantes e os 26.713 habitantes. Para este crescimento populacional de 3,6% num cenário tendencial e de 14,2% num cenário expansionista, contribui em grande medida a freguesia sede de concelho com acréscimos entre 900 a 2.600 habitantes, Pontével com mais 350 habitantes (cenário expansionista) e Vila Chã de Ourique e Vale da Pinta com mais 250 habitantes cada, durante a primeira década do século XXI.

Quadro 42 – População Residente Projectada, segundo dois Cenários (Tendencial e Alternativo), em 2011

Freguesia	População residente			Projeção demográfica (2011)		Variação 2001-2011 (%)	
	1991	2001	Variação 1991-2001 (%)	Cenário Tendencial	Cenário Alternativo	Tendencial	Alternativo
Cartaxo	9.014	10.115	12,2	11.061	12.705	9,4	25,6
Ereira	664	628	-5,4	583	583	-7,1	-7,1
Lapa	1.159	1.205	4,0	1.229	1.229	2,0	2,0
Pontével	4.366	4.399	0,8	4.386	4.746	-0,3	7,9
Valada	1.116	903	-19,1	648	648	-28,2	-28,2
Vale da Pedra	1.634	1.753	7,3	1.835	1.907	4,7	8,8
Vale da Pinta	1.246	1.438	15,4	1.659	1.683	15,4	17,1
Vila Chã Ourique	3.069	2.948	-3,9	2.826	3.210	-4,1	8,9
Concelho	22.268	23.389	5,0	24.228	26.713	3,6	14,2

4.3 – Estimativas da População Estudantil

Após encontrados estes “grandes números” para o concelho e a totalidade das freguesias, resultantes do somatório dos valores para cada um dos grupos etários decenais analisados, o próximo passo metodológico centrou-se na tentativa de proceder à repartição da população estimada para cada um desses grupos, pela idades ano a ano que os compõem, nomeadamente para os dois primeiros grupos decenais, que no fundo são aqueles que agregam a população potencialmente a escolarizar em 2011. Assim, a Equipa optou por, em primeiro lugar, verificar qual o peso relativo que, em 2001, cada ano representava no total do grupo decenal e, em segundo lugar, aplicar a mesma proporção aos valores estimados para 2011. De tal opção resulta que, por exemplo, todas as crianças que em 2001 possuíam 1 ano, terão previsivelmente 11 anos em 2011, a manterem-se, como preconiza o modelo, as suas probabilidades de sobrevivência e migração (cenário tendencial) ou um valor mais elevado se se alterarem alguns fenómenos demográficos (cenário alternativo/expansionista).

Centrando a análise exclusivamente na população potencialmente a escolarizar, em 2011, observa-se que, segundo o cenário tendencial, o maior número de alunos concentrar-se-á no 1º ciclo, com cerca de 813 alunos, maioritariamente nas freguesias do Cartaxo e Pontével.

Quadro 43 – População em Idade Escolar Projectada (Cenário Tendencial)

Freguesia	Pré-escolar (3-5 anos)	1º Ciclo (6-9 anos)	2º Ciclo (10-11 anos)	3º Ciclo (12-14 anos)	Secundário (15-17 anos)	Secundário (18-19 anos)
Cartaxo	310	384	218	300	279	195
Ereira	16	14	9	24	7	12
Lapa	25	39	27	28	31	17
Pontével	125	167	67	118	119	79
Valada	18	13	12	21	18	5
Vale da Pedra	45	58	32	51	43	44
Vale da Pinta	28	39	25	44	50	36
Vila Chã de Ourique	72	99	64	72	89	57
Total	639	813	454	658	636	445

Num cenário alternativo/expansionista, a principal alteração prende-se com o facto do crescimento do número de crianças e alunos se centrar maioritariamente nos primeiros níveis de ensino, nomeadamente no pré-escolar e 1º ciclo.

Quadro 44 – População em Idade Escolar Projectada (Cenário Alternativo - Expansionista)

Freguesia	Pré-escolar (3-5 anos)	1º Ciclo (6-9 anos)	2º Ciclo (10-11 anos)	3º Ciclo (12-14 anos)	Secundário (15-17 anos)	Secundário (18-19 anos)
Cartaxo	389	483	222	305	293	198
Ereira	16	14	9	24	7	12
Lapa	25	39	27	28	31	17
Pontével	147	197	73	129	130	86
Valada	18	13	12	21	18	5
Vale da Pedra	45	58	32	51	43	44
Vale da Pinta	28	39	25	45	52	37
Vila Chã de Ourique	89	123	72	82	101	65
Total	757	966	472	685	675	464

Estabelecendo uma comparação entre a população com idade de potencialmente frequentar cada um dos níveis de ensino, entre 2001 e os diversos cenários criados para 2011, observa-se que existem diferenças significativas a registar. Assim, enquanto num cenário tendencial a população em idade de frequentar cada um dos níveis de ensino sofre uma ligeira redução, com excepção para o ensino secundário onde se denota uma forte quebra, no cenário alternativo/expansionista registam-se crescimentos “fortes” no pré-escolar e no 1º ciclo, acréscimos ténues no 2º e 3º ciclo e uma forte redução no número de alunos com idade de frequentar o ensino secundário.

Quadro 45 – População Projectada em Idade Escolar

Ciclos	2001	2011 (cenário tendencial)	2011 (cenário alternativo)
Pré-escolar	665	639	757
1º	843	813	966
2º	457	454	472
3º	681	658	685
Secundário	884	636	675
Total	3.530	3.200	3.555



**PARTE III –
PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO
NA REDE EDUCATIVA**

1. PRINCÍPIOS ORIENTADORES

De acordo com o DL nº 7/2003, a **carta educativa** é, a nível municipal, o instrumento de planeamento e ordenamento prospectivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no concelho, de acordo com as ofertas de educação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e sócio-económico de cada município.

Trata-se de uma nova visão para a programação e planificação da rede de equipamentos educativos, que procura incorporar as novas metodologias e princípios do planeamento estratégico ao sector da educação, entendendo-se, assim, a carta educativa numa dupla vertente. A um tempo, trata-se de um produto, temporalmente concretizado, que procura consubstanciar a política educativa dos diferentes níveis da administração num dado território (o município). A outro tempo, a carta educativa deve ser encarada como um processo, em permanente avaliação e actualização, no quadro das transformações territoriais e sócio-económicas do território municipal assim como das próprias transformações da política educativa local e nacional.

Por conseguinte, pretende implementar-se uma metodologia que vá de encontro às recentes abordagens de **território educativo**, procurando articular uma vertente de carácter pedagógico e outra de ordenamento territorial.

Relativamente à vertente pedagógica, procura-se favorecer a existência de recursos físicos e pedagógicos diversificados, através do funcionamento em rede de estabelecimentos (onde será essencial o conceito de escola nuclear que inclua recursos físicos e humanos especializados) ou da sua concentração num número reduzido de estabelecimentos. A consolidação de agrupamentos de escolas, preferencialmente segundo lógicas verticais, e complementarmente segundo lógicas horizontais, serão fundamentais para a consubstanciação desta metodologia de actuação.

No que diz respeito à vertente de ordenamento do território, a Carta Educativa deverá procurar responder às novas tendências de organização do território, que passam por uma maior concentração urbana em favor das sedes de concelho e de alguns núcleos populacionais

complementares (geralmente sedes de freguesia). Os territórios educativos deverão ser configurados tendo em consideração os limites administrativos das freguesias, mas também de acordo com os transportes públicos e escolares existentes (ou a criar) e, sobretudo, levando em consideração o sistema territorial e urbano regional e concelhio.

De acordo com o DAPP (Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento) do Ministério da Educação (2000), define-se como território educativo um espaço geográfico em que seja assegurado o cumprimento da escolaridade obrigatória em funcionamento vertical e horizontal integrado. Neste contexto, as propostas de reconfiguração da rede educativa devem ser efectuadas de um modo relacional, entendendo os estabelecimentos de ensino como organizações que fazem parte de redes de equipamentos colectivos que procuram prestar um serviço de qualidade às populações abrangidas por esses equipamentos.

Ainda de acordo com o DAPP, o território educativo deve promover o desenvolvimento de estruturas conducentes à integração vertical e horizontal dos três ciclos do ensino básico e de jardins-de-infância, procurando atingir os seguintes objectivos:

- desenvolvimento harmonioso de uma aprendizagem sequencial programada e acompanhada, que promova o sucesso escolar dos alunos;
- funcionamento articulado dos diversos serviços de apoio sócio-educativo;
- racionalização, rentabilização e melhoria da qualidade dos recursos físicos, através de um sistema de administração e de gestão integrado;
- facilitação dos contactos e trocas de experiência entre os diversos agentes educativos.

Para a consubstanciação dos princípios atrás referidos importa ter em consideração o conceito de **escola nuclear** que congrega recursos materiais e imateriais mais qualificados e especializados, procurando ser o centro de dinamização e de apoio, quer quanto a instalações quer quanto à dinamização pedagógica. Em face da organização actual do sistema educativo e da tipologia de estabelecimentos actualmente existentes, as escolas nucleares são geralmente EB 2,3, EBI ou EBI/JI. A provável expansão da escolaridade obrigatória até ao 12º ano de escolaridade irá implicar alguns reajustamentos nestes conceitos.

O DL nº 7/2003 reforça estes princípios orientadores ao referir que a carta educativa deve promover o desenvolvimento do processo de agrupamento de escolas, com vista à criação nestas das condições mais favoráveis ao desenvolvimento de centros de excelência e de competências educativas, bem como as condições para a gestão eficiente e eficaz dos recursos educativos disponíveis.

A Carta Educativa do Município do Cartaxo constitui um instrumento fundamental para sustentar a política educativa para o município, procurando dar uma visão territorializada a essas mesmas políticas, favorecendo um ensino de qualidade e pedagogicamente enriquecedor e, ao mesmo tempo, promovendo a equipamentação do território e, por conseguinte, a modelação de um sistema territorial e urbano mais equilibrado e eficiente.

Este objectivo estratégico da Carta Educativa pode ser operacionalizado através da prossecução dos seguintes objectivos:

- potencialização dos meios e recursos disponíveis, procurando sinergias e complementaridades;
- promoção da integração dos diferentes níveis de ensino, quer numa lógica de integração de ofertas educativas num só pólo quer numa lógica multipolar;
- reforço das capacidades pedagógicas dos estabelecimentos que integram os diferentes agrupamentos;
- criação de novos pólos educativos do ensino básico e de educação pré-escolar, segundo uma lógica de complementaridade entre freguesias;
- diminuição das situações de isolamento nas freguesias rurais, por forma a promover a sociabilização e interacção dos agentes educativos, assim como o sucesso educativo dos alunos;
- organização de um sistema eficiente de transportes, que assegure a deslocação dos alunos do local de residência para as escolas;
- aumento dos níveis de cobertura de educação pré-escolar pública, como forma de promover o desenvolvimento global da criança e de contribuir para o sucesso da aprendizagem;
- melhoria da oferta da rede de estabelecimentos do 1º ciclo do ensino básico, por forma a possibilitar o funcionamento de todos os estabelecimentos em regime normal;

- promoção de um maior apetrechamento técnico-pedagógico dos diferentes estabelecimentos de ensino (centros de recursos, laboratórios, salas de informática, etc.);
- criação de espaços desportivos adequados nos diversos estabelecimentos de ensino, quer cobertos quer descobertos;
- requalificação do parque escolar, por forma a promover uma melhoria das condições de vivência escolar, entre os quais se destacam as seguintes medidas:
 - criação e qualificação de salas polivalentes e de actividades que possam contribuir para o estímulo das capacidades dos alunos e para o desenvolvimento de diversas vivências, assegurando o prolongamento do horários nos diversos estabelecimentos;
 - criação e qualificação de diversos espaços de apoio, tais como cozinha, sala de refeições, instalações sanitárias, arrumos, etc;
 - melhoria das condições de climatização dos estabelecimentos, dando ênfase nas novas edificações às condições construtivas de isolamento térmico e acústico e nas antigas construções à instalação de soluções adequadas de climatização;
 - aumento das áreas de recreio coberto, por forma a proporcionar à comunidade escolar as condições necessárias em termos de conforto;
 - arranjo dos espaços exteriores, designadamente através do seu tratamento paisagístico (criação de mais espaços verdes) e da colocação de pavimento adequado.

2. QUADRO LEGISLATIVO

A legislação que enquadra a Carta Escolar é constituída por documentos legais de vários tipos, que reflectem as transformações sofridas nas últimas décadas no sistema educativo. Este tem procurado adequar-se e aproximar-se das tendências organizacionais que têm atravessado os sistemas educativos europeus nos anos mais recentes, nomeadamente aqueles com os quais tem maiores afinidades culturais.

Dada a própria natureza do sistema educativo português, influenciado por um conjunto de reformas significativas após a década de 70, estas transformações nem sempre foram rápidas, por vezes têm evoluído de forma contraditória entre si, e nem sempre respondendo eficazmente aos seus principais objectivos. Acresce ainda o facto da legislação com implicações ao nível do sistema educativo ser frequentemente resultante do cruzamento de competências executivas e legislativas de diversas origens, que implicam consensos nem sempre concretizáveis de forma rápida e eficaz.

Uma das mudanças mais significativas tem sido o crescente protagonismo das autarquias locais enquanto parceiros e responsáveis por vários níveis do sistema educativo. Tem-se registado um significativo aumento das competências dos órgãos municipais, nomeadamente na definição das políticas educativas do concelho, na organização e gestão da educação pré-escolar e básica ao nível concelhio e intermunicipal, na gestão de pessoal, nos transportes e apoio social escolar e também nas próprias tarefas de organização e ordenamento dos territórios educativos.

O Decreto-Lei nº 7/2003 visa responder a esta nova situação, transferindo efectivamente competências relativamente aos conselhos municipais de educação, um órgão essencial de institucionalização da intervenção das comunidades educativas a nível do concelho, e relativamente à elaboração da carta educativa, um instrumento fundamental de ordenamento da rede de ofertas de educação e de ensino. Em termos complementares, o presente diploma regulamenta competências na área da realização de investimentos por parte dos municípios, nos domínios da construção, apetrechamento e manutenção dos estabelecimentos da educação pré-escolar e do ensino básico, referindo-se, ainda, à gestão do pessoal não docente dos estabelecimentos de educação e ensino.

Relativamente ao Conselho Municipal de Educação, que em certa medida substitui os anteriores Conselhos Locais de Educação, define fundamentalmente os seus objectivos, a sua composição e regras de funcionamento. Herdou ainda anteriores competências do Conselho Consultivo de Acção Social Escolar e do Conselho Consultivo dos Transportes Escolares.

No que respeita à Carta Educativa, o diploma legal define-a “como o instrumento, ao nível municipal de planeamento e ordenamento prospectivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no concelho, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e sócio-económico de cada município”.

Em termos globais a realização das Cartas Educativas em geral, e esta em particular, deve ter como elemento fundamental e enquadrador a actual Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro, com alterações introduzidas pela Lei n.º 115/97, de 19 de Setembro), nomeadamente naqueles princípios gerais que possam ter implicações no conteúdo da carta educativa. Simultaneamente, porque a mesma se encontra em fase de revisão e substituição por lei da mesma natureza (Lei de Bases da Educação, apresentada pelo governo e aprovada pelo Parlamento, mas vetada pela Presidência da República) deveremos ter como pano de fundo, pelo menos, os aspectos consensuais desta lei e das propostas apresentadas pelas outras forças políticas na Assembleia da República.

A actual lei de Bases define como objectivo a escolaridade básica e obrigatória de 9 anos, (mas que é expectável que em próxima lei seja consensualmente elevada para os 12 anos); organiza a escolaridade básica em três ciclos (1º ciclo de quatro anos, 2º ciclo de dois anos e 3º ciclo de três anos). Acresce ainda a educação pré-escolar (dos 3 anos aos 5 anos de idade) e o nível secundário (do 10º ano de escolaridade ao 12º ano de escolaridade). Aquela nova organização educativa, aliada à progressiva generalização da frequência da educação pré-escolar a todas as crianças teve implicações no planeamento da rede escolar, nas últimas duas décadas.

Foram assim criadas as condições para o aperfeiçoamento progressivo de um conjunto de tipologias de escolas relacionadas com essa estruturação do sistema educativo, baseado em critérios que indicam que ao ensino básico e ao ensino secundário devem corresponder edifícios

diferentes. Indiciam ainda orientações de que os estabelecimentos do ensino básico podem agregar mais de um ciclo e incluir jardins-de-infância, favorecendo a flexibilidade dos estabelecimentos de educação e ensino, em conformidade com a evolução da procura escolar. Dá ainda resposta à procura de generalização progressiva do acesso à educação pré-escolar e ao alargamento da frequência do ensino secundário e do acesso ao ensino superior.

Tipo de Estabelecimento	Níveis, ciclos e modalidades de educação e ensino	Designação
Jardim-de-infância	Educação pré-escolar	Jardim-de-infância (JI)
Escola Básica	1º ciclo do ensino básico com educação pré-escolar	Escola básica do 1º ciclo com jardim-de-infância (EB1/JI)
	1º ciclo do ensino básico	Escola básica do 1º ciclo (EB1)
	2º e 3º ciclos do ensino básico	Escola básica do 2º e 3º ciclos (EB2,3)
	1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico	Escola básica integrada (EBI)
	1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico com educação pré-escolar	Escola básica integrada com jardim-de-infância (EBI/JI)
Escola Secundária	2º e 3º ciclos do ensino básico com ensino secundário	Escola básica do 2º e 3º ciclos com ensino secundário (EB2,3/S)
	Ensino secundário pluricurricular	Escola secundária (ES)
	Ensino secundário com 3º ciclo do ensino básico	Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico (ES/3)
	Ensino secundário técnico e tecnológico	Escola secundária tecnológica (ES/T)
	Ensino secundário artístico	Escola secundária artística (ES/A)
Ensino profissional	Escola profissional (EP)	

Outra consequência foi a progressiva territorialização das políticas educativas, que reconhece quer a escola como um local central de gestão quer a comunidade local como um parceiro essencial na tomada de decisões de política educativa e a *gestão da educação*, questão da sociedade que envolve, além do Estado, todos os parceiros sociais, permitindo e incentivando, entre outros aspectos: a descentralização de competências e valorização da inovação ao nível local e da ligação da educação e da formação aos seus territórios geográficos e sociais. Neste contexto se insere a progressiva organização dos territórios educativos em agrupamentos horizontais e verticais de escolas que têm em vista que quem frequenta o ensino público possa iniciar e completar a escolaridade básica num mesmo agrupamento de escolas e

simultaneamente criar condições de gestão mais racional e eficaz dos estabelecimentos e dos recursos de ensino.

A Lei de Bases da Educação entretanto reenviada para o Parlamento pela Presidência da República, procura entre outros objectivos: a promoção da integração progressiva dos serviços de creche com a educação pré-escolar, convergindo para a ideia de uma educação infantil; a definição da educação escolar de nível básico, secundário e superior, em função das suas competências e objectivos, visando a criação de uma identidade própria de cada um desses níveis, destacando o primado da sequencialidade e coerência dos trajectos escolares, através do princípio e aprofundamento da verticalização dos projectos educativos e da gestão profissional das escolas e o prolongamento e ampliação do modelo de escolaridade obrigatória para 12 anos.

Dos aspectos acima referidos, o alargamento da escolaridade obrigatória, a separação entre Ensino Básico e Ensino Secundário com a integração do actual 3º ciclo do Ensino Básico em ciclo inicial do Ensino Secundário, criando dois ciclos de escolaridade com a duração de seis anos cada e o alargamento do princípio da verticalização parecem ser aqueles que maior impacte poderão ter no processo de construção da Carta Educativa. No caso do alargamento da escolaridade pelo previsível aumento da procura e pelas consequências ao nível do apoio social e transportes escolares, dada a garantia tendencial de gratuitidade da escolaridade obrigatória.

No segundo caso, porque a separação entre Ensino Básico e Ensino Secundário, com início no actual 7º ano de escolaridade, trará consequências sobre as actuais tipologias de escolas dominantes na região da Lezíria, onde as denominadas EB2,3 têm uma presença preponderante na oferta da maioria dos concelhos. Aquela medida não é aliás consensual entre as diversas propostas políticas, pelo que deverá ser avaliada e consensualizada entre Autarquias, Ministério da Educação e Conselho Municipal de Educação. Esta base de estruturação do sistema educativo deve ser tida em conta nas propostas de ordenamento educativo municipal, pois o projecto de protocolo entre a ANMP e o Ministério da Educação parece aceitar, no seu preâmbulo, esse modelo de dois ciclos de seis anos e as inerentes consequências ao nível do futuro ordenamento da rede escolar.

A verticalização dos agrupamentos escolares parece ser um facto consumado, dado que os agrupamentos de carácter horizontal e os organismos autónomos de gestão são já uma minoria no conjunto dos municípios da Comunidade Urbana da Lezíria do Tejo. Com o alargamento da escolaridade obrigatória será eventualmente possível a integração progressiva das actuais escolas secundárias em agrupamentos verticais.

Outro elemento relevante para a Carta Educativa é o programa PER-EB1 iniciado no anterior governo, que visa o reordenamento das Escolas do 1º ciclo, e que prevê a curto prazo o encerramento de todas as escolas do país com menos de cinco alunos e das que têm menos de dez até 2007, com a conseqüente criação de centros escolares de maior dimensão.

Para além das propostas legislativas referidas e que constituem os alicerces para se poder construir eficazmente uma Carta Educativa de qualidade, procurou-se ainda realizar uma pesquisa e sistematização da legislação existente de modo a que aquela reflectisse de forma coerente as propostas legislativas emanadas das diversas proveniências com competência de actuação neste sistema. A legislação consultada pode ser sistematizada numa organização em diversos conjuntos, que contudo não são estanques e na maior parte dos casos estão interrelacionados entre si.

Legislação Genérica:

- Decreto-Lei 299/84 de 5 de Setembro de 1984 – Organização dos Transportes Escolares;
- Lei 46/86 de 14 de Outubro de 1986 - Lei de Bases do Sistema Educativo; com alterações introduzidas pela Lei n.º 115/97, de 19 de Setembro;
- Despacho Conjunto 28/SERE/88 -Planificação da Rede Escolar;
- Despacho n.º 33/ME/91, de 26 de Março de 1991, aprova a tipologia dos estabelecimentos educativos que vigorou até ao início do ano lectivo de 1997/98;
- Decreto-Lei 314/97 de 15 de Novembro de 1997 - Denominação dos Estabelecimentos do Ensino não Superior;
- Despacho Normativo 27/97 de 2 de Junho de 1997 - Participação das Escolas no Reordenamento da Rede;

- Decreto-Lei 115-A/98 de 4 de Maio – Aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário;
- Decreto Regulamentar 12/2000 de 29 de Agosto de 2000 - Constituição dos Agrupamentos de Escolas;
- Decreto-Lei 7/2003 de 15 de Janeiro de 2003 - Regulamenta os conselhos municipais de educação e aprova o processo de elaboração de carta educativa, transferindo competências para as autarquias locais;
- Lei n.º 41/2003 de 22 de Agosto - Primeira alteração ao Decreto-Lei 7/2003 que regulamenta os conselhos municipais de educação e elaboração de cartas educativas
- Propostas de revisão da Lei de Bases do Sistema Educativo apresentadas na Assembleia da República (Governo de Coligação PSD/PP - 47/Prop/2003 de 2003.05.26; Proposta de Revisão do PS- Projecto de lei nº /IX; Proposta de Revisão do PCP- Projecto de Lei Nº 320/IX; Proposta de Revisão do P.E.V. - PROJECTO DE LEI N.ºIX - Altera a Lei de Bases do Sistema Educativo; Proposta de Revisão do BE - Lei de Bases do Sistema Educativo;
- Protocolo Secretaria de Estado da Administração Educativa/ Secretaria de Estado da Administração Local e Associação Nacional dos Municípios Portugueses relativo à articulação entre Administração Central e municípios no que diz respeito às cartas educativas;
- Portaria n.º 951-A/03 de 08-09-2003 - Ministério das Finanças e Ministério da Educação - Estabelece o ajustamento anual da rede escolar para 2003-2004;
- O Programa Especial de Reordenamento da Rede de Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico (PER.EB1), de Novembro de 2002, que visa encerrar as escolas do 1º ciclo com menos de 11 alunos e melhorar a qualidade dos estabelecimentos que receberão estes estudantes.

Competências das autarquias na Educação e no Ordenamento:

- Lei 42/98 de 6 de Agosto - Lei das Finanças Locais;
- Lei 159/99 de 14 de Setembro - Atribuições e Competências das Autarquias Locais;

- Decreto-Lei 380/99 de 22 de Setembro (DR 222 Série I A) - Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial.

Legislação sobre a Educação Pré-Escolar

- Lei 5/97 de 10 de Fevereiro de 1997- DR 34/97 - SÉRIE I A Emitida Por Assembleia da República - Lei Quadro da Educação Pré-Escolar;
- Decreto-Lei 147/97 de 11 de Junho - Estabelece o ordenamento jurídico do desenvolvimento e expansão da rede nacional de educação pré-escolar e define Sistema Organizativo e Regime Jurídico do Pré-Escolar;
- Despacho Conjunto 258/97 de 21 de Agosto - Equipamento Didáctico e Instalações do Pré-Escolar;
- Despacho Conjunto 268/97 de 25 de Agosto -Requisitos Técnico-Pedagógicos do Pré-Escolar;
- Decreto-Lei 291-97 de 4 de Setembro - Financiamento da Educação Pré-Escolar;
- Decreto-Lei 89-A/98 de 7 de Abril - Financiamento da Educação Pré-Escolar.

Legislação sobre o Ensino Básico e Secundário

- Decreto-Lei n.º 319/91 de 23 de Agosto - Integração dos alunos portadores de deficiência nos estabelecimentos de ensino nos níveis básico e secundário);
- Despacho Conjunto n.º 15/SEAF/SEEI/97 de 18 de Abril - define regras para a extinção dos postos de ensino básico mediatizado;
- Decreto-Lei 6/2001 de 18 de Janeiro - consubstancia a reorganização curricular do ensino básico, nomeadamente no que diz respeito aos princípios, objectivos, estrutura curricular e avaliação das aprendizagens no ensino básico;
- Despacho Conjunto 548-A/2001 de 20 de Junho - Fixa normas de Matrículas nos Ensinos Básico e Secundário e veio revogar o despacho conjunto n.º 112/SERE/SEEBBS/93, de 17 de Junho, e o despacho n.º 22/SEED/95, de 24 de Julho;
- Decreto-Lei 74/2004 de 26 de Março que consubstancia a revisão curricular do ensino secundário (princípios da organização/gestão do currículo e avaliação das aprendizagens);

- Portarias nº 550 (A, B, C, D) de 21 de Maio de 2004 que complementam o DL 74/2004, no que se refere ao funcionamento dos cursos gerais, artísticos, profissionais e tecnológicos do ensino secundário;
- Despacho nº 13765/2004 de 13 de Julho que introduz algumas alterações ao despacho conjunto nº373/2002 de 27 de Março, publicado no Diário da República, 2ª série, n.º 95, de 23 de Abril de 2002, referente a orientações no que respeita a matrículas, distribuição de alunos e constituição de turmas.

Legislação sobre o Ensino Profissional

- Decreto-Lei 70/93 de 10 de Março - Regime de criação, organização e funcionamento das escolas profissionais, no âmbito do ensino não superior;
- Decreto-Lei 4/98 de 8 de Janeiro de 1998 - Estabelece o regime jurídico das escolas profissionais;
- Despacho Normativo 27/99 de 25 de Maio de 1999, Ministério da Educação - Determina condições em que as escolas profissionais devem desenvolver as suas actividades.

Legislação sobre o Ensino Particular e Cooperativo

- Decreto-Lei n.º 108/88 de 31 de Março - regulamenta o ensino particular e cooperativo e sua integração na rede escolar.

Existem ainda importantes colectâneas de legislação sobre educação em:

http://www.sg.min-edu.pt/legislacao_me.htm

<http://www.confap.pt/>

3. RECONFIGURAÇÃO E REORGANIZAÇÃO DA REDE EDUCATIVA

3.1 – Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

3.1.1 – Agrupamento Vertical de Marcelino Mesquita

O Agrupamento Vertical de Marcelino Mesquita corresponde ao território educativo do Oriente do concelho, abrangendo três freguesias: Cartaxo, Valada e Vila Chã de Ourique.

Dado o facto de ser o único estabelecimento deste território que oferece os 2º e 3º ciclos do ensino básico, a EB2,3 de José Tagarro no Cartaxo constitui a Escola Nuclear deste território. No âmbito desta carta educativa e da proposta propõe-se a mudança de localização da Escola Nuclear, para a um novo edifício a construir, com conseqüente ampliação do número de salas, melhoria das infra-estruturas nomeadamente ao nível da Educação Física.

A consubstanciação desta proposta pretende atingir um duplo objectivo. A um tempo, pretende resolver os problemas de lotação da Escola, dificuldades associados à elevada idade de um dos três edifícios e a ausência de infra-estruturas para a Educação Física. Para a concretização deste último objectivo considera-se fundamental a construção de um Pavilhão Coberto, de Campos exteriores de Jogos e o maior apetrechamento técnico-pedagógico do estabelecimento. Por outro lado, poderá contribuir para a evolução para horários em regime normal na Escola do Centro (EB1º ciclo nº1) e para o alargamento da oferta pública do pré-escolar no agrupamento.

Este nível de ensino será oferecido em dois estabelecimentos a localizar na freguesia do Cartaxo. Propõe-se, no curto prazo, a construção de um edifício de raiz com aproximadamente 4 salas, que poderá responder a uma procura até 100 crianças e que permitirá complementar a oferta privada já existente na cidade. Num contexto de alargamento da Educação Pré-escolar, este Jardim-de-infância público e a oferta privada actualmente existente poderão responder a uma procura próxima dos 250 crianças. A procura excedente deverá ser solucionada no âmbito de outro estabelecimento que será de tipologia EB1,JI prevendo-se que a maioria sejam destinadas ao 1º ciclo, enquanto 3 seriam destinadas a Jardim-de-infância.

O estabelecimento que acabamos de referir não corresponde a uma construção nova, mas sim a uma adaptação da actual Escola 2,3 José Tagarro, que no contexto da sua nova localização ficaria devoluta. Seria possível deste modo que no bloco mais recente da Escola pudesse funcionar uma Escola Básica que denominaremos de Centro Escolar do Cartaxo ou EB1/JI do Cartaxo. Este novo estabelecimento, poderá ser de tipologia EB1 ou EB1/JI, com 8 a 12 turmas de 1º ciclo e 3 turmas de Jardim-de-infância, em função da procura. Como a actual Escola 2,3 José Tagarro possui refeitório e cozinha, estas duas funcionalidades seriam mantidas de modo a poderem servir a futura população escolar do estabelecimento e igualmente os alunos dos restantes Jardins de Infância e escolas básicas públicas de 1º ciclo da freguesia do Cartaxo.

Relativamente às outras Escolas do 1º ciclo do Ensino Básico existentes na cidade elas manter-se-ão em actividade de modo a realizar uma cobertura geográfica eficaz e de proximidade. Pensamos contudo, que não se justificará o actual regime duplo na Escola Básica nº 1 do Cartaxo, pelo que se propõe a sua redução para cerca de 6 turmas, dirigindo-se as restantes turmas para a nova escola de 1º ciclo a criar nas instalações da actual EB2/3 José Tagarro.

No âmbito da freguesia de Valada, pensamos que o Jardim-de-Infância de Valada continuará a funcionar integrado na EB1/JI de Valada dado não se prever aumento dos crianças e alunos nos dois níveis de educação e ensino na localidade. Impõem-se contudo obras de requalificação e melhoria do estabelecimento, dada a antiguidade do edifício.

Relativamente à freguesia de Vila Chã de Ourique o crescimento previsível da população escolar e a existência de lista de espera determina a necessidade de aumentar o estabelecimento do pré-escolar em mais duas salas, pelo que a oferta até 2011 seria de 4 salas de Jardim de Infância.

Quanto ao 1º ciclo do Ensino Básico as projecções de crescimento demográfico permitem concluir a possibilidade das seis salas actualmente disponíveis nas duas escolas servirem as necessidades nomeadamente numa projecção de crescimento moderado. Todavia, a antiguidade do edifício da Escola EB1 nº 2 de Vila Chã de Ourique determina a melhoria das condições actualmente existentes, exigindo nomeadamente a conservação e qualificação do edifício.

Quadro 46 – Matriz-Síntese de Propostas para o Agrupamento Vertical de Marcelino Mesquita

Escola-Sede : Escola Básica 2+3 José Tagarro (Cartaxo)

População a Escolarizar (2010/11)	Equipamentos Existentes (Popul. Escolar – 2003/04)	Proposta de Reordenamento	Intervenções / Observações
Educação Pré-Escolar: 400/417	Jl de Valada –20 (1 sala na EB1) Jl de Vila Chã de Ourique -50 (2 salas)	- Jl de Valada –1 sala - Jl de Vila Chã de Ourique – 4 salas - Jl nº 1 do Cartaxo – 3 salas EB1/Jl do Cartaxo – 3 salas	- Mantém funcionamento integrado na EB1 / Jl de Valada - Ampliação do edifício existente com mais 2 salas Construção de Jl do Cartaxo – Tipologia Jl 3 salas (3 salas novas em EB+Jl.)
Sub-total	57 alunos (3 salas)	8 salas	5+3 salas Jl novas 1 sala reabilitada
1º Ciclo E.Básico: 496/619	EB1 nº1 do Cartaxo –331 / 15 Turmas EB1 nº2 do Cartaxo –85 / 4 Turmas EB1 nº 3 do Cartaxo- 101 / 4 Turmas EB1 de Valada – 28 / 2Turmas EB1 nº1 de V. Chã de Ourique – 67 / 3 Turmas EB1 nº2 de V. Chã de Ourique –31/ 2 Turmas	-EB1 nº1 do Cartaxo – 6 T -EB1 nº2 do Cartaxo – 4T -EB1 nº 3 do Cartaxo - 4T -EB1 nº4 do Cartaxo/ Jl – 9/10 turmas -EB1/Jl de Valada –1T -EB1 nº1 de V. Chã de Ourique – 3 T EB1 nº1 de V. Chã de Ourique – 2 T	-Redução para 140/150 alunos - 6T (regime normal) -Novo edifício EB1 –12EB1+Jl, - qualificação/reabilitação do edifício actual e integração do Jl de Valada) - Reabilitação (2 salas)
Sub-total	643 (30 turmas)	30 turmas	- 14 salas novas - Requalificação 1 sala - 2 salas a reabilitar
TOTAL	Jl – 3 salas EB1 –30 T 713 (33 turmas)	Jl – 10/11 salas EB1 – 30 (40/41 turmas)	22 salas novas Requalificação 1 sala

Um cenário alternativo a longo prazo que poderia ser alvo de discussão seria a da construção de um Centro Escolar Integrado com cerca de 6/8 salas EB1 e 3 salas de Jardim de Infância. Esta solução permitiria o encerramento, com eventual reabilitação e reconversão de uso do edifício da EB 1 nº 2. Em termos de localização deste centro escolar, a solução óptima seria o seu desenvolvimento a partir de uma ampliação da actual Escola Básica nº 1, o que todavia parece oferecer algumas dificuldades de concretização.

3.1.2 – Agrupamento Vertical D. Sancho I

O Agrupamento Vertical D. Sancho I corresponde ao território educativo que abrange várias freguesias da área ocidental do concelho: Pontével, Ereira, Lapa, Vale da Pedra e Vale da Pinta.

A escola sede deste território corresponde à EB 2,3 de Pontével, uma vez que também se trata do único estabelecimento a oferecer os 2º e 3º ciclos do ensino básico neste agrupamento escolar.

As projecções demográficas elaboradas contemplam, num cenário expansionista, algum crescimento populacional para as diversas freguesias, particularmente para Vale da Pedra, Pontével e Vale da Pinta. A concretização deste crescimento populacional poderá acentuar as carências actualmente já sentidas na oferta do pré-escolar, e que poderão ser acentuadas pelo crescimento da taxa de escolarização deste nível de ensino.

A oferta de Pré-escolar na freguesia de Vale da Pinta parece-nos ser suficiente e tem servido até para solucionar carências na oferta pública das freguesias vizinhas (Pontével e Cartaxo, nomeadamente). A freguesia da Ereira tem apenas oferta privada, mas que dá resposta às necessidades da procura de educação pré-escolar na freguesia.

As principais carências situam-se na freguesia de Pontével onde a actual oferta (2 salas) é manifestamente insuficiente e se materializa numa forte lista de espera e em pressão nos estabelecimentos das freguesias vizinhas e nas necessidades acrescidas de transporte.

Em face desta situação, a que acresce ainda o previsível crescimento populacional quer na sede quer nos restantes lugares da freguesia (que não dispõem de Jardim de Infância) e a continuação do crescimento da taxa de escolarização, a ampliação do actual Jardim de Infância constitui uma necessidade imperiosa. A construção de mais 3 a 4 salas de educação pré-escolar deverá ser concretizada nas proximidades do actual estabelecimento ou, como parece ser o caso, num outro local que se mostre adequado. A solução mais viável parece-nos ser contudo a realocação do Jardim de Infância de Pontével nos espaços da actual Escola EB1 de Pontével, onde existem cinco salas disponíveis. Esta solução não implica necessariamente o

encerramento das actuais duas salas JI, que podem manter o uso actual ou registar alteração para outros objectivos.

Uma alternativa adequada seria ainda de enquadrar este estabelecimento no quadro de um pequeno centro escolar composto por um estabelecimento Eb1/JI incluindo pelo menos 2 salas JI e 2 de 1º ciclo, no eixo Casais da Amendoeira/ Casais Penedos.

Outra situação a concretizar será a relativa à freguesia da Lapa, embora neste caso particular, nos encontremos já numa fase mais avançada do processo. A funcionar em instalações provisórias e com várias limitações ao nível de espaço e qualidade encontra-se em fase adiantada de projecto um Jardim de Infância com duas salas que consideramos adequado para o nível de procura previsto para esta freguesia até 2011.

No que diz respeito à freguesia de Vale da Pedra, a que corresponde uma das mais significativas dinâmicas demográficas do concelho, a procura existente neste momento é já bastante superior à oferta de lugares no Jardim de Infância existente, com a conseqüente lista de espera que emerge deste desequilíbrio. Existem neste momento 3 salas, mas uma delas não tem dimensão suficiente pelo que a oferta total é de apenas 63 lugares. Propõe-se por este motivo a ampliação com mais duas salas de Jardim de Infância a curto prazo. A sala mais pequena actualmente existente seria adaptada a espaço polivalente. O facto de existir uma instituição (creche privada) nos espaços potenciais de ampliação do Jardim de Infância tem demorado a concretização da solução prevista que contudo se encontra já na fase de projecto.

Relativamente ao 1º ciclo do Ensino Básico os estabelecimentos actualmente existentes deverão continuar em actividade na medida em que se verifica uma relativa estabilidade ou até uma previsão de crescimento nalgumas freguesias. Estas deverão manter de um modo geral o número de escolas e salas que actualmente se encontram em funcionamento. A única excepção deverá ser a EB1 de Vale da Pedra, onde a procura é superior à oferta de salas em regime normal, pelo que existe neste momento desdobramento de turmas. Para resolver esta situação consideramos essencial que se concretize a ampliação desta escola Básica do 1º ciclo para 4 salas.

No caso de Pontével, sugere-se a transformação da actual EB2,3 em Escola Básica Integrada, motivada pela integração das turmas do 1º ciclo, que deverão rondar as seis e que iriam ocupar um bloco a construir no espaço disponível.

Uma alternativa a esta solução poderia ser 2 centros escolares na freguesia de Pontével: um seria Pontével (6 turmas) e outro seria Casais Penedos/ Casais da Amendoeira (neste caso poderia ser uma EB1/JI, com 4 salas + 2 salas).

Quadro 47 – Matriz-Síntese de Propostas para o Agrupamento Vertical D. Sancho I

Escola – Sede: EB 2,3 de Pontével

População a Escolarizar (2010/11)	Equipamentos Existentes (Popul. Escolar – 2003/04)	Proposta de Reordenamento	Intervenções / Observações
Educação Pré-Escolar: (239/340)	Jl de Vale da Pedra -63 / 2 salas+1 sala pequena) Jl de Vale da Pinta – 45/ 2 salas Jl de Lapa – 25/ 1 sala Jl Pontével – 50/ 2 salas	- Jl de Vale da Pedra - (4 salas) - Jl de Vale da Pinta – 2 salas - Jl de Lapa –2 salas - Jl Pontével – 5 salas	Ampliação do Jl de 2 para 4 salas - -Construção de Jl com 2 salas -Relocalização no actual edifício EB1 (5 salas)
Subtotal	183 (8 salas)	13 salas	9 salas novas
1º Ciclo E.Básico: 317 / 348 (342 /376)	EB1 de Ereira – 36 alunos/ 2 T EB1de Lapa- 35 alunos / 2 T EB1 de Casais da Amendoeira- 21 alunos / 2 T EB1 de Casais Lagartos- 30 alunos / 2T EB1 de Casais Penedos- 44 alunos / 2T EB1 de Pontével –93 alunos / 5T EB1 de Vale da Pedra –74 alunos/ 3 T EB1de Vale da Pinta –33/ 2 T	EB1 de Ereira – 1T - EB1de Lapa- 2T– EB1 de Casais da Amendoeira- - 1T / 2T EB1 de Casais Lagartos- 1/2T – EB1 de Casais Penedos -2T EB1 de Pontével — 5 T EB1 de Vale da Pedra – 3/4T EB1de Vale da Pinta – 2T	- - - - - -Novo edifício (6 salas) no espaço da EB2,3 de Pontével, que passa deste modo à tipologia de Escola Básica Integrada (EBI); -Ampliação 1 sala nova
Subtotal	366 (20 T)	20 T	7 salas novas
TOTAL	Jl – 8 salas EB1 –20 T 549 (28 turmas)	Jl –13 salas EB1 – 17/20 T (33 turmas)	16 salas novas

3.2 – 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário

As propostas apresentadas para os estabelecimentos com 2º e 3º ciclos do ensino básico no concelho do Cartaxo resultam, fundamentalmente, das insuficiências quantitativas e qualitativas da EB 2,3 situada na cidade, ainda que a solução para este problema tenha articulações com as propostas já referidas para outros níveis de escolaridade. A distribuição das áreas de influências das duas escolas que oferecem estes níveis parece-nos equilibrada e adequada à dimensão do concelho e da procura.

Como já foi referido anteriormente, a principal proposta prende-se com a construção de um novo estabelecimento de tipologia EB2,3 que, a um tempo, resolva as carências existentes na cidade do Cartaxo pelo facto da Escola EB2,3 José Tagarro apresentar uma tipologia que é hoje manifestamente insuficiente para as necessidades da procura crescente que se faz sentir e que tem implicado a transferência de alunos do 3º ciclo para a Escola Secundária do Cartaxo.

Efectivamente, num cenário optimista a procura conjunta do 2º e 3º ciclo na área territorial do agrupamento Marcelino Mesquita pode atingir as 28/30 turmas que excedem em muito a capacidade da escola. Nesta perspectiva consideramos adequada a construção de um estabelecimento EB2,3 com tipologia T30 onde se iria localizar a actual Escola 2,3 José Tagarro. Esta escola deverá incluir um pavilhão e campos de jogos para prática desportiva, cantina e refeitório, sala de recursos para além de outras valências pedagógicas.

A EB 2,3 de Pontével deverá continuar e até a melhorar a oferta educativa nas freguesias do ocidente do concelho, favorecendo também a sequencialidade das aprendizagens. Embora para a maioria das freguesias haja algum crescimento populacional não deverá provocar alterações demográficas significativas. Poderá registar-se, um ligeiro acréscimo do número de alunos nos 2º e 3º ciclos do ensino básico, mas a dimensão do estabelecimento de ensino permitirá absorver esse crescimento da procura até 2011. A EB 2,3 de Pontével com a sua tipologia (T24) permitirá, em princípio, suportar o previsível acréscimo de número de alunos a registar-se até 2011 nos 2º e 3º ciclos do ensino básico, devendo as intervenções privilegiar as componentes

qualitativas, designadamente no que se refere à melhoria dos espaços interiores e exteriores e ao maior apetrechamento técnico-pedagógico das salas e dos laboratórios.

A Escola Secundária do Cartaxo poderá continuar a disponibilizar o 3º ciclo do ensino básico, podendo atingir-se um número limite de 9 turmas neste ciclo, caso se confirmem as projecções demográficas mais expansionistas.

Quadro 48 – Matriz-Síntese de Propostas para os 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e para o Ensino Secundário no Concelho do Cartaxo

População a Escolarizar (2010/11)	Equipamentos Existentes (Popul. Escolar – 2003/04)	Proposta de Reordenamento (População Escolar Prevista em Turmas)
2º Ciclo E.Básico: 454/472 (545/566)	-EB 2,3 de José Tagarro (22 turmas - 513 alunos) • 2º Ciclo: 381 alunos • 3º Ciclo: 132 alunos - EB 2,3 Pontével (19 turmas – 407 alunos) • 2º Ciclo:- 182 alunos • 3º Ciclo – 225	- EB2,3 de José Tagarro, no Cartaxo Construção de Escola EB2,3 nova (T30), incluindo pavilhão, permitindo a realocação do estabelecimento actual • 2º Ciclo e 3º Ciclos do Ensino Básico • Nº Previsto de Turmas: 2º ciclo –16/18 T; 3º ciclo – 12T - EB 2,3 de Pontével • 2º Ciclo e 3º Ciclos do Ensino Básico • Nº Previsto de Turmas: 2º ciclo –8/10 T; 3º ciclo – 9/12T
3º Ciclo E.Básico: 658/685 (790/822)	-E.S. com 3º Ciclo de Cartaxo • 3º Ciclo – 13 turmas – 327 alunos	- E.S./3 do Cartaxo • 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário (Cursos gerais, tecnológicos e profissionalizantes) • Nº Previsto de Turmas: 3º ciclo –12T ; ES – 24/26 T
Ensino Secundário: 636/675 (508/540) *	- E.S. com 3º Ciclo de Cartaxo (40 turmas – 922 alunos) * Sec- 27/ 595 alunos	
Subtotal	2/3º ciclo – 54 turmas / 1247 alunos Sec- 27/ 595 alunos	•Construção de Escola EB2,3 nova (T30)
TOTAL	81 T/ 1842 alunos	•Construção de Escola EB2,3 nova (T30)

Já no que diz respeito ao ensino secundário a estimativa do número de turmas para 2011 afigura-se mais complexa, na medida em que, embora se preveja uma redução do número de alunos residentes neste grupo etário, poderão existir condicionantes a jusante, quer nacionais (através do prolongamento da escolaridade obrigatória para 12 anos/ ou escolarização até aos 18 anos de idade), quer regionais (associadas à continuação da forte atracção sobre o norte do Concelho da Azambuja e sobre a franja sudoeste do concelho de Santarém) quer ainda locais (através da diversificação da oferta de cursos gerais e, sobretudo, tecnológicos/profissionais) que aumentem a procura do ensino secundário, que actualmente se encontra numa fase recessiva no concelho. Para a consolidação da oferta do ensino secundário do concelho considera-se essencial um maior apetrechamento técnico-pedagógico da escola.

3.3 – Ensino e Formação Profissional

Um dos principais problemas da oferta educativa do concelho do Cartaxo prende-se com a ausência de estabelecimentos de ensino profissional e com a fraca diversidade na oferta de cursos tecnológicos. Algumas experiências no âmbito de cursos profissionalizantes do nível II levadas a cabo na escola secundária do Cartaxo deveriam ter continuidade nos níveis superiores, o que não acontece.

Esta situação leva, por um lado, ao abandono do concelho por parte de muitos jovens que procuram noutros concelhos vizinhos (nomeadamente Santarém) outras ofertas educativas e, por outro, gera problemas acrescidos na procura de mão-de-obra especializada e de quadros intermédios por parte de do tecido produtivo local.

Atendendo também à ausência de um estabelecimento de ensino profissional no vizinho concelho da Azambuja e ao facto de estes dois municípios (Azambuja e Cartaxo) representarem conjuntamente cerca de 45 mil habitantes (prevendo-se para ambos os concelhos taxas de crescimento positivas) considera-se essencial a promoção da oferta de ensino e formação profissional nestes concelhos nos níveis superiores (nível III, IV e mesmo especializada/pós-graduada).

Neste quadro constatando que existe algum consenso e concertação política e técnica ao nível regional, quanto à criação de uma Escola Profissional na Azambuja, e que por sua vez existe já igualmente um processo bastante avançado de parceria entre o Município do Cartaxo e a NERSANT, que deverá envolver ainda outros parceiros institucionais locais/ regionais/nacionais (CULT, empresas, associações empresariais, instituições educativas e académicas, centros tecnológicos e governo), propomos a criação da Escola de Negócios do Cartaxo. Esta escola cujo objectivo é facultar formação de âmbito superior, nomeadamente cursos avançados de especialização e pós-graduações, englobaria ainda a realização de acções de formação para activos de empresas tendo em vista a actualização de conhecimentos dos seus colaboradores. A realização de formação especializada de nível IV e a complementaridade com o projecto

governamental de colocação de licenciados e doutorados nas PME, seriam outras valências a desenvolver por esta instituição educativa.

O seu desenvolvimento implicará protocolos com instituições académicas e empresariais da região de Lisboa e Vale do Tejo. O envolvimento institucional dos diversos protagonistas locais e regionais será essencial na definição da oferta das actividades e realizações que, naturalmente, deverão estar em estreita consonância com as necessidades do tecido empresarial, académico e económico-social local e regional. Em face das características da região e, em particular, do concelho do Cartaxo considera-se fundamental privilegiar áreas de formação diversificadas especialmente dirigidas e com interesse para os activos e empresários das PME's e para os recém licenciados e quadros superiores.

4. PROGRAMA DE INTERVENÇÃO

4.1 – Projectos Estruturantes

MEDIDA 1 – ESCOLAS DE ENSINO SUPERIOR E PÓS-GRADUADO; ESCOLAS PROFISSIONAIS OU ESPECIALIZADAS

A construção da Escola de Negócios do Vale do Tejo constitui um dos principais projectos estruturantes do Programa de Intervenção da Carta Educativa. Com efeito, trata-se de um equipamento com um alcance supra-concelhio, uma vez que a área de influência deste equipamento procura servir também, no mínimo, todo o Vale do Tejo e mesmo o Oeste e parte da Área Metropolitana de Lisboa.

Acção/Projecto a Desenvolver	CONSTRUÇÃO DA ESCOLA DE NEGÓCIOS DO VALE DO TEJO				
Níveis de Ensino	Capacidade de Turmas		Localização		
Especializado, Pós-Secundário e Pós-Graduado	Variável		Cidade do Cartaxo (Quinta das Pratas)		
Justificação/ Objectivos	Esta escola visa facultar formação de âmbito superior, nomeadamente cursos avançados de especialização e pós-graduações. Desenvolverá acções de formação para activos de empresas tendo em vista a actualização de conhecimentos dos seus colaboradores. Ministra cursos de formação especializada de nível IV. Colaboração com os empresários no desenvolvimento de soluções empresariais				
Descrição	A Escola de Negócios do Cartaxo terá: - 6 salas de aula normais - 2 salas de trabalho de Informática - Auditório - Sala de Reuniões - Centro de Documentação - Salas de Professores - Salas de Estudo - Serviços Administrativos; Reprografia; Aprovisionamento - Gabinete de Direcção e Secretariado; - Bar/Zona de Convívio - Instalações Sanitárias - Parqueamento automóvel (27 lugares) - Equipamentos de tratamento do ar ambiente (AVAC); termo-acumulador para painéis solares; redes de informática; Sistema de segurança e detecção de incêndios; rede contra intrusão e central de segurança; - Espaço exterior coberto e descoberto (áreas diversas: terra batida, ajardinada, cimentada, etc.) - Mobiliário, Material Didáctico e Audio-visual Diverso				
Área de Terreno	1.900 m ²	Área de Construção	3.300 m ²	Estimativa de Investimento (x1.000)	2.500 €
Programação Temporal	Curto prazo	Médio prazo	Longo prazo	Promotores do Projecto	- Câmara Municipal do Cartaxo - Ministério da Ciência e Ensino Superior; Ministério da Economia e Inovação - NERSANT; outras instituições
		X			

De resto, este projecto articula-se com uma intervenção prevista para o concelho da Azambuja, a Escola Profissional e com as outras Escolas Profissionais já existentes (Santarém, Salvaterra de Magos) que pretendem atingir outro público alvo, através de acções do nível III (equivalente ao Secundário). Já a Escola de Negócios do Vale do Tejo tem como destinatários os jovens que

concluíram 12º ano de escolaridade e que pretendam obter uma formação especializada na área dos negócios e empresas e ainda os activos e os empresários (com formação superior ou não) que pretendem melhorar e actualizar a sua formação e competências de modo a poderem preparar-se para o acréscimo de qualificações que são exigidas às empresas modernas.

MEDIDA 2 – ESCOLAS DE ENSINO 2º CICLO, 3º CICLO E SECUNDÁRIO

A actual Escola EB2,3 de José Tagarro foi construída a partir das instalações já existentes tendo durante algum tempo servido a procura existente. Contudo, apesar da construção de pavilhões industrializados, numa primeira fase e da construção de um bloco de aulas mais recentemente, este estabelecimento de ensino apresenta limitações evidentes. A impossibilidade de os alunos usufruírem de pavilhão desportivo é uma delas dado que não existe espaço para a sua construção. Os alunos apenas podem usufruir de um pequeno polivalente descoberto. Por outro lado, o forte crescimento da procura na cidade nos últimos anos tem trazido à evidência as limitações da escola que se encontra lotada.

Acção/Projecto a Desenvolver	CONSTRUÇÃO DA ESCOLA BÁSICA DOS 2/3º CICLO DE JOSÉ TAGARRO (CARTAXO)				
Níveis de Ensino	Capacidade de Turmas			Localização	
2º e 3º ciclo	30 turmas (tipologia T30)			Cidade do Cartaxo	
Justificação/ Objectivos	O presente projecto insere-se numa nova lógica integrada de oferta educativa, potencializando sinergias e complementaridades entre as diversas valências de ensino. A sua concretização permitirá ultrapassar as limitações do espaço físico e sobrelotação da actual EB 2,3 José Tagarro e complementarmente potenciar a solução dos problemas de excesso de lotação na escola do 1º ciclo do ensino básico nº1 do Cartaxo (acabando com o regime duplo) e solucionar as dificuldades de fornecimento de refeições aos jardins de Infância e escolas do 1º ciclo do agrupamento Marcelino Mesquita				
Descrição	Este estabelecimento incluirá para além das salas de aulas normais, vários laboratórios de Biologia e de Físico-Química; Salas de audio-visuais; Salas de Informática; Salas específicas para outras disciplinas; Centro de Recursos/Biblioteca; Serviços Administrativos e Serviços do ASE; Cozinha, Refeitório e Bar/Bufete dos Alunos; Salas de Convívio (professores e alunos); Gabinetes e Salas de trabalho; incluir-se-á ainda sala de Professores, Papelaria, Reprografia, Centro de Recursos T.I.C., Sala da equipa de Apoio Educativo, Sala de trabalho para Professores e sala de Directores de Turma. Laboratório de fotografia, arrecadação, oficina, PBX e Gabinete Médico. Instalações Sanitárias e Vestiário; a Escola deverá ainda incluir campos de jogos descoberto, pavilhão gimnodesportivo e balneários. A escola deverá ter vedação adequada e arranjos exteriores; Arrecadações (material de limpeza, equipamentos, caldeira para aquecimento central e termo-acumulador para painéis solares); Espaço exterior coberto e descoberto (áreas diversas: terra batida, ajardinada, espaços de estacionamento e espaços adaptados a deficientes) - Mobiliário, Material Didáctico e Audio-visual Diverso, adaptado aos vários níveis etários.				
Área de Terreno	20.000 m ²	Área de Construção		7.000 m ²	Estimativa de Investimento (x1.000) 6.000 €
Programação Temporal	Curto prazo	Médio prazo	Longo prazo	Promotores do Projecto	- Ministério da Educação - Câmara Municipal do Cartaxo
		X			

MEDIDA 3 – CENTROS ESCOLARES (EB1/JI), ESCOLAS BÁSICAS (EB1) E JARDINS-DE-INFÂNCIA (JI)

Esta medida contempla vários projectos localizados em várias partes do concelho, alguns deles com efectivação que se pretende a curto prazo.

A sua concretização permitirá, a um tempo, resolver as carências actualmente existentes na educação pré-escolar e diminuir a pressão da procura externa sobre os jardins-de-infância existentes em algumas localidades. Noutro plano, contribuirá igualmente para a resolução da pressão da procura que se faz sentir sobre as Escolas do 1º ciclo localizadas no centro urbano, particularmente sobre a Escola Básica do 1º ciclo nº 1. Simultaneamente a construção de novos edifícios ou noutros casos a sua requalificação permitirão um rejuvenescimento do parque escolar, que sobretudo no caso das EB1 era em termos médios relativamente antigo.

Uma das acções mais significativas será o da formação da EB1 nº 4 do Cartaxo (que poderia incluir até 3 salas de JI, transformando-se num Centro Escolar, caso a procura o justificasse) de modo a aproveitar a saída da EB 2,3 José Tagarro para uma nova localização. As salas de aula poderão transformar-se facilmente em salas para 1º ciclo (e também JI) bem como para outras valências. A cozinha e o refeitório manter-se-ão de modo a servir os alunos desta escola e igualmente a fornecer refeições aos alunos dos outros estabelecimentos (JI e EB1) do centro urbano. Os pavilhões deverão desaparecer e o actual edifício administrativo dado a sua antiguidade deverá também ser objecto de intervenção a decidir pela autarquia.

Os alunos deverão vir fundamentalmente da actual EB1 nº 1 do Cartaxo, que se pretende que venha a conter apenas cerca de 6 turmas, a funcionar em regime normal, em vez das 14/15 com que funciona habitualmente em regime duplo. Isto fará com que funcionem pelo menos 8 a 9 turmas de 1º ciclo nesta escola no imediato. Como as restantes escolas do 1º ciclo do Cartaxo se encontram completas, é possível que a mesma possa crescer até 12 turmas.

CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO DO CARTAXO

Relatório Final

Acção/Projecto a Desenvolver	REQUALIFICAÇÃO DO ACTUAL EDÍFICIO DA EB2/3 JOSÉ TAGARRO (ALTERAÇÃO DE TIPOLOGIA PARA EB1/JI)				
Níveis de Ensino	Capacidade de Turmas			Localização	
1º Ciclo do Ensino Básico + (Pré-Escolar)	- 3 turmas (JI) – 2ª fase - 8/12 turmas de 1º Ciclo do Ensino Básico (1ª fase)			Cidade do Cartaxo	
Justificação/ Objectivos	O presente projecto insere-se numa nova lógica integrada de oferta educativa, potencializando complementaridades entre as diversas valências de ensino. A sua concretização permitirá melhorar e qualificar a oferta educativa da educação pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico, promovendo também a concentração territorial da oferta. A construção de uma nova EB2,3 libertará este edifício nomeadamente os blocos mais recentes, onde se localizam salas de aula e o refeitório e a cozinha.				
Descrição	A requalificação dos edifícios/ espaços actualmente existentes deverá contemplar o(a): <ul style="list-style-type: none">- Numa primeira fase a adaptação de 8 a 12 salas para o 1º ciclo do ensino básico- A formação de um Centro de Recursos (biblioteca, ludoteca, sala multimédia)- Requalificação do Refeitório, Instalações Sanitárias e Arrecadações- Climatização (aquecimento central)- Adaptação do espaço exterior (áreas diversas: terra batida, ajardinada, parque infantil com piso anti-choque); manutenção do campo de jogos actualmente existente- Adaptação de salas para Actividades de Tempos Livres (1º Ciclo)- Salas de Convívio e de Trabalho (professores e alunos)- Vestiário Caso a procura o justifique o espaço permitirá ainda a requalificação numa 2ª fase de modo a englobar: <ul style="list-style-type: none">- até 3 salas para Jardim de Infância- Salas polivalentes para Prolongamento de Horário (J. Infância)- Mobiliário, material didáctico e audio-visual diverso, adaptado aos vários níveis etários.				
Área de Terreno	Não aplicável	Área de Construção	Não aplicável	Estimativa de Investimento (x1.000)	400 €
Programação Temporal	Curto prazo	Médio prazo	Longo prazo	Promotores do Projecto	- Câmara Municipal do Cartaxo
		X (1ª Fase)	X (2ª Fase)		

Outras das intervenções mais significativas realizar-se-ão ao nível da oferta de pré-escolar, em que a taxa de escolarização actualmente existente, a política de alargamento deste nível de ensino até aos 100% e o crescimento da população concelhia, se combinam numa pressão crescente da procura sobre uma oferta pública que se vinha a revelar insuficiente em termos quantitativos e qualitativos.

No caso do centro urbano do Cartaxo o objectivo é aumentar a oferta da valência Jardim-de-infância reforçando a oferta privada (IPSS) com a disponibilidade de oferta pública. Esta oferta terá que ser conciliada com a evolução da oferta privada, mas supomos que numa primeira fase 3 a 4 salas serão suficientes. Embora a oferta pública se pudesse fazer apenas nas futuras instalações requalificadas da actual EB2/3 José Tagarro, existem várias condicionantes a esta solução: só tem aplicabilidade a longo prazo e limita a oferta pública a um máximo de 3 salas.

CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO DO CARTAXO

Relatório Final

Acção/Projecto a Desenvolver	CONSTRUÇÃO DO JARDIM-DE-INFÂNCIA Nº1 DO CARTAXO				
Níveis de Ensino	Capacidade de Turmas			Localização	
Pré-Escolar	- 3/4 salas de Jardim de Infância			Cidade do Cartaxo	
Justificação/ Objectivos	O presente projecto insere-se numa nova lógica integrada de oferta educativa, potencializando sinergias e complementaridades entre as diversas valências de ensino. A sua concretização permitirá ultrapassar a ausência de oferta pública da educação pré-escolar na cidade e diminuir a crescente pressão sobre outros estabelecimentos de educação pré-escolar situados na cidade e nas localidades mais próximas.				
Descrição	O novo Jardim-de-infância do Cartaxo deverá contemplar: <ul style="list-style-type: none">- 3/4 Salas para a valência de Jardim-de-infância- Salas Polivalentes para Prolongamento de Horário- Sala para Expressão Físico-Motora / Expressão Dramática- Refeitório- Gabinetes e Salas de trabalho- Instalações Sanitárias e Vestiário- Arrecadações (material de limpeza, equipamentos, caldeira para aquecimento central)- Espaço exterior coberto e descoberto (áreas diversas: terra batida, ajardinada, parques infantis com piso anti-choque, espaços de estacionamento e espaços adaptados a deficientes)- Mobiliário, material didáctico e audio-visual diverso, adaptado aos vários níveis etários- Arrecadações (material de limpeza, outros equipamentos)- Espaço exterior coberto e descoberto (áreas diversas: terra batida, ajardinada, parques infantis com piso anti-choque, espaços de estacionamento e espaços adaptados a deficientes)- Mobiliário, Material Didáctico e Audio-visual Diverso, adaptado aos vários níveis etários.				
Área de Terreno	1.600 m ²	Área de Construção	580 m ²	Estimativa de Investimento (x1.000)	500 €
Programação Temporal	Curto prazo	Médio prazo	Longo prazo	Promotores do Projecto	- Câmara Municipal do Cartaxo
	X				

Ainda no agrupamento vertical Marcelino Mesquita, outras das intervenções a desenvolver será a da ampliação do actual Jardim-de-infância de Vila Chã de Ourique. Dispondo apenas de duas salas, o mesmo encontra-se ocupado pelo número máximo de 50 crianças, existindo ainda lista de espera nomeadamente nas idades mais precoces. Concomitantemente, com a evolução da procura que projectamos consideramos que deverá existir uma oferta de mais duas salas de Jardim-de-infância (preferencialmente junto ao edifício já existente ou então noutra local caso esta solução não possa materializar-se).

CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO DO CARTAXO

Relatório Final

Acção/Projecto a Desenvolver	AMPLIAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO DO JARDIM DE INFÂNCIA DE VILA CHÃ DE OURIQUE					
Níveis de Ensino	Capacidade de Turmas			Localização		
Pré-Escolar	- 2 salas de Jardim de Infância (novas) - 2 salas de jardim de Infância (requalificadas)			Núcleo de Vila Chã de Ourique		
Justificação/ Objectivos	O presente projecto insere-se numa nova lógica de adequação da oferta educativa. A sua concretização permitirá melhorar e qualificar a oferta educativa da educação pré-escolar na freguesia e acabar com a lista de espera actualmente existente. Pretende-se igualmente qualificar os equipamentos já existentes.					
Descrição	A ampliação do JI de Vila Chã de Ourique deverá contemplar: - mais duas salas para Jardim de Infância - Sala polivalente para Prolongamento de Horário e refeitório - Instalações sanitárias e Vestiário - Climatização (acumuladores de calor/aquecimento central) - Requalificação do espaço exterior descoberto (áreas diversas: ajardinada e parques infantil com piso anti-choque) - Mobiliário, material didáctico e audio-visual diverso, adaptado aos vários níveis etários					
Área de Terreno	800 m ²	Área de Construção		330 m ²	Estimativa de Investimento (x1.000)	350 €
Programação Temporal	Curto prazo	Médio prazo	Longo prazo	Promotores do Projecto	- Câmara Municipal do Cartaxo	
		X				

No agrupamento vertical D. Sancho I, uma das intervenções mais urgentes é no Jardim de Infância da Lapa. Este estabelecimento tem estado a funcionar em instalações provisórias (um anexo) com muitas limitações qualitativas e com uma oferta insuficiente para aquilo que consideramos ser a procura nos próximos anos. Nesta medida propomos que a curto prazo se construa o novo edifício do Jardim de Infância da freguesia da Lapa.

Acção/Projecto a Desenvolver	CONSTRUÇÃO DO JARDIM DE INFÂNCIA DA LAPA					
Níveis de Ensino	Capacidade de Turmas			Localização		
Pré-Escolar	- 2 salas de Jardim de Infância (novas)			Núcleo da Lapa		
Justificação/ Objectivos	O presente projecto insere-se numa nova lógica de adequação da oferta educativa. A sua concretização permitirá melhorar e qualificar a oferta educativa da educação pré-escolar na freguesia e acabar com a lista de espera actualmente existente.					
Descrição	A construção do JI de Vila Chã de Ourique deverá contemplar: - duas salas para Jardim de Infância - Sala polivalente para Prolongamento de Horário e refeitório; pequena copa - Instalações sanitárias e Vestiário; arrumos - Climatização (acumuladores de calor) - Qualificação do espaço exterior descoberto (áreas diversas: ajardinada e parques infantil com piso anti-choque) - Mobiliário, material didáctico e audio-visual diverso, adaptado aos vários níveis etários.					
Área de Terreno	850 m ²	Área de Construção		330 m ²	Estimativa de Investimento (x1.000)	450 €
Programação Temporal	Curto prazo	Médio prazo	Longo prazo	Promotores do Projecto	- Câmara Municipal do Cartaxo	
	X					

Outras das intervenções que deverá ser concretizada a curto/médio prazo deverá ser na freguesia de Vale da Pedra. Trata-se de uma freguesia em franco crescimento e dada a natureza da população que a frequenta (grande mobilidade diária por motivos profissionais,

CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO DO CARTAXO

Relatório Final

população relativamente jovem) é uma das localidades inseridas no agrupamento D. Sancho I em que se faz sentir com maior acuidade a pressão da procura.

Acção/Projecto a Desenvolver	AMPLIAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO DO JARDIM DE INFÂNCIA DE VALE DA PEDRA					
Níveis de Ensino	Capacidade de Turmas			Localização		
Pré-Escolar	- 2 salas de Jardim de Infância (novas) - 2 salas de Jardim de Infância (requalificadas)			Núcleo de Vale da Pedra		
Justificação/ Objectivos	O presente projecto insere-se numa nova lógica de adequação da oferta educativa. A sua concretização permitirá melhorar e qualificar a oferta educativa de educação pré-escolar na freguesia e acabar com a lista de espera actualmente existente. Pretende-se igualmente qualificar os equipamentos já existentes.					
Descrição	A ampliação do JI de Vale da Pedra deverá contemplar: - mais duas salas para Jardim de Infância, permitindo no total a oferta de 4 salas - Sala polivalente para Prolongamento de Horário e refeitório, que resultará da requalificação da sala pequena actualmente existente - Instalações sanitárias e Vestiário - Climatização (acumuladores de calor/aquecimento central) - Requalificação do espaço exterior descoberto (áreas diversas: ajardinada e parques infantil com piso anti-choque) - Mobiliário, material didáctico e audio-visual diverso, adaptado aos vários níveis etários.					
Área de Terreno	Não aplicável	Área de Construção		330 m ²	Estimativa de Investimento (x1.000)	360 €
Programação Temporal	Curto prazo	Médio prazo	Longo prazo	Promotores do Projecto	- Câmara Municipal do Cartaxo	
		X				

Relativamente à Educação Pré-escolar, a freguesia dispõe actualmente de duas salas normais e uma mais pequena, ocupadas pelo máximo permitido de 63 crianças e com lista de espera e projecção de crescimento a médio prazo, a ampliação do actual estabelecimento é uma necessidade premente. Existe espaço para ampliação embora parte desse espaço esteja ocupado por uma creche de uma associação privada cuja saída para um outro espaço próximo, se aguarda de modo a ser concretizada a construção de mais duas salas e a requalificação da mais pequena actualmente existente.

Relativamente ao 1º ciclo do Ensino Básico a freguesia debate-se igualmente com carências ao nível das instalações, que muito dificilmente responde a uma procura igualmente significativa, que implica a existência de turmas em regime duplo. Para solucionar este problema parece-nos adequada a construção de mais salas que permitam o funcionamento em regime normal. Parece-nos igualmente desejável uma requalificação geral do edifício primitivo (tipologia centenário, datado da década de 60) que apresenta alguns problemas de conservação.

CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO DO CARTAXO

Relatório Final

Acção/Projecto a Desenvolver	AMPLIAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO DA ESCOLA DO 1º CICLO DE VALE DA PEDRA				
Níveis de Ensino	Capacidade de Turmas		Localização		
1º Ciclo	- 2 salas 1º ciclo (novas) - 2+1 salas de 1º ciclo (requalificadas)		Freguesia de Vale da Pedra		
Justificação/ Objectivos	O presente projecto insere-se numa lógica de adequação da oferta educativa. A sua concretização permitirá melhorar e qualificar a oferta educativa do 1º ciclo do ensino básico freguesia e acabar com os horários em regime duplo. Pretende-se igualmente qualificar os equipamentos já existentes sobretudo os que apresentem maior nível de degradação.				
Descrição	A ampliação e requalificação da Escola do 1º ciclo de Vale da Pedra deverá contemplar: - Construção de mais 2 salas para 1º ciclo - Sala de apoio para Prolongamento de Horário e refeitório; - Construção de telheiro de ligação entre o edifício antigo e os novos edifícios a construir - Restauro geral do edifício englobando nomeadamente pintura e impermeabilização. - Reabilitação das infra-estruturas de água e electricidade - Reabilitação das instalações sanitárias - Climatização (acumuladores de calor/aquecimento central) - Requalificação do espaço exterior descoberto (áreas diversas: ajardinada e parques infantil com piso anti-choque) - Mobiliário, material didáctico e audiovisual diverso, adaptado aos vários níveis etários				
Área de Terreno	Não aplicável	Área de Construção	400 m²	Estimativa de Investimento (x1.000)	400 €
Programação Temporal	Curto prazo	Médio prazo	Longo prazo	Promotores do Projecto	- Câmara Municipal do Cartaxo
	X				

A médio prazo deverá ser concretizada na freguesia de Pontével outra acção de grande relevância para a oferta educativa no agrupamento de escolas D. Sancho I. Trata-se da segunda freguesia do concelho, mas onde a oferta ao nível do Jardim de Infância se resume a apenas duas salas que naturalmente se encontram completas, existindo ainda lista de espera e distribuição de alunos de freguesia por estabelecimentos das freguesias mais próximas. De acordo com as projecções demográficas e com a estimativa de taxa de escolarização total neste nível de ensino, consideramos que se torna necessária a existência de um novo Jardim de Infância ou a ampliação do actual para JI com 5 salas. Como esta solução nos parece arquitectonicamente problemática, supomos que a alternativa poderá passar pela adaptação da actual EB1 a Jardim de Infância num contexto de localização do 1º ciclo na EB2,3 tornando-se esta uma EBI. Caso não se concretizem estas propostas, poderia existir a hipótese de um Jardim de Infância novo com 3 salas.

CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO DO CARTAXO

Relatório Final

Acção/Projecto a Desenvolver	REQUALIFICAÇÃO DA EB1 DE PONTÉVEL EM JI (JARDIM DE INFÂNCIA DE PONTÉVEL Nº 2)					
Níveis de Ensino	Capacidade de Turmas			Localização		
Pré-escolar	- 5 salas de Jardim de Infância			Vila de Pontével		
Justificação/ Objectivos	O presente projecto insere-se numa lógica de adequação da oferta educativa. A sua concretização permitirá ultrapassar as limitações na oferta pública de educação pré-escolar na freguesia e diminuir a crescente pressão sobre outros estabelecimentos de educação pré-escolar situados nas localidades mais próximas. Simultaneamente permitirá aproveitar as instalações devolutas resultantes da realocação da escola do 1º ciclo na futura EBI de Pontével (actual EB2/3 de Pontével).					
Descrição	O novo Jardim de Infância do Pontével deverá contemplar: - 3/4 Salas para a valência de Jardim de Infância (mais duas salas no JI nº 1 de Pontével) - Sala Polivalente para Prolongamento de Horário (J. Infância) - Sala para Expressão Físico-Motora / Expressão Dramática - Refeitório - Gabinetes e Salas de trabalho - Instalações Sanitárias e Vestiário - Arrecadações (material de limpeza, equipamentos, caldeira para aquecimento central) - Espaço exterior coberto e descoberto (áreas diversas: terra batida, ajardinada, parques infantis com piso anti-choque, acessos adaptados a deficientes) - Mobiliário, material didáctico e audio-visual diverso, adaptado aos vários níveis etários - Arrecadações (material de limpeza, outros equipamentos).					
Área de Terreno	Não aplicável	Área de Construção		Não aplicável	Estimativa de Investimento (x1.000)	250 €
Programação Temporal	Curto prazo	Médio prazo	Longo prazo	Promotores do Projecto	- Câmara Municipal do Cartaxo	
		X				

Caso se concretize esta proposta teremos em consequência o projecto a seguir descrito, que implicará a mudança de tipologia da actual EB 2/3 de Pontével para EBI.

Acção/Projecto a Desenvolver	AMPLIAÇÃO DA EB2,3 DE PONTÉVEL PARA EBI DE PONTÉVEL (CONSTRUÇÃO DE UM BLOCO DESTINADO A 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO)					
Níveis de Ensino	Capacidade de Turmas			Localização		
2º e 3º Ciclo	6 turmas novas [tipologia T30 – 24 (EB2,3) + 6 (EB1)]			Actual EB2,3 de Pontével		
Justificação/ Objectivos	O presente projecto insere-se numa nova lógica integrada de oferta educativa, potencializando sinergias e complementaridades entre as diversas valências de ensino. A sua concretização permitirá ultrapassar as limitações do espaço físico do Jardim de Infância de Pontével que iria aproveitar a actual EB1 de Pontével. Por sua vez pretende-se reforçar a articulação entre o 1º ciclo e o 2º ciclo de Ensino Básico e aproximar os diferentes níveis de ensino. O espaço físico ainda disponível (ou a disponibilizar) na EB2,3 permitirá construir um bloco exclusivamente para 1º ciclo com os equipamentos propostos.					
Descrição	O novo estabelecimento deverá conter: - 6 salas para o 1º ciclo do ensino básico - 2 Salas polivalentes para ATL (1º ciclo) - Instalações Sanitárias e Arrecadações - Climatização (aquecimento central) - Espaço exterior (áreas diversas: terra batida, ajardinada, parque infantil com piso)					
Área de Terreno	Não aplicável	Área de Construção		7.000 m ²	Estimativa de Investimento (x1.000)	800 €
Programação Temporal	Curto prazo	Médio prazo	Longo prazo	Promotores do Projecto	- Câmara Municipal do Cartaxo - Ministério da Educação	
		X				

As soluções atrás referidas obedecem a uma lógica de maior concentração dos equipamentos escolares na sede da freguesia e pretendem a rentabilização dos investimentos e uma maior

proximidade entre os diversos níveis de ensino, ainda que obriguem a alguma pressão sobre o transporte escolar nomeadamente a partir das diversas localidades na freguesia de Pontével.

Uma solução de maior dispersão dos equipamentos poderia prever caso a evolução demográfica o determinasse, a transformação da actual EB1 de Casais Lagartos em EB1 com JI de Casais Lagartos, com uma sala de Ensino Básico e uma de Jardim de Infância (por adaptação de uma sala de EB1 devoluta) ou com duas salas de EB1 e uma de JI (neste caso implicando a construção de uma sala JI nova no espaço da actual EB1). Simultaneamente, caso a procura o permita poderíamos pensar numa situação semelhante para os Casais da Amendoeira onde a redução dos alunos no 1º ciclo poderia libertar uma sala para JI. A principal vantagem desta solução seria a menor pressão da procura sobre o Jardim-de-infância de Pontével, permitindo eventualmente que o actual JI respondesse de forma suficiente à procura, pelo menos a médio prazo.

4.2 – Projectos Complementares

REQUALIFICAÇÃO DO PARQUE ESCOLAR

Justificação / Objectivos

Além das Medidas Estruturantes referidas anteriormente (preferencialmente destinadas à construção de novos equipamentos educativos ou a intervenções de fundo em equipamentos existentes), a Carta Educativa do Município do Cartaxo deve prever ainda um conjunto de intervenções complementares, essenciais à obtenção de uma rede de equipamentos educativos eficaz e de qualidade.

Neste contexto, a requalificação dos equipamentos existentes constitui uma dimensão fundamental nesse processo, dando ênfase aos três estabelecimentos que possuem os 2º e 3º ciclos do ensino básico e o ensino secundário (Escola Secundária do Cartaxo, EB 2,3 de José Tagarro e EB 2,3 de Pontével). As intervenções a desenvolver nestes estabelecimentos prendem-se, fundamentalmente, com arranjos exteriores (espaços verdes, campos de jogos, pavimentação), cobertura de alguns espaços exteriores, pinturas exteriores e interiores, vedações, substituição das redes de águas e esgotos no exterior, remodelação de refeitórios, sanitários e balneários.

Já no que diz respeito às intervenções de requalificação de estabelecimentos com educação pré-escolar e com o 1º ciclo do ensino básico estas devem privilegiar os espaços exteriores, quer através da instalação de pequenos parques infantis com piso anti-choque quer através da criação de alguns espaços exteriores cobertos.

Estabelecimentos Abrangidos e Estimativas de Investimento

- Escola Secundária do Cartaxo – Tendo realizado recentemente investimentos significativos ao nível da vedação e pintura exterior, julgamos que as principais necessidades se encontram ao nível da pintura interior, reapetrechamento de mobiliário, arranjo de casas de banho e balneários e alguns arranjos exteriores para a qual julgamos ser necessária uma verba de cerca de 270.000 euros.

- EB 2,3 de Pontével: necessita de intervenção ao nível da rede de gás e electricidade; exige igualmente intervenção ao nível dos espaços de desporto coberto (pavilhão e descobertos (campos de jogos). Deverão igualmente ser realizados alguns investimentos na segurança dos espaços (portão de acesso à escola; acesso aos balneários). Consideramos ser ainda necessário intervir ao nível dos arranjos exteriores. A verba necessária para as intervenções acima referidas deverá ser próxima dos 300.000 euros.
- A EB2,3 José Tagarro caso se transforme em EB1 nº 4 do Cartaxo, necessitará fundamentalmente de algumas adaptações como seja o reapetrechamento de mobiliário e material didáctico, arranjos exteriores adequados incluindo um pequeno espaço para horta pedagógica, reabilitação do campo de jogos exterior, pintura exterior e a criação de um centro de recursos, para os quais deverá ser disponibilizado um valor aproximado de 350.000 euros, já referidos nos projectos estruturantes. Necessitará ainda de algum investimento na demolição dos pavilhões pré-fabricados e a longo prazo na demolição ou reabilitação do actual edifício administrativo, para o qual prevemos a necessidade de mais 150.000 euros. Para estes espaços devem ser estudados quais os usos futuros mais adequados.
- EB1/JI de Valada necessita de uma profunda reabilitação do edifício e arranjo exterior bem como o seu reapetrechamento em material didáctico. O investimento deverá rondar os 100.000 €. De igual modo a EB1 nº 2 de Vila Chã de Ourique também deve ser alvo de alguma intervenção semelhante destinada a conservar e melhorar o antigo edifício onde funciona a Escola. Uma verba semelhante à de Valada deverá ser disponibilizada. Nas restantes Escolas do 1º ciclo situadas na cidade, e alvo de intervenções recentes os investimentos deverão incidir principalmente no arranjo exterior (pátio da EB1 nº 2, melhoria da segurança da Eb1 nº 3, conservação da EB1 nº 1). O investimento previsto poderá ser próximo dos 50.000€.
- Nas EB1 e JI do agrupamento D. Sancho I, o principal investimento deverá ser no interior da EB1 de Casais Penedos, nomeadamente ao nível do mobiliário que não oferece condições pedagógicas. O investimento presumido deverá situar-se nos 4.000€.
- A EB1 de Casais Lagartos encontra-se em profunda reabilitação da sua estrutura que apresentava problemas graves. Exige alguma requalificação que vise criar um espaço

adequado para os alunos tomarem as refeições. A EB1 de Casais da Amendoeira tem problemas idênticos que implicam respostas semelhantes, para as quais se prevêem custos na ordem dos 10.000 euros.

CLIMATIZAÇÃO DO PARQUE ESCOLAR

Justificação / Objectivos

Um dos principais problemas do extenso parque escolar existente prende-se com a sua falta de qualidade em termos de conforto térmico, o que em grande medida se deve às limitações construtivas desse parque escolar.

Para os novos estabelecimentos previstos nesta Carta Educativa deverão ser contempladas soluções térmicas e ambientais adequadas relativamente a duas componentes essenciais. Em primeiro lugar, no que se refere ao aquecimento³ dos estabelecimentos, devem ser contemplados investimentos em equipamentos adequados (caldeira, aquecimento central, termoacumulador, painéis solares,...). Por outro lado, o próprio processo construtivo dos edifícios escolares deve ser adequado em termos técnicos e ambientais, prevendo, entre outras medidas, as paredes duplas, o isolamento térmico de paredes e da cobertura, a orientação solar, a luz natural, a ventilação e a caixilharia ecotérmica e vidros duplos. As Fichas de Projecto e as estimativas de investimento elaboradas para os novos estabelecimentos contemplam já estes elementos.

No que diz respeito aos edifícios escolares existentes procura-se melhorar o seu conforto térmico, contribuindo assim para a qualidade da prática educativa. As intervenções a desenvolver deverão conjugar dois tipos de acções:

- Reabilitação térmica dos edifícios (substituição da caixilharia e dos vidros, requalificação da cobertura e respectivos isolamentos); ela já foi realizada nalgumas escolas e Jardins de Infância mas deveria generalizar-se às restantes Escolas.
- Instalação de sistemas de aquecimento (aquecimento central, acumuladores e recuperadores de calor).

³ Atendendo à realidade do calendário escolar em Portugal apenas se justifica a colocação de sistemas de climatização para arrefecimento em áreas de gestão e administrativas, ou outras, que sejam utilizadas durante o Verão.

Estabelecimentos Abrangidos e Estimativas de Investimento

- Escola Secundária do Cartaxo – Esta Escola tem irradiadores eléctricos nas salas. Contudo esta solução poderá ser bastante cara pelo que o aquecimento central se apresenta como melhor solução ainda que o investimento inicial se apresente elevado: a previsão é de 200.000 €, incluindo medidas de aumento da eficiência energética (vidros duplos, calafetagem).
- EB 2,3 de Pontével: Aquecimento Central, com Caldeira a Gás ou Gasóleo (cerca de 130 mil euros);
- JI de Pontével e JI de Vale da Pinta: climatização deverá ser por Acumulador de Calor ou Recuperador de Calor⁴ (cerca de 10 mil euros).
- EB1 nº1 (6/8 salas) e EB1 nº 2 e EB1 nº3 do Cartaxo (4 salas cada) - climatização deverá ser por Acumulador de Calor ou Recuperador de Calor⁵ (cerca de 45 mil euros). Se a opção for Aquecimento Central teríamos um investimento global de cerca de 15.000€.
- Eb1 da Ereira, Casais da Amendoeira, Casais Lagartos; Casais Penedos, EB1 da Lapa, EB1 de Vale da Pinta deverão igualmente optar por acumuladores de calor dado que o nº de salas é reduzido. O investimento deverá rondar os 45.000 €.

APETRECHAMENTO DOS ESTABELECIMENTOS (MOBILIÁRIO E MATERIAL DIDÁCTICO)

Justificação / Objectivos

Todo o mobiliário e material didáctico que seja utilizado pelos alunos deverá ser adequado à sua função e dimensionado de acordo com o grupo etário respectivo. Se nos casos dos projectos estruturantes estão já previstas intervenções que contemplam esta dimensão essencial, importa também proceder ao reapetrechamento dos estabelecimentos existentes.

Na Escola Secundária as acções a levar a cabo devem privilegiar a componente laboratorial, de forma a facilitar o ensino experimental das ciências (casos dos Laboratórios de Física, Química e Biologia). Dada a existência de cursos de carácter profissionalizante deverão ser reforçadas a componente oficial. Ao contemplar o Curso Tecnológico de Desporto na Escola, torna-se

⁴ Nas situações em que exista lareira.

evidente a necessidade de melhorar o equipamento destinado a esta valência. Estimamos em 100.000 € o investimento a aplicar nesta escola. Nos estabelecimentos com 2º e 3º ciclos do ensino básico, há que sobretudo dotar os centros de recursos e as salas específicas de melhores e mais diversificados equipamentos, como é o caso da EB 2,3 de Pontével, sendo o investimento idêntico.

Nos estabelecimentos de educação pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico a prioridade deverá ser para o reapetrechamento de mobiliário (frequentemente bastante antigo) e para o reapetrechamento de material didáctico (privilegiando os recursos multimédia).

Estabelecimentos Abrangidos e Estimativas de Investimento

- JI de Pontével (2 salas) e JI de Vale da Pinta), para o qual se prevê a necessidade de cerca de 8.000 €.
- EB1 nº1 (6/8 salas) e EB1 nº 2 e EB1 nº3 do Cartaxo (4 salas cada); Eb1 da Ereira, Casais da Amendoeira, Casais Lagartos; Casais Penedos, EB1 da Lapa, EB1 de Vale da Pinta deverão igualmente optar mobiliário e material didáctico adequado. O investimento global deverá rondar os 125.000 €.

REDE DE TRANSPORTES ESCOLARES

Justificação / Objectivos

Um dos principais objectivos da Carta Educativa do Município do Cartaxo consiste no reordenamento do parque escolar, actualmente caracterizado pela excessiva disseminação de estabelecimentos do 1º ciclo do ensino básico.

A nova lógica organizativa proposta por esta Carta Educativa, assente nos territórios educativos e em centros escolares, gera novas exigências em termos de transportes escolares, uma vez que o encerramento de diversos estabelecimentos implica a deslocação de alunos para outras localidades. Por outro lado, a abertura de ofertas educativas na educação pré-escolar e a oferta de actividades de complemento curricular em centros escolares implica novos esforços ao nível dos transportes desses educandos.

⁵ Nas situações em que exista lareira.

O sistema de transportes deve procurar definir itinerários de acordo com a própria organização territorial do concelho, procurando conjugar os horários das carreiras públicas existentes com percursos e horários próprios de transportes da autarquia (sejam autocarros ou carrinhas de menor dimensão, consoante os locais). Estes transportes deverão ser dotados das condições de segurança adequadas às idades dos alunos (dos 3 aos 9 anos de idade).

Território Abrangido e Sistema a Implementar

O sistema de transportes escolares abrange todo o concelho, dando ênfase à freguesia de Valada e a outras freguesias pior servidas pelas carreiras públicas. Em face da reduzida dimensão do concelho do Cartaxo e da envolvente territorial, duas opções fundamentais podem ser tomadas em termos de transportes escolares:

- Implementação de um sistema de transportes escolares municipal, o que poderá ser efectuado através de viaturas municipais, das freguesias e/ou com viaturas dos próprios agrupamentos. Este sistema já está implantado para os alunos que vivem em locais mais isolados.
- Estruturação de um sistema de transportes escolares intermunicipal (preferencialmente com os vizinhos municipais da Azambuja e Santarém, o que permitiria a obtenção de economias de escala), criando percursos próprios, que em parte sirvam também os 2º e 3º ciclos do ensino básico, bem como o ensino secundário. Este sistema poderá ser concessionado tal como existe actualmente ou poderá ser desenvolvida uma solução alternativa dirigida exclusivamente ao transporte escolar, no âmbito de um novo concurso público e no respeito da exigente legislação actual sobre transporte de estudantes.

ACTIVIDADES DE OCUPAÇÃO DE TEMPOS LIVRES E NOVAS PROPOSTAS CURRICULARES NO 1º CICLO

Justificação / Objectivos

Embora a Carta Educativa incida, fundamentalmente, no reordenamento da rede de instalações e equipamentos escolares do Município do Cartaxo, importa também responder às novas

exigências que se colocam à educação pré-escolar e ao 1º ciclo do ensino básico (cujas competências estão, em parte, sob a alçada das autarquias), nomeadamente no que diz respeito às actividades de complemento curricular.

Com efeito, os primeiros anos de escolaridade de uma criança revelam-se essenciais no desenvolvimento de competências diversas (as línguas, as operações aritméticas, as actividades de educação física, a expressão dramática, etc), contribuindo para a sua formação global. Concomitantemente, a escola deverá também ser capaz de dar resposta às necessidades das famílias, cujos horários de trabalho lhes impossibilitam o acompanhamento adequado dos discentes no horário pós-lectivo.

As limitações financeiras das autarquias levam a que as actividades de Complemento Curricular possam ser desenvolvidas por parceiros locais, numa lógica de concertação estratégica e de mobilização de agentes e instituições locais (casos de Associações de Pais, Instituições Particulares de Solidariedade Social, entre outras), cabendo à autarquia um papel essencial - o de proporcionar as condições físicas e materiais para o desenvolvimento destas actividades⁶.

Estabelecimentos / Actividades e Recursos a Mobilizar

Esta tipologia de acções dirige-se, essencialmente, para os estabelecimentos do primeiro ciclo do ensino básico (no período pós-lectivo) e, complementarmente, para os estabelecimentos de educação pré-escolar (a integrar no Prolongamento de Horário). Todos os Agrupamentos deverão proporcionar estas actividades, prevendo-se que se localizem preferencialmente nas instituições privadas e comunitárias que já os desenvolvem (Ereira, Vale da Pinta, Vale da Pedra, Pontével), e nos estabelecimentos em que já existem (Casais da Amendoeira, Lapa e Casais Penedos). Propomos ainda sejam implantados novos Ateliers nas EB1 de maior dimensão ou nos estabelecimentos mais distantes do agrupamento (EB1 nº 1 do Cartaxo; futura EB1 nº 4 do Cartaxo, EB1/JI de Valada).

Pretendem-se proporcionar aos alunos diversas actividades, tais como:

- Estudo Acompanhado (Aprender a Aprender);
- Clubes diversos (Informática, Línguas Estrangeiras, Música, Teatro, Dança, etc.);

- Expressão Físico-Motora (Ginástica, Natação, Desportos Colectivos, etc.);
- Actividades Lúdicas diversas, de acordo com os interesses da população e as dinâmicas locais.

Para a consubstanciação destas actividades são necessários recursos humanos, nomeadamente um coordenador, animadores culturais, auxiliares e professores de diversas áreas (Ed. Física, Ed. Musical, Inglês,...), que neste último caso poderão ser disponibilizados pela própria escola sede de agrupamento.

Com o desenvolvimento das propostas governamentais da aprendizagem do Inglês se iniciar no 3º ano do 1º ciclo e do aprofundamento do contacto com as novas tecnologias, torna-se igualmente necessário prever uma manhã ou uma tarde nos horários dos alunos envolvidos para integração destas actividades, que nalguns casos se realizarão na sede do agrupamento e noutros casos na própria escola de origem dos alunos. A planificação dos transportes escolares atrás referidos deverá igualmente estar associada a estes novos desenvolvimentos do currículo.

⁶ Para os principais investimentos previstos no âmbito dos Projectos Estruturantes desta Carta Educativa estão contempladas Salas Polivalentes necessárias à concretização destas actividades.

4.3 – Síntese das Propostas

ESTIMATIVA DOS INVESTIMENTOS

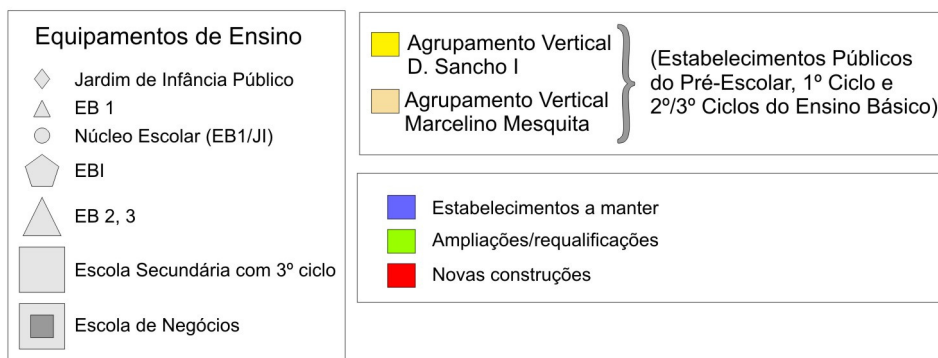
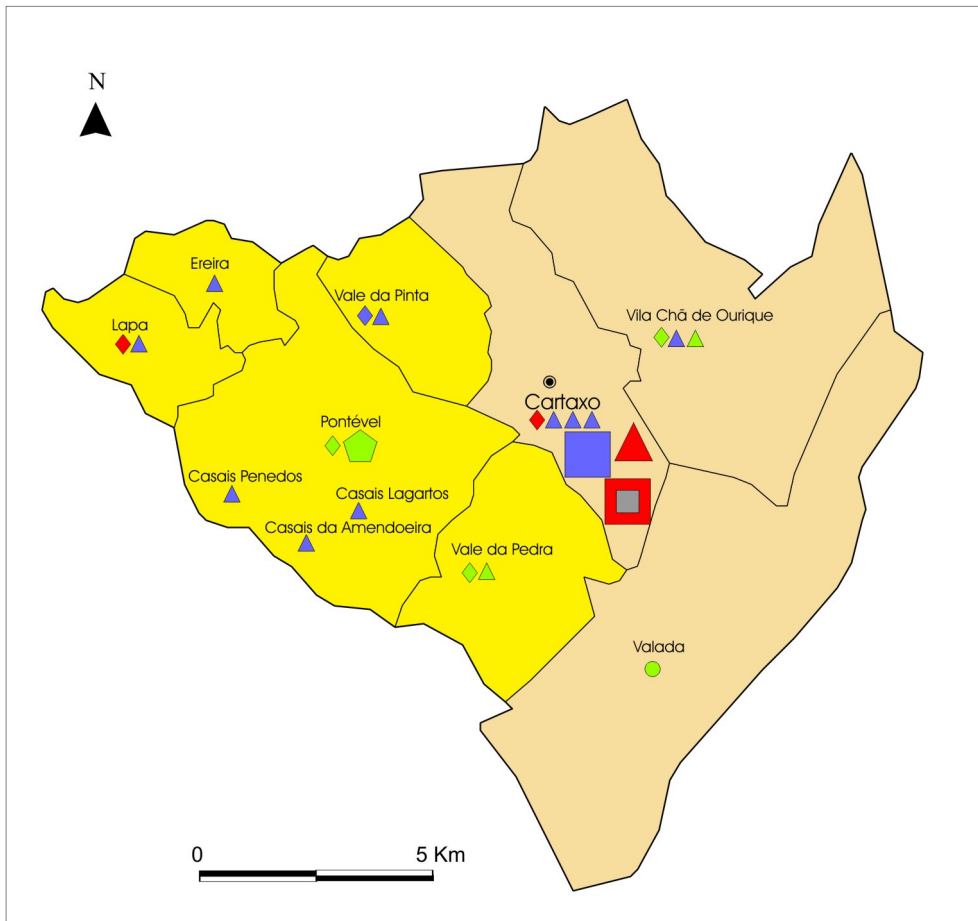
TIPOLOGIA	ACÇÃO / PROJECTO	Custo (X1.000€)
PROJECTOS ESTRUTURANTES	Escola de Negócios do Vale do Tejo	2.500
	Escola Básica do 2/3º ciclo de José Tagarro (Cartaxo)	6.000
	Requalificação do actual edifício da EB2/3 José Tagarro (Alteração de tipologia para EB1/JI)	400
	Construção do Jardim de Infância nº1 do Cartaxo	500
	Ampliação e Requalificação do Jardim de Infância de Vila Chã de Ourique	350
	Construção do Jardim de Infância da Lapa	450
	Ampliação e Requalificação do Jardim de Infância de Vale da Pedra	360
	Ampliação e Requalificação da Escola do 1º ciclo de Vale da Pedra	400
	Requalificação da EB1 de Pontével em JI (Jardim de Infância de Pontével Nº 2)	250
	Ampliação da EB2,3 de Pontével para EBI de Pontével (Construção de um bloco destinado a 1º ciclo)	800
	Sub-Total: Projectos Estruturantes	12.010
PROJECTOS COMPLEMENT.	Requalificação do Parque Escolar	894
	Climatização do Parque Escolar	430
	Apetrechamento dos Estabelecimentos	433
	Sub-Total: Projectos Complementares	1.757
TOTAL GERAL		13.767

CRONOGRAMA DAS INTERVENÇÕES

	Ação / Projecto	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
PROJECTOS ESTRUTURANTES	Escola de Negócios do Vale do Tejo							
	Escola Básica do 2/3º ciclo de José Tagarro (Cartaxo)							
	Requalificação do actual edifício da EB2/3 José Tagarro (Alteração de tipologia para EB1/JI)					1ª fase		2ª fase
	Construção do Jardim de Infância nº1 do Cartaxo							
	Ampliação e Requalificação do Jardim de Infância de Vila Chã de Ourique							
	Construção do Jardim de Infância da Lapa							
	Ampliação e Requalificação do Jardim de Infância de Vale da Pedra							
	Ampliação e Requalificação da Escola do 1º ciclo de Vale da Pedra							
	Requalificação da EB1 de Pontével em JI (Jardim de Infância de Pontével Nº 2)							
	Ampliação da EB2,3 de Pontével para EBI de Pontével (Construção de um bloco destinado a 1º ciclo)							
PROJ. COMPLEMENTARES	Requalificação do Parque Escolar							
	Climatização do Parque Escolar							
	Apetrechamento dos Estabelecimentos							
	Rede de Transportes Escolares							
	Actividades de Ocupação de Tempos Livres							

TERRITORIALIZAÇÃO DAS INTERVENÇÕES

Figura 10 – Síntese das Propostas para o Município do Cartaxo (Rede Pública)



5. MONITORIZAÇÃO DO PROCESSO

5.1 – Considerações Gerais

Sendo a Carta Educativa do Município do Cartaxo um documento de orientação estratégica com um horizonte temporal determinado (2011, o que corresponde a cerca de 6/7 anos lectivos), importa ter em consideração o facto de se tratar de um instrumento flexível, fruto das diversas variáveis que poderão levar à necessidade de reajustamentos: reorientações do sistema educativo, disponibilidade financeira, dinâmicas demográficas, económicas, sociais, entre outras.

Como refere Guy Odie (Conselheiro do Programa sobre as construções escolares da OCDE): “Ainda que seja importante implantar os equipamentos num bom lugar, a experiência mostra que esse lugar não será bom para sempre (...). A localização de um edifício escolar nunca está definitivamente correcta; ela depende de um processo permanente de reimplantação ou de transformação que responde à evolução da colectividade”.

Por conseguinte, a implementação da Carta Educativa do Município do Cartaxo deve contemplar um adequado processo de monitorização e avaliação, por forma a estabelecerem-se as necessárias inflexões e reorientações, de acordo com as novas dinâmicas do território e do sistema educativo. Este processo de monitorização e avaliação deve ser efectuado com a mobilização dos diversos agentes envolvidos no próprio sistema educativo local, com ênfase para o Conselho Municipal de Educação.

Simultaneamente, importa criar um sistema adequado de monitorização que inclua uma bateria de indicadores que permita efectuar a validação das opções tomadas, bateria essa que deve incluir uma vertente macro (indicadores de contextualização) e uma vertente micro (indicadores de acompanhamento e de impacte, nomeadamente da relação entre a oferta e a procura).

Em síntese, tal como refere Édio Martins (DAPP- ME): “O processo de monitorização/ avaliação da Carta Educativa permitirá uma permanente e continuada aferição da clarividência e eficácia das propostas formuladas, por forma a que seja possível a detecção precoce de eventuais desajustamentos e que atempadamente se configurem as soluções mais adequadas. A

monitorização é, assim, a continuidade natural da Carta Educativa, a sustentação ao longo de anos subsequentes dos conteúdos da mesma; é um dos seus aspectos essenciais”.

5.2 – Faseamento do Processo de Monitorização

O processo de monitorização da Carta Educativa do Cartaxo compreende três fases essenciais: Recolha/ Organização da Informação, Instrumentos de Acção e Avaliação dos Resultados.

Recolha/ Organização da Informação:

O processo de recolha, organização e disponibilização da informação é essencial na monitorização da Carta Educativa, devendo esta informação ser disponibilizada anualmente pelos estabelecimentos e agrupamentos de ensino, autarquia e Direcção Regional da Educação de Lisboa, através de um conjunto de dados fundamentais sobre a oferta e a procura de ensino, bem como de outros dados relevantes (transportes, acção social escolar, evolução demográfica, sócio-económica, etc.).

Instrumentos de Acção:

Com base na informação recolhida, organizada e apresentada passa-se para a elaboração de pequenos planos de acção (anuais/ bina- anuais, trienais, etc.) que permitam definir objectivos e recursos a utilizar, que vão de encontro às grandes linhas de orientação da Carta Educativa ou que, em alguns casos, impliquem a sua reformulação.

Avaliação dos Resultados:

No final de cada ano lectivo (ou eventualmente de dois em dois anos lectivos) deverão ser produzidos pequenos relatórios de avaliação da própria Carta Educativa e dos Instrumentos de Acção, que poderão levar à mobilização de novos recursos (físicos, humanos ou institucionais) e a ajustamentos estratégicos considerados pertinentes.

5.3 – Organização do Processo de Monitorização

A organização do processo de monitorização da Carta Educativa do Cartaxo compreende duas componentes essenciais: Conteúdo e Gestão.

Conteúdo

O conteúdo dos instrumentos de monitorização da Carta Educativa do Cartaxo deve, naturalmente, estar ajustado à metodologia e conteúdo da Carta Educativa. Por conseguinte devem contemplar os seguintes domínios:

- Envolvente Territorial (transformações demográficas e sócio-económicas);
- Oferta e Procura de Ensino;
- Transportes e Acção Social Escolar.

Gestão

A gestão da monitorização da Carta Educativa do Cartaxo deve ser da responsabilidade de uma estrutura organizativa que tenha uma visão simultaneamente global sobre o sistema educativo e todo o território regional e particular, tendo em consideração a realidade local específica. A mobilização do Conselho Municipal de Educação será fundamental neste processo. Concomitantemente, por questões de racionalidade económica, poderá a Comunidade Urbana da Lezíria do Tejo desempenhar aqui um papel fulcral, numa lógica de obtenção de economias de escala.



Anexo 1 – Meio Envolverte, Acessibilidades e Infra-Estruturas dos Estabelecimentos Públicos de Educação Pré-Escolar do Concelho do Cartaxo

Estabelecimentos	Freguesia	Localidade	Caracterização do Meio Envolverte	Acessibilidades		Edifício		Climatização	Infra-Estruturas (redes)				
				Pedonais	Transportes Públicos	Segurança	Higiene e Saúde		Água	Electricidade	Esgotos	Gás	Telefónica
Jardim de Infância de Casais do Vale da Pedra ^{1/4}	Vale da Pedra	Vale da Pedra	R	R	R	R	B	R	B	B	B	R	R
Jardim de Infância de Lapa ^{2/4}	Lapa	Lapa	R	R	B	D	R	D	B	D	B	R	B
Jardim de Infância Pontével ⁴	Pontével	Pontével	R	B	B	R	B	R	B	R	B	B	R
Jardim de Infância de Valada ^{3/4}	Valada	Valada	R	B	R	R	R	R	B	B	B	N	B
Jardim de Infância de Vale da Pinta ⁴	Vale da Pinta	Vale da Pinta	B	B	R	R	B	R	B	B	B	R	B
Jardim de Infância de Vila Chã de Ourique ⁴	Vila Chã de Ourique	Vila Chã de Ourique	R	B	R	R	R	R	B	B	B	N	B

B – Bom; R – Razoável; D – Deficiente; I - Inexistente

Observações:

1 - Funciona creche de IPSS, em edifício cedido na área do Jardim-de-infância.

2 - O Jardim-de-infância funciona na antiga cantina escolar, no recinto da EB 1; já existe projecto para Jardim-de-infância.

3 - O Jardim-de-infância funciona numa sala de aulas que em 1986 ficou devoluta de vido à diminuição da população escolar.

4 - No que concerne ao acesso de deficientes motores e outros (ex.: rampas de acesso, elevadores e facilidades para deficientes) a análise efectuada é deficiente.

Fonte: Câmara Municipal do Cartaxo / Agrupamento de Escolas da Cartaxo.

Anexo 2 – Meio Ambiente, Acessibilidades e Infra-Estruturas dos Estabelecimentos do 1º Ciclo Público do Concelho do Cartaxo

Estabelecimentos	Freguesia	Localidade	Caracterização do Meio Ambiente	Acessibilidades		Edifício		Climatização	Infra-Estruturas (redes)				
				Pedonais	Transportes Públicos	Segurança	Higiene e Saúde		Água	Electricidade	Esgotos	Gás	Telefónica
EB1 n.º 1 do Cartaxo ¹	Cartaxo	Cartaxo	B	B	B	R	B	R	B	B	B	N	B
EB1 n.º 2 do Cartaxo ³	Cartaxo	Cartaxo	B	B	B	R	B	R	B	B	B	N	B
EB1 n.º 3 do Cartaxo ³	Cartaxo	Cartaxo	B	B	R	R	B	R	B	B	B	N	B
EB1 de Ereira ³	Ereira	Ereira	B	R	B	R	B	R	B	B	R	R	B
EB1 de Lapa ³	Lapa	Lapa	R	R	B	R	B	D	B	D	R	R	B
EB1 de Casais da Amendoeira ³	Pontével	Casais da Amendoeira	R	D	B	R	B	R	B	R	R	R	B
EB1 de Casais Lagartos ³	Pontével	Casais Lagartos	R	R	B	D	R	R	B	R	R	R	B
EB1 de Casais Penedos ³	Pontével	Casais Penedos	B	R	B	R	R	R	B	D	R	R	B
EB1 de Pontével ²	Pontével	Pontével	R	B	B	B	B	R	B	R	R	R	B
EB1 de Valada ³	Valada	Valada	R	B	R	R	B	R	B	B	B	N	B
EB1 de Vale da Pedra ³	Vale da Pedra	Vale da Pedra	D	D	B	D	R	D	B	D	R	R	B
EB1 de Vale da Pinta ²	Vale da Pinta	Vale da Pinta	B	B	B	B	B	R	B	B	R	R	B
EB1 n.º 1 de Vila Chã de Ourique ³	Vila Chã de Ourique	Vila Chã de Ourique	B	B	B	R	B	R	B	B	B	N	B
EB1 n.º 2 de Vila Chã de Ourique ²	Vila Chã de Ourique	Vila Chã de Ourique	B	B	B	R	B	R	B	B	B	N	B

B – Bom; R – Razoável; D – Deficiente; I – Inexistente;

SI – Sem Informação; S – Sim ; N – Não

Observações:

¹ - No que concerne ao acesso de deficientes motores e outros (ex.: rampas de acesso, elevadores e facilidades para deficientes) a análise efectuada é boa.

² - No que concerne ao acesso de deficientes motores e outros (ex.: rampas de acesso, elevadores e facilidades para deficientes) a análise efectuada é razoável.

³ - No que concerne ao acesso de deficientes motores e outros (ex.: rampas de acesso, elevadores e facilidades para deficientes) a análise efectuada é deficiente.

Fonte: Câmara Municipal do Cartaxo / Agrupamento de Escolas do Cartaxo.

Anexo 3– Meio Ambiente, Acessibilidades e Infra-Estruturas dos Estabelecimentos do 2º e 3º Ciclo e Ensino Secundário Público do Concelho do Cartaxo

Estabelecimentos	Freguesia	Localidade	Caracterização do Meio Ambiente	Acessibilidades		Edifício		Climatização	Infra-Estruturas (redes)				
				Pedonais	Transportes Públicos	Segurança	Higiene e Saúde		Água	Electricidade	Esgotos	Gás	Telefónica
EB 2/3 de Pontével ¹	Pontével	Pontével	B	D	B	R	R	I	R	R	B	B	D
EB 2/3 José Tagarro ²	Cartaxo	Cartaxo	R	R	R	R	R	R	B	B	B	N	B
Escola Secundária / 3 do Cartaxo	Cartaxo	Cartaxo	B	B	R	B	B	B	B	B	B	B	B

B – Bom; R – Razoável; D – Deficiente; I – Inexistente;

SI – Sem Informação; S – Sim ; N – Não

Observações:

¹ - No que concerne ao acesso de deficientes motores e outros (ex.: rampas de acesso, elevadores e facilidades para deficientes) a análise efectuada é boa.

² - No que concerne ao acesso de deficientes motores e outros (ex.: rampas de acesso, elevadores e facilidades para deficientes) a análise efectuada é deficiente.

Fonte: Câmara Municipal do Cartaxo / Agrupamento de Escolas do Cartaxo.

Anexo 4 – Caracterização dos Estabelecimentos Particulares de Educação Pré-Escolar no Concelho do Cartaxo

Estabelecimento	Freguesia	Localidade	Propried.	Ano de Const.	Entrada Func.	Const. Raiz	Estado Cons.	Nº de Salas	Nº Salas Ocup.	Refeitório	Serviço Almoço	Prolong. Horário	Sala Polival.	Recreio Coberto	Recreio Descob.
J. Infância de Cartaxo	Cartaxo	Cartaxo	IPSS	1980	1981	Sim	Bom	7	7	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Jardim Infantil do Centro Social e Paroquial de Ereira	Ereira	Ereira	IPSS	1950+2001	2001	Não	Bom	3	3	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim

Observações

Vale da Pedra – Funciona creche de IPSS, em edifício cedido na área do Jardim-de-infância

Lapa – O Jardim-de-infância funciona na antiga cantina escolar, no recinto da EB1; já existe projecto para Jardim-de-infância

Valada – O Jardim-de-infância funciona numa sala de aulas que em 1986 ficou devoluta devido à diminuição de população escolar